

# Apresentação

Ao longo de sua história, o Brasil tem enfrentado o problema da exclusão social que gerou grande impacto nos sistemas educacionais. Hoje, milhões de brasileiros ainda não se beneficiam do ingresso e da permanência na escola, ou seja, não têm acesso a um sistema de educação que os acolha.

Educação de qualidade é um direito de todos os cidadãos e dever do Estado; garantir o exercício desse direito é um desafio que impõe decisões inovadoras.

Para enfrentar esse desafio, o Ministério da Educação criou a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – Secad, cuja tarefa é criar as estruturas necessárias para formular, implementar, fomentar e avaliar as políticas públicas voltadas para os grupos tradicionalmente excluídos de seus direitos, como as pessoas com 15 anos ou mais que não completaram o Ensino Fundamental.

Efetivar o direito à educação dos jovens e dos adultos ultrapassa a ampliação da oferta de vagas nos sistemas públicos de ensino. É necessário que o ensino seja adequado aos que ingressam na escola ou retornam a ela fora do tempo regular: que ele prime pela qualidade, valorizando e respeitando as experiências e os conhecimentos dos alunos.

Com esse intuito, a Secad apresenta os *Cadernos de EJA: materiais pedagógicos para o 1.º e o 2.º segmentos do ensino fundamental de jovens e adultos*. “Trabalho” será o tema da abordagem dos cadernos, pela importância que tem no cotidiano dos alunos.

A coleção é composta de 27 cadernos: 13 para o aluno, 13 para o professor e um com a concepção metodológica e pedagógica do material. O caderno do aluno é uma coletânea de textos de diferentes gêneros e diversas fontes; o do professor é um catálogo de atividades, com sugestões para o trabalho com esses textos.

A Secad não espera que este material seja o único utilizado nas salas de aula. Ao contrário, com ele busca ampliar o rol do que pode ser selecionado pelo educador, incentivando a articulação e a integração das diversas áreas do conhecimento.

Bom trabalho!

Secretaria de Educação Continuada,  
Alfabetização e Diversidade – Secad/MEC

# Caro professor

Este caderno foi desenvolvido para você, pensando no seu trabalho cotidiano de educar jovens e adultos. Esperamos que ele seja uma ferramenta útil para aprimorar esse trabalho. O caderno que você tem em mãos faz parte da coleção “Cadernos de EJA”, e é um dos frutos de uma parceria entre as universidades brasileiras ligadas à Rede Unitrabalho e o Ministério da Educação.

As atividades deste caderno contemplam assuntos e conteúdos destinados a todas as séries do ensino fundamental e seguem a seguinte lógica:

- Cada texto do caderno do aluno serve de base para uma ou mais atividades de diferentes áreas do conhecimento; cada atividade está formulada como um plano de aula, com objetivos, descrição, resultados esperados, etc.
- As atividades admitem grande flexibilidade: podem ser aplicadas na ordem que você considerar mais adequada aos seus alunos. Cabe a você escolher quais atividades irá usar e de que forma. Os segmentos para os quais as atividades se destinam estão indicados pelas cores das tarjas laterais: as atividades do nível I (1ª a 4ª séries) possuem a lateral amarela; as do nível II (5ª a 8ª séries) têm a lateral vermelha. Se a atividade puder ser aplicada em ambos os níveis, a lateral será laranja. Essa classificação é apenas indicativa. Cabe a você avaliar quais atividades são as mais adequadas para a turma com a qual está trabalhando.
- Graças à proposta de um trabalho multidisciplinar, uma atividade indicada para a área de Matemática, por exemplo, poderá ser usada em uma aula de Geografia, e assim por diante. As atividades de Educação e Trabalho e Economia Solidária também poderão ser aplicadas aos mais diversos componentes curriculares.

Ao produzir este material pedagógico a equipe teve a intenção de estimular a liberdade e a criatividade. Se a partir das sugestões aqui apresentadas, você decidir escolher outros textos e elaborar suas próprias atividades aproveitando algumas das idéias que estamos compartilhando, estaremos plenamente satisfeitos. Acreditamos profundamente na sua capacidade de discernir o que é melhor para as pessoas com as quais está dividindo a desafiadora tarefa de se apropriar da cultura letrada e se formar cidadão.

Bom trabalho!

Equipe da Unitrabalho

## Como utilizar a página de atividade

**Objetivos:** ações que tanto aluno como professor realizarão.

**Introdução:** pontos principais do texto transformados em problematizações e questões para o professor.

**Descrição:** passos que o professor deve seguir para discutir com os alunos os conceitos e questões apresentados na atividade proposta.

**Dicas:** bibliografia de suporte, sites, músicas, filmes, etc. que ajudam o professor a ampliar o tema (opcional).

**Numeração:** indica o texto correspondente ao caderno do aluno.

**Área:** indica a área do conhecimento.

**Nível:** sugere o segmento do ensino fundamental para aplicação da atividade.

**Contexto:** insere o tema no cotidiano do aluno.

**Materiais e tempo:** materiais indicados para a realização da atividade, especialmente aqueles que não estão disponíveis em sala de aula (opcional), e o tempo sugerido para o desenvolvimento da atividade.

**Cor lateral:** indica o nível sugerido.

**Textos da página:**

**Texto 1**  
**Área: Educação e Trabalho**  
**Atividade** ▶ A osmose em seu dia-a-dia  
**Nível I**

**Objetivos:**  
 • Introduzir o conceito de osmose e osmose reversa;  
 • Realizar experimento para observação da osmose.

**Introdução:** De acordo com o texto, a tecnologia é o encontro entre ciência e engenharia. Uma aplicação tecnológica importante é a utilização da osmose reversa na purificação de água do mar, já que os estoques de água doce no planeta estão cada vez menores. Em uma solução, encontra-se soluto a espécie química que se está em maior quantidade e solvente a que está em menor quantidade. Em um copo de água com uma colher de sal dissolvida, o sal é o soluto e a água o solvente. Quando duas soluções, contendo diferentes quantidades de soluto, são colocadas em contato por meio de uma membrana semi-permeável, isto é, uma película que permite a passagem apenas do solvente, este irá se movimentar da solução mais diluída para a mais concentrada.

**Contexto no mundo do trabalho:** O emprego de osmose pode ser identificado no nosso dia a dia nos processos industriais na preparação de conservas salgadas, na qual retira-se o máximo de água dos alimentos, a fim de evitar a proliferação de microorganismos e aumentar sua durabilidade. O mesmo ocorre também com a preparação de compotas de frutas, na qual a osmose permite a retirada de água e aumento do teor de açúcar dos frutos preparados.

**Descrição da atividade**  
 Identificação de fenômenos osmóticos, empregando a casca de um legume como membrana osmótica.

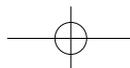
1. Selecione 3 tomates maduros pequenos;  
 2. Prepare três copos contendo: água; água com 3 colheres de chá de sal e água com o máximo de sal que conseguir dissolver;  
 3. Coloque um tomate em cada sistema e observe sua evolução, anotando as modificações identificadas na aparência do tomate. Observe especificamente se ele murcha ou incha;  
 4. Desenhe no caderno, o registro das observações.  
 5. Identifique outros processos osmóticos em seu cotidiano.

**Materiais indicados:**  
 • Três copos, água e 3 tomates maduros.  
**Tempo sugerido:** 2 horas

**Resultados esperados:**  
 a) Conhecimento do conceito de osmose e experimento empregando esse conceito;  
 b) Conhecimento do conceito de osmose reversa e sua identificação como aplicação tecnológica;  
 c) Identificação de fenômenos osmóticos no cotidiano dos alunos.

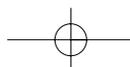
**Dicas do professor:** Exemplos de membrana semi-permeável: tripas de animais e papel celofane. Nos organismos vivos, a membrana celular é semi-permeável, propriedade fundamental para a manutenção da vida, pois permite que nutrientes, água, oxigênio entrem e saiam da célula.

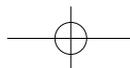
Caderno do professor / Tecnologia no Trabalho • 7



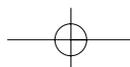
# Sumário das atividades

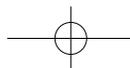
| Texto | Atividade  | Área            | Nível  | Página |
|-------|--|-----------------|--------|--------|
| 1     | Formas e Cores   | Artes           | I e II | 8      |
|       | Fabricação de cimento  | Ciências        | II     | 9      |
|       | Transformação do operário pelo resultado do seu trabalho                     | Econ. Solidária | II     | 10     |
|       | Operário construído e Operário em construção                                 | Ed. e Trabalho  | I e II | 11     |
|       |  |                 |        |        |
| 2     | Caminhando e cantando: o que o movimento sindical ensina aos trabalhadores?" | Ed. e Trabalho  | II     | 12     |
|       | O operário que era Santo   | Geografia       | I      | 13     |
|       | Birthday Schedule  | Inglês          | II     | 14     |
|       | Resumo   | Português       | II     | 15     |
|       |  |                 |        |        |
| 3     | Reconhecendo palavras  | Português       | I      | 16     |
|       | Conociendo los derechos laborales  | Espanhol        | II     | 17     |
|       | El cántico de la rutina puede cambiar  | Espanhol        | II     | 18     |
|       | Viver para trabalhar ou trabalhar para viver?                                | Geografia       | II     | 19     |
|       | Não somos máquinas, somos gente!!!   | História        | II     | 20     |
|       | Version  | Inglês          | II     | 21     |
|       | Prazer no trabalho: direito natural de todo trabalhador                      | Matemática      | I      | 22     |
|       |  |                 |        |        |
| 4     | Sol e radiação eletromagnética   | Ciências        | II     | 23     |
|       | Minha Infância   | Inglês          | II     | 24     |
|       | O cotidiano do trabalhador   | Matemática      | I e II | 25     |
|       | Atividades de Autoria - Campos Lexicais                                      | Português       | I e II | 26     |
|       |  |                 |        |        |
| 5     | Dia do trabalho ou do trabalhador?   | Geografia       | I e II | 27     |
|       | 1º de maio - Dia do Trabalhador  | História        | I e II | 28     |
| 6     | Memória  | Artes           | I e II | 29     |
|       | Dor  | Ciências        | I e II | 30     |
|       | Emprego  | Ed. Física      | I e II | 31     |



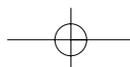


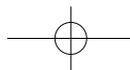
| <b>Texto</b> | <b>Atividade</b>                                     | <b>Área</b>     | <b>Nível</b> | <b>Página</b> |
|--------------|--|-----------------|--------------|---------------|
| 7            | Pela redução da jornada de trabalho já!              | Ed. e Trabalho  | II           | 32            |
|              | Redução da Jornada de trabalho                       | História        | II           | 33            |
|              | Trabalhar menos é bom                                | Matemática      | I            | 34            |
| 8            | O essencial  | Artes           | I e II       | 35            |
|              | A dor do desemprego                                  | Geografia       | II           | 36            |
| 9            | Las nuevas formas del desempleo                      | Espanhol        | II           | 37            |
|              | Nuevos tiempos, nuevos retos en el mundo del trabajo | Espanhol        | II           | 38            |
| 10           | Competição e cooperação no trabalho                  | Econ. Solidária | I            | 39            |
|              | Varal de Experiências Cooperativas                   | Econ. Solidária | I e II       | 40            |
|              | A crônica narrada em primeira pessoa                 | Português       | II           | 41            |
| 11           | Objetos Animados                                     | Artes           | I e II       | 42            |
| 12           | O Trabalho com resíduos sólidos                      | Econ. Solidária | I e II       | 43            |
|              | Trabalho individual e trabalho coletivo:             |                 |              |               |
|              | Economia solidária                                   | Econ. Solidária | I e II       | 44            |
|              | Uma vida digna para César e Clovis                   | Matemática      | II           | 45            |
|              | O respeito pelo trabalho dos homens e dos animais    | Matemática      | I e II       | 46            |
| 13           | Conhecendo o sentido de uma fábula                   | Português       | I            | 47            |
|              | A cigarra e a formiga                                | Ed. e Trabalho  | I            | 48            |
|              | Cigarras, formigas, trabalho, natureza e arte!       | Geografia       | II           | 49            |
| 14           | Três Campanhas                                       | Artes           | II           | 50            |
|              | Fabricação de Papel                                  | Ciências        | I e II       | 51            |
| 15           | A estrutura do bilhete e a pontuação                 | Português       | I            | 52            |



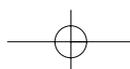


| <b>Texto</b> | <b>Atividade</b>   | <b>Área</b>    | <b>Nível</b> | <b>Página</b> |
|--------------|--|----------------|--------------|---------------|
| <b>16</b>    | Um retrocesso na história:<br>que direitos precisamos assegurar? | Ed. e Trabalho | I            | 53            |
|              | Direitos dos trabalhadores -<br>O que diz a Constituição?        | História       | II           | 54            |
|              | Direitos e deveres do trabalhador doméstico                      | Matemática     | II           | 55            |
|              | Salário legal  | Matemática     | I e II       | 56            |
| <b>17</b>    | Em que parte estou?  | Matemática     | I            | 57            |
|              | Crescimento do trabalho informal.                                | Matemática     | I e II       | 58            |
|              | Construindo gráficos da informalidade                            | Matemática     | II           | 59            |
|              | Resumo II - Aprofundando<br>possibilidades de sumarização        | Português      | II           | 60            |
|              | Dictation  | Inglês         | II           | 61            |
| <b>19</b>    | Dia de lazer   | Artes          | I e II       | 62            |
| <b>20</b>    | De que são feitas as rochas?                                     | Ciências       | I e II       | 63            |
|              | Lugar de criança é na escola                                     | Matemática     | I e II       | 64            |
|              | Trabalho infantil: todos somos responsáveis                      | Matemática     | I            | 65            |
|              | Exercitando a argumentação                                       | Português      | II           | 66            |
| <b>21</b>    | Posição Inicial  | Artes          | II           | 67            |
|              | Horas, relógio e movimento de rotação terrestre                  | Ciências       | I e II       | 68            |
|              | Chuva  | Ciências       | II           | 69            |
|              | A Metamorfose  | Ed. Física     | I e II       | 70            |
|              | Baralho Criativo - A Narrativa Fantástica                        | Português      | II           | 71            |
| <b>22</b>    | Comparing  | Inglês         | II           | 72            |
| <b>23</b>    | O operário e os lugares  | Geografia      | II           | 73            |
|              | Quebra-cabeça de poemas:<br>desmontagem e montagem de textos     | Português      | I e II       | 74            |





| <b>Texto</b> | <b>Atividade</b>                                  | <b>Área</b>     | <b>Nível</b> | <b>Página</b> |
|--------------|---|-----------------|--------------|---------------|
| <b>24</b>    | Trabalho informal                                 | Ed. e Trabalho  | II           | 75            |
|              | (Novas) tecnologias de sobrevivência              | Geografia       | I            | 76            |
|              | Trabalho informal                                 | Geografia       | I e II       | 77            |
|              | Atividades de Leitura e Produção de Poemas        | Português       | I            | 78            |
| <b>25</b>    | Salutar para quem?                                | Matemática      | I            | 79            |
|              | Taxa de desemprego                                | Matemática      | II           | 80            |
|              | Antonímia   | Português       | I            | 81            |
| <b>26</b>    | Estradas  | Artes           | I e II       | 82            |
|              | Desemprego e Cooperativismo                       | Econ. Solidária | I e II       | 83            |
|              | Trabalhando de forma coletiva e solidária         | Econ. Solidária | I e II       | 74            |
| <b>27</b>    | O trabalho vai mal? .... Qual trabalho?           | Geografia       | II           | 85            |
|              | A economia do mundo cresce,<br>mas o emprego não! | História        | I e II       | 86            |
|              | Half/ Double/Triple                               | Inglês          | II           | 87            |
|              | A economia vai bem?                               | Matemática      | I            | 88            |
|              | Como viver com dois dólares/dia?                  | Matemática      | I            | 89            |
|              | Distribuir para ganhar                            | Matemática      | II           | 90            |
|              | Procura-se patrão                                 | Artes           | I e II       | 91            |



## T e x t o

## 1

Área: **Artes**

## Nível I e II

**Atividade** ▶ Formas e cores**Objetivos**

- Fazer uma pintura ou colagem que expresse os sentimentos provocados pela obra.
- Refletir sobre a importância da arte para a compreensão e discussão de uma determinada realidade.

**Introdução**

Um grande poeta brasileiro, Vinícius de Moraes, fala nesse poema sobre a situação do trabalhador. Uma obra, todavia, também provoca reflexões que poderão resultar em outras obras de arte.

Artistas também são influenciados por obras e por artistas. Artistas são movidos por sentimentos e emoções advindos da observação da realidade que são expressos de acordo com os padrões da linguagem artística e do estilo que praticam. Assim como para o poeta a escolha das palavras é fundamental para a construção das imagens que pretende passar, para o pintor ou desenhista, a escolha de uma técnica, das formas ou das cores são os meios que utiliza para alcançar os mesmos objetivos ao executar sua obra. Que formas e que cores foram despertadas pelo poema?

**Descrição da atividade**

1. Individualmente os alunos deverão reler o poemas.
2. Cada aluno deverá pensar em uma forma e uma cor que traduza a sua interpretação da obra.
3. A lápis, os alunos desenharão em papel A3, os dois contornos das formas escolhidas para representação do poema.
4. A seguir, preencherão os contornos com a cor escolhida para cada um. Para isso os alunos deverão ter à disposição tintas, pincéis, revistas, papéis coloridos, tesoura e cola. A escolha da técnica (pintura ou colagem) ficará a critério do aluno. Os alunos poderão trabalhar com matizes diferentes da mesma cor.
5. Finalizada a obra, esta será cuidadosamente recortada e colada sobre um fundo que dê o destaque necessário a ela. (Aqui o aluno poderá trabalhar com cartolina preta ou branca.)
6. Criar uma moldura para a obra.
7. Do poema retirar uma palavra ou verso como título.

8. Montar numa sala ou no corredor da escola uma exposição das obras, iniciando pela reprodução do próprio poema. Fazer a abertura oficial e observar e anotar as reações do público (da classe e da escola).
9. Discussão da experiência.

**Materiais indicados:**

- ▶ papel sulfite, tinta, tesoura, cola, pincéis,

revistas, papéis coloridos diversos, etc.

**Tempo sugerido:** 3 horas

**Resultados esperados:**

- a) Que o aluno possa expressar sentimentos e reflexões em uma obra simples com apenas um formato e uma cor.
- b) Que o aluno consiga expressar seus sentimentos ao observar uma obra de arte.

**Dicas do professor:** Sites –

[www.tvcultura.com.br/aloescola/literatura/](http://www.tvcultura.com.br/aloescola/literatura/)  
[www.viniciusdemoraes.com.br/](http://www.viniciusdemoraes.com.br/)  
[www.releituras.com/viniciusm\\_bio.asp](http://www.releituras.com/viniciusm_bio.asp)

## T e x t o

## 1

## Área: Ciências

## Nível II

**Atividade** ▶ Fabricação de cimento**Objetivos**

- Identificar as etapas do processo de fabricação de cimento.
- Identificar a aplicação de cimento em nossa sociedade.

**Introdução:**

No texto “Operário em construção” há a menção ao uso do cimento. Mas como é produzido o cimento? Cimento é produzido a partir do aquecimento do calcário e de um pouco de argila a temperaturas elevadas, em torno de 700 graus Celsius. Quando aquecido, ele sofre decomposição, formando óxido de cálcio (cal queimada) e gás carbônico. Posteriormente, quando for misturada com água ao ar livre, a cal queimada absorve

gás carbônico da atmosfera e, então, endurece. Já a argamassa é uma mistura da cal umedecida e de areia. O concreto é produzido quando misturamos cimento, pedra e areia. É muito resistente a esforços de compressão, mas para resistir à tração precisa ser reforçado com aço. A composição do cimento é de cerca de 75-80% de calcário e 20-25% de argila, que são extraídos de minas, moídos, misturados nas proporções corretas e aquecidos em fornos rotativos. Após sofrer uma série de reações químicas, a mistura deixa o forno, sendo denominada clínquer. O gesso é adicionado ao clínquer, em percentuais em torno de 3-4%, com a finalidade de retardar o seu endurecimento, que ocorreria rapidamente se água fosse adicionada ao clínquer puro.

**Descrição da atividade**

1. Solicite aos alunos que tragam embalagens de cimento e cal de diferentes marcas.
2. Peça aos alunos que anotem a composição do cimento, da cal e de alguns tipos de argamassa, por exemplo, cimentcola, suas marcas de fabricação e a indicação do uso fornecida pelo fabricante.
3. Identifique se há alguma diferenciação nos rótulos quanto aos ingredientes ou proporções utilizadas e aos usos indicados. Busque identificar o porquê de diferenças observadas.
4. Peça aos alunos que pesquisem com pessoas que trabalhem em construção quais tipos de misturas de materiais envolvendo cimento, cal e argamassa que seriam necessárias para a construção de diferentes obras: residências (tijolos, reboco, rejunte, vigas, etc.), prédios, viadutos, etc.

**Materiais indicados:**

▶ embalagens de cimento,

cal e argamassa.

**Tempo sugerido:** 2 horas

**Resultados esperados:**

- a) Identificação de etapas do processo de fabricação de cimento.
- b) Reconhecimento de diversas aplicações de cimento em nossa sociedade.

**Dicas do professor:** Os antigos romanos já conheciam o processo de fabricação do cimento. Esse conhecimento não foi utilizado durante a idade média, sendo, no entanto, redescoberto na virada deste século por um químico britânico. Ele o batizou de Cimento Portland, porque o cimento era semelhante a uma pedra encontrada na ilha de Portland.

T e x t o

1

Área: **Economia Solidária**

Nível II

**Atividade** ► Transformação do operário pelo resultado do seu trabalho**Objetivo**

- Estabelecer relação entre o homem e a sua transformação observando o resultado do seu trabalho.

**Introdução**

A atividade se insere no contexto da discussão do trabalho, na qual o operário ao produzir, vai construindo ou reconstruindo conhecimentos e

se conhecendo e reconhecendo no contexto da sociedade atual. Introduce a dimensão da produção individualizada chamando a reflexão para a economia solidária.

**Contexto no mundo do trabalho:**

Relação capital-trabalho.

**Descrição da atividade**

1. Depois da leitura do texto, destacar a frase: “O operário faz a coisa e a coisa faz o operário”, propondo ver como isso acontece.
2. Desenvolva com os alunos uma pesquisa pedindo a eles que descrevam:
  - a) como se identifica quem é o operário e quem é o patrão;
  - b) o que produzem os operários;
  - c) a quem se destina o que os operários produzem.
3. Depois disso, coloque no quadro, de forma resumida, a resposta de cada pergunta, caracterizando cada uma.
4. Faça uma exposição oral para mostrar que foi olhando para a magnitude e a diversidade do que o operário produz que ele teve idéia da sua importância.
5. Explique que na economia solidária:
  - o operário e o patrão são as mesmas pessoas;
  - valoriza-se quem produz o que as pessoas consomem;
  - o operário é responsável pela riqueza da sociedade.

6. Destacar e apresentar aos alunos experiências de empreendimentos econômicos solidários no setor da construção civil.

**Tempo sugerido:** 3 horas

**Resultados esperados:** Perceber a importância de quem produz, que a economia solidária valoriza o trabalhador e que é por meio do trabalho que os seres humanos transformam a si mesmos.

## T e x t o

## 1

Área: **Educação e Trabalho**

Nível I e II

**Atividade** ▶ Operário construído e operário em construção**Objetivo**

- Compreender que, no capitalismo, o trabalho configura-se como trabalho alienado.

**Introdução:**

A arte é expressão do trabalho humano e uma possibilidade de denúncia. Em sua poesia, Vinícius de Moraes retrata os principais elementos do trabalho alienado, bem como o processo de ampliação de consciência do trabalhador quando percebe a criação de tudo o que existe como fruto do seu trabalho, de suas mãos. O poeta considera ainda a difícil condição de vida dos trabalhado-

res. Aproveite essa poesia para discutir sobre o trabalho como atividade humana central. Desde os primórdios da humanidade o trabalho apresenta-se como condição para a vida tanto em sua dimensão biológica quanto cultural, social, simbólica, estética, lúdica, afetiva e subjetiva. Apesar do trabalho, no sentido amplo, preservar características independentes do tempo e espaço em que ele ocorre, ele sofre modificações na sua forma de organização e realização, conforme a organização social vigente. Em que versos da poesia encontramos elementos do “operário construído” e do “operário em construção”?

**Descrição da atividade**

1. Leia a poesia com a turma e oriente os alunos para sublinhar em cada estrofe o verso que mais lhe chama atenção em função de sua experiência de vida como trabalhador.
2. Discuta as estrofes com os alunos buscando identificar em cada uma delas o que produz a alienação do trabalhador (operário construído) e sua emancipação (operário em construção).
3. A partir da poesia estudada, proponha a organização de um jogral.
4. Que outras poesias e/ou letras de músicas falam sobre o trabalho e que seja do conhecimento dos alunos? O que elas dizem que nos ajudam a compreender os significados do trabalho no capitalismo?
5. A música “Linha de montagem”, de Chico Buarque de Hollanda traz versos que reproduzem também a situação dos operários na fábrica, como por exemplo:  
“Linha linha de montagem  
A cor a coragem

Cora coração  
Abecê abecedário  
Opera operário  
Pé no pé no chão”

6. Localize a letra completa e leia ou cante com seus alunos.

**Tempo sugerido:** 3 horas

**Resultado esperado:** Identificar elementos do texto que caracterizam a superação do trabalho alienado.

T e x t o

2

Área: **Educação e Trabalho**

Nível II

**Atividade** ▶ “Caminhando e cantando”: o que o movimento sindical ensina aos trabalhadores?**Objetivo**

- Identificar a repressão sofrida pelos trabalhadores durante o regime militar no Brasil

**Introdução**

“Caminhando e cantando e seguindo a canção, somos todos iguais, braços dados ou não. (...) Vem, vamos embora que esperar não é saber. Quem sabe faz a hora, não espera acontecer”. Assim dizia a música de Geraldo Vandré, cantada no enterro de Santo Dias. Quem vive é quem sabe: além de ser um espaço de luta contra a opressão do trabalho, o movimento sindical se constitui como um espaço educativo. Os trabalhadores aprendem que suas reivindicações por

melhores condições de trabalho estão diretamente relacionadas com a luta maior por uma sociedade justa e igualitária. Desde seu nascedouro no século XIX, o movimento operário-sindical tem sido duramente perseguido pelos representantes dos interesses do capital. Isso se dá de muitas formas, principalmente com a criação de leis que restringem ou mesmo inviabilizam a própria existência dos sindicatos. Na história recente do Brasil, durante os governos militares, os sindicatos sofreram controles asfixiantes e inúmeras intervenções em nome da Lei de Segurança Nacional. Você é sindicalizado? Isso é importante? Você já visitou o seu sindicato?

**Descrição da atividade**

1. Em sala, peça um trabalho individual:
  - a) Que segmentos da sociedade estavam presentes no enterro de Santo Dias?
  - b) Por que e por quem foi morto Santo Dias?
  - c) Por que Dom Evaristo Arns diz que “existem dois pesos e duas medidas: uma para o patrão e outra para o operário”?
  - d) Por que é possível afirmar que “o enterro, as manifestações desse dia se converteram num marco histórico, político e sindical”?
2. Em pequenos grupos, os estudantes compararam suas respostas, explicitando para a turma as conclusões a que chegaram.
3. Explique a eles o contexto em que se deu o regime militar e a repressão que sofreram os trabalhadores.
4. Debate:
  - a) Que outras histórias vivemos ou conhecemos sobre greves e outras formas de luta dos trabalhadores?

- b) O que sabemos sobre o movimento sindical?
- c) O que aprendemos no cotidiano de nossas lutas?
- d) Por que lutamos?

**Tempo sugerido:** 4 horas

**Resultado esperado:** Refletir sobre a importância da luta dos trabalhadores contra a repressão e pela liberdade de organização.

**Dicas do professor:**

Livros – *O que é sindicalismo*, de Ricardo Antunes (Ed. Brasiliense); *Trabalhadores em greve, polícia em guarda. Greves e repressão policial na formação da classe trabalhadora* (Ed. Bom Texto: Faperj), organizado por Marcelo Badaró Matos.

Filme – *Peões*, dirigido por Eduardo Coutinho.

T e x t o

2

Área: **Geografia**

Nível I

**Atividade** ▶ O operário que era Santo**Objetivos**

- Possibilitar aos alunos a compreensão de que no Brasil a luta pelos direitos dos trabalhadores ainda é encarada como um ato de desobediência civil. Permitir ainda a análise de caso extremo, onde a luta reivindicativa é punida com a morte do operário.
- Incorporar a noção de que a lembrança da data de morte de um operário, nas circunstâncias em que ocorreu a de Santo Dias, significa um tributo aos lutadores do povo.

**Introdução**

As greves dos trabalhadores metalúrgicos no início dos anos 80, especialmente no grande ABC paulista, tiveram um impacto muito grande na organização dos trabalhadores brasileiros, pelo enfrentamento ao regime militar e à chefia das empresas empregadoras. Os trabalhadores se comportaram como protagonistas da história, e a reação não tardou a aparecer, inclusive levando operários à morte. Foi nesse período que a região do grande ABC paulista destacou-se para o mundo, não só pela forte industrialização, mas principalmente pelo movimento dos operários em busca de melhores condições de trabalho e salário.

**Descrição da atividade**

1. A partir da leitura do texto em sala, solicitar aos alunos a identificação do personagem central e o que o texto está relatando sobre ele.
2. Debater com os alunos os motivos do assassinato do operário.
3. Identificar na sala de aula se algum aluno conheceu alguém que tenha sofrido agressão física ou mesmo morrido durante uma luta social (sindical, por moradia, por transporte, etc.). Fazer o relato para a classe.
4. Identificar se algum aluno lembra de algum caso no Brasil ou no mundo de trabalhador morto numa luta social.
5. Após os relatos, realizar a leitura do trecho do texto em que Dom Paulo Evaristo Arns fala sobre a morte do operário. Destacar a parte em que ele faz referência ao fato de que quem constrói a riqueza é punido por querer dar pão aos seus filhos, requisitando que os alunos analisem o sentido dela.
6. Registrar no caderno a síntese dos resultados dessa análise.

7. Debater com os alunos qual a importância de se lembrar datas como essa após tantos anos.

**Tempo sugerido:** 2 horas

**Resultados esperados:**

- a) Assumir uma postura crítica diante das violências praticadas contra militantes de movimentos sociais.
- b) Entender que o movimento social é um instrumento de luta e conquista de melhorias nas condições de vida da população trabalhadora.
- c) Rememorar datas marcantes das lutas sociais.

**Dicas do professor:** O Centro de Documentação e Memória da Unesp ([www.cedem.unesp.br/acervos/acervo\\_santo.htm](http://www.cedem.unesp.br/acervos/acervo_santo.htm)) inclui um texto sobre Santo Dias que relata com detalhes o ocorrido em seu assassinato, bem como o contexto da morte e a conjuntura política do período. O grupo Tortura Nunca Mais ([www.torturanuncamais-rj.org.br/MDDetalhe.asp?CodMortosDesaparecidos=182](http://www.torturanuncamais-rj.org.br/MDDetalhe.asp?CodMortosDesaparecidos=182)) também possui arquivo sobre as circunstâncias da morte de Santo Dias.

## T e x t o

## 2

## Área: Língua Estrangeira – Inglês

Nível II

**Atividade** ▶ Birthday Schedule**Objetivo**

- Explicar o uso das preposições IN/ON/AT e os meses do ano em inglês.

**Introdução**

O texto trata da morte de um operário em greve no ABC paulista. Esse episódio faz parte da his-

tória de nosso país. Ao estudarmos outro idioma, faz-se importante o aprendizado dos meses do ano e das preposições corretas para narração de eventos históricos.

**Descrição da atividade**

1. Primeiramente apresente aos alunos os nomes dos meses do ano. Pode-se colocar na lousa ou distribuir uma folha com os nomes:

January  
February  
March  
April  
May  
June  
July  
August  
September  
October  
November  
December

2. Peça aos alunos que copiem (se for do quadro) e coloquem seu nome ao lado do mês de seu aniversário. Então diga a eles que toda vez que falarmos de mês, usaremos a preposição IN.

Por exemplo: I was born in January (Eu nasci em janeiro)

Então tente lembrar com os alunos os nomes dos dias da semana

Sunday  
Monday  
Tuesday  
Wednesday  
Thursday

Friday  
Saturday

3. Diga a eles que para os dias da semana e do mês usaremos sempre a preposição ON.

Por exemplo: I was born on Saturday (Eu nasci no sábado)/ I was born on the 18th (Eu nasci no dia 18).

4. Verifique o conhecimento dos alunos em relação a horas e explique que nesse caso usaremos a preposição AT.

Por exemplo: I was born at 9:00 o'clock. (Eu nasci às 9:00).

5. Peça aos alunos que entrevistem 4 colegas de classe. Eles devem dar a data de seus aniversários da seguinte forma:

I was born in (mês), on (dia da semana ou do mês) at (hora).

Os que não souberem a hora do nascimento podem inventar.

**Tempo sugerido:** 1 hora

**Resultado esperado:** Rever horas, dias da semana, meses e praticar corretamente as preposições.

T e x t o

2

Área: Português

Nível II

**Atividade** ▶ Resumo**Objetivo**

- Ampliar a capacidade de síntese de textos de informação.

**Introdução**

Freqüentemente, precisamos selecionar conteúdos relevantes e sintetizá-los. Para isso, valem-

nos de várias competências e habilidades: acesso a recursos culturais, conhecimento prévio, compreensão, análise, seleção, avaliação, aplicação, ordenação, classificação e transferência.

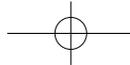
**Descrição da atividade****1. Atividades de pré-leitura.**

- Iniciar com perguntas que conduzam o aluno para o entendimento do que é síntese e sua finalidade.
- Pedir a um aluno que conte, minuciosamente, os acontecimentos vividos no dia anterior. Depois, solicitar que um outro aluno vá ao quadro e escreva, em três ou quatro frases curtas, o que foi contado. (Exemplo: Percival trabalhou muito ontem à noite. Cansado, mal jantou e dormiu na mesa. Acorudou hoje, já atrasado para o trabalho.)
- Perguntar à classe: O que é resumir? Em que situações da vida precisamos ser sintéticos? Quando escrevemos resumos? (Levar a classe a concluir que resumir é colocar as idéias principais numa seqüência e desprezar os detalhes. O resumo, porém, deve ser compreensível para qualquer leitor ou ouvinte que não tenha lido o texto original ou ouvido a história toda).
- Mostrar que, na vida, nos deparamos com muitos resumos (se puder, levar para a sala alguns exemplos): resumos de filmes em jornais e revistas, resumos de livro nas propagandas das livrarias, quarta capa de livros, *curriculum vitae*, projetos de aula etc.
- Ressaltar que o resumo é um texto de informação, que responde a questões (Onde? Quem? Quando? Como? e Por quê?).

**2. Atividades de leitura.**

- Ler o texto com os alunos. Comentar amplamente a posição da população, a participação política e sua importância no contexto vivido.
- Perguntar aos alunos: Qual o objetivo do autor do texto? Para que leitor escreveu o texto? Onde circula um texto como esse? (Destacar a importância de, num resumo, levar em conta o provável leitor do texto, o espaço em que o texto será veiculado e o suporte em que será colocado).
- Mostrar que o texto “Santo Dias” é informativo, resume um acontecimento. Verificar se identificam: Onde? Quem? Quando? Como? Por quê?
- Pedir, então, a um aluno que vá ao quadro e, em quatro ou cinco frases, resuma o texto lido.
- Ressaltar: Para um resumo é necessário: ler várias vezes o texto original, sublinhar ou memorizar as idéias importantes, anotar respostas para as questões básicas do texto de informação, escrever o resumo, confrontá-lo com o original.
- Se possível, passar um filme para os alunos, comentá-lo e solicitar que escrevam um resumo.

**Tempo sugerido:** 3 horas**Resultado esperado:** Desenvoltura para resumir.



T e x t o

3

Área: **Português**

Nível I

**Atividade** ▶ Reconhecendo palavras**Objetivo**

- Utilizar o poema como material básico para o trabalho de alfabetização, levando os educandos a identificarem a estrutura do texto e as palavras que se repetem nos versos.

**Introdução**

O texto se desenvolve por meio da repetição da frase “todo trabalhador tem direito a”, a partir da

qual a autora joga com o contraste entre esses direitos, que têm a ver com liberdade, emancipação humana, e a repetição que caracteriza a rotina do trabalhador. Dessa forma, leva a uma reflexão crítica sobre essa rotina, permitindo indagar: qual é o sentido do trabalho? A atividade proposta se dirige aos educandos em fase de alfabetização, explorando a forma geral do texto e as palavras que se repetem.

**Descrição da atividade**

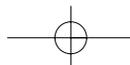
1. Possibilite que os educandos explorem o texto. Verifique se conhecem o tipo de texto, identificando com eles que se trata de um poema.
2. Solicite que apontem o título do texto.
3. Leia o título, solicitando que acompanhem a leitura.
4. Debata com eles o significado das palavras do título “cântico” e “rotina”.
5. Leia o corpo do texto, solicitando que acompanhem a leitura.
6. Por meio de perguntas, leve os educandos a perceberem a relação entre o recurso da repetição usado no poema e a repetição dos fatos que acontecem na rotina de um trabalhador.
7. Ajude-os a identificarem as palavras que se repetem na primeira parte do poema.
8. Solicite que copiem essas cinco palavras nos seus cadernos, usando letra de forma ou cursiva (ou ambas).
9. Proponha que escrevam uma nova frase, completando as palavras copiadas de modo a registrar algum direito que o trabalhador deveria ter.
10. Solicite a cada um que leia a frase que elaborou e que a turma escolha uma frase para ser escrita na lousa.

11. Ao final, todos copiam a frase escolhida nos seus cadernos.

**Tempo sugerido:** 4 horas

**Resultados esperados:** Domínio do reconhecimento de palavras pela sua forma geral e repetição no texto, compreendendo o sentido dessa repetição para o efeito poético pretendido pela autora.

**Dicas do professor:** Ouvir com os educandos a música “Cotidiano”, de Chico Buarque de Hollanda, que mostra outra forma de rotina na vida de um trabalhador.



T e x t o

3

## Área: Língua Estrangeira – Espanhol

Nível II

**Atividade** ▶ Conociendo los derechos laborales**Objetivo**

- Estimular a pesquisa e o conhecimento sobre os direitos trabalhistas para que cada pessoa possa refletir sobre sua própria experiência.

**Introdução**

A linguagem do texto insere o leitor no mundo do trabalho de uma maneira mais amena, falando de ações que deveriam fazer parte integrante do que seria a vida do trabalho e a vida de lazer. Isso constituiria o ideal de vida, de vida com qualidade. Nos tempos atuais, o que realmente o mundo do trabalho oferece aos trabalhadores? Na atividade diária, isto é, falando daquele trabalhador que está empregado e considerando o enorme salto tecnológico da automação, da robótica, da microeletrônica, que exigem outros

padrões de produtividade, começa a prevalecer a tendência de quebrar as práticas de linha de montagem e grande volume de produção. Tudo isso determina uma mudança fundamental no modo de trabalhar, com maior flexibilização e polivalência da mão-de-obra, já que o trabalhador precisa aprender a controlar várias máquinas ao mesmo tempo e também ser capaz de atuar em equipe, adquirindo maior capacidade de participação e decisão. Com as possibilidades abertas pela automação, já não seria oportuno diminuir a jornada de trabalho e finalmente despende mais tempo com o lazer e a formação pessoal? Dessa maneira, talvez, o trabalho estivesse integrado à vida, reconquistando sua dimensão humana. Certamente, poderíamos ter mais prazer com ele.

**Descrição da atividade**

1. Orientando-se no texto, faça com os alunos um inventário das ações que eles vivenciam no cotidiano: Trabalho e lazer é possível?
2. Trabalhe em espanhol com o verbo que se repete no texto TENER, fazendo a flexão no presente do indicativo da seguinte maneira:  
*Todo trabajador tiene derecho a ..... .*  
*Como trabajador tengo derecho a ..... .*
3. Cada aluno elabora as frases com esse verbo e com outros de acordo com suas experiências.
4. Usar dicionário e glossários que os alunos já possuam.
5. Peça a cada aluno que leia seu texto.

**Material indicado:**  
▶ dicionários.

**Tempo sugerido:** 2 horas

**Resultado esperado:** Que os alunos produzam textos reflexivos, orais ou escritos, em espanhol, sobre os direitos dos trabalhadores a partir da sua prática.

T e x t o

3

## Área: Língua Estrangeira – Espanhol

Nível II

**Atividade** ▶ El cántico de la rutina puede cambiar**Objetivos**

- Refletir sobre as atividades diárias no trabalho e na vida pessoal com vistas a mudar a rotina.
- Familiarizar-se com verbos e expressões da língua espanhola relacionados ao tema.

**Introdução**

Segundo o texto é preciso haver sempre uma relação entre prazer e trabalho, entre satisfação pessoal e contribuição, e uma relação individual com a natureza. Isso justificaria dizer que traba-

lho sim, e lazer também. Diante da exigência das empresas de que o trabalhador seja polivalente, tenha iniciativa, saiba trabalhar em equipe, identifique problemas, questione ordens, apresente idéias, administre seu tempo de trabalho e estude continuamente. Como o trabalhador pode organizar sua vida de maneira a conciliar as possibilidades entre trabalho e prazer? Nas fábricas, atualmente, a maior preocupação não é mostrar os operários numa linha de montagem, mas as últimas inovações tecnológicas.

**Descrição da atividade**

1. Selecione juntamente com os alunos os versos do cântico em que os verbos estejam no infinitivo.
2. Escreva no quadro e a seguir proponha a eles que escrevam a versão desses versos em espanhol.
3. Depois de terminar essa atividade, corrija no quadro a versão e, em seguida, promova uma leitura coral do texto em espanhol.
4. Eis uma versão para referência:
 

*Todo trabajador tiene derecho a bostezar*  
*Todo trabajador tiene derecho a recibir flores*  
*Todo trabajador tiene derecho a soñar*  
*Todo trabajador tiene derecho a ir al baño*  
*Todo trabajador tiene derecho a ver la puesta del sol*  
*Todo trabajador tiene derecho a leer un libro*  
*Todo trabajador tiene derecho a sonreír*  
*Todo trabajador tiene derecho a ganar una sonrisa ajena*  
*Todo trabajador tiene derecho a contraer gripe*  
*Todo trabajador tiene derecho a jugar un partidillo*  
*Todo trabajador tiene derecho a estar en las nubes*

*Todo trabajador tiene derecho a tomar el sol*  
*Todo trabajador tiene derecho a sentarse en el césped*  
*Todo trabajador tiene derecho a recoger conchas en una playa desierta*  
*Todo trabajador tiene derecho a decir lo que piensa*  
*Todo trabajador tiene derecho a pensar*  
*Todo trabajador tiene derecho a saber por qué trabaja*  
*Todo trabajador tiene derecho a mirarse al espejo.*

5. O texto em espanhol propicia as atividades com verbos: por exemplo o verbo TENER que se repete no texto e pode ser explorado no presente do indicativo em todas as pessoas, em exercícios orais e escritos.

**Tempo sugerido:** 2 horas

**Resultado esperado:** Produção de textos orais e escritos utilizando o léxico espanhol relacionado ao tema.

T e x t o

3

Área: **Geografia**

Nível II

**Atividade** ► Viver para trabalhar ou trabalhar para viver?**Objetivo**

- Levar o aluno a perceber que o trabalho é uma atividade vital para o homem e o diferencia dos outros animais, devendo ser motivo de satisfação e dando significado à sua existência.

**Introdução**

No mundo contemporâneo o trabalho é normalmente associado à fadiga, ao desgaste físico e, por decorrência, ao desprezo e alheamento. O tra-

balhador se sujeita às tarefas mais árduas e de menor remuneração, muitas vezes em condições precárias e insalubres, em troca de um salário. Raramente o trabalho é associado ao prazer, ao gosto do fazer e à criatividade, uma vez que a sua remuneração é sempre apenas uma parcela da riqueza que foi produzida e, portanto, para uma grande maioria da população, insuficiente à satisfação de suas necessidades básicas.

**Descrição da atividade**

1. Solicitar a leitura individual do texto.
2. Identificar, dentre as frases do texto, qual o aluno já realiza.
3. Registrar no caderno a escolha.
4. Identificar uma que ele não faz e gostaria de fazer.
5. Registrar no caderno a escolha e justificar o motivo.
6. Identificar uma que ele não faz e não gostaria de fazer.
7. Registrar no caderno a escolha e justificar o motivo.
8. Resgatar as escolhas da classe e ordenar a partir das mais citadas.
9. Solicitar aos alunos que justifiquem para a classe os motivos da sua escolha, dividindo-os pelos itens acima.
10. A partir da apresentação coletiva das escolhas, realizar a leitura do último parágrafo do texto em voz alta para a classe.
11. Discutir coletivamente sobre os seguintes temas contidos no parágrafo, relacionando-os com as escolhas acima:

- I) corpo e máquina;
- II) corpo e vida;
- III) trabalho e prazer;
- IV) trabalho e aprimoramento da vida;
- V) trabalho e significado de nossa existência.

12. Propor aos alunos a elaboração de um texto, em prosa ou verso – individual ou coletivamente –, em que se relacionem as escolhas acima referidas e os temas presentes no último parágrafo.

**Materiais indicados:**

► dicionários, livros  
paradidáticos ou

didáticos.

**Tempo sugerido:** 4 horas**Resultados esperados:**

- a) Qualificar o aluno para uma reflexão sobre seu próprio cotidiano de trabalho e sobre o papel do trabalho na formação de sua individualidade.
- b) Compreender o significado e a função da máquina no contexto da produção das mercadorias, além da relação dos homens com ela.

**Dicas do professor:** A música "Alienação", do grupo Kalibre 77, tem uma letra instigante sobre o tema e pode ser encontrada em <http://vagalume.uol.com.br/kalibre77/alienacao.html>

T e x t o

3

Área: **História**

Nível II

**Atividade** ▶ Não somos máquinas, somos gente!**Objetivo**

- Compreender que a produção e reprodução da existência humana se dão pelo trabalho, o qual varia de acordo com os seus determinantes históricos.

**Introdução**

Uma das formas de intercâmbio entre os seres humanos e a natureza é o trabalho, o qual é condição para a produção de coisas úteis e necessárias para garantir a produção e reprodução da existência humana. Independentemente de como ele se configura nas diferentes for-

mações sociais, o trabalho é o ponto de partida para humanização do ser social. Por pensar e refletir sobre si e sobre seu trabalho, os seres humanos são capazes de criar e recriar a realidade humano-social. Mas, dependendo das condições históricas, em vez de produzir riquezas materiais e espirituais, o trabalho pode produzir infelicidade e pobreza. Em nossa vida cotidiana, quais os significados do trabalho? Na reprodução de nossa existência, em que medida ele tem representado liberdade e sofrimento? O que seria preciso para que todos nós usufríssemos dos direitos anunciados no “Cântico da rotina”?

**Descrição da atividade**

1. Em grupos, tendo em conta suas próprias experiências de vida e trabalho, solicitar aos alunos que complementem o “Cântico da rotina”, anotando:
  - a) em folhas de papel tudo “que seria direito do trabalhador”;
  - b) em outra folha, registrem tudo aquilo que, para eles, o trabalho representa em termos de sofrimento (exemplo: ter que acordar cedo, agüentar a cara feia do patrão, etc.);
  - c) na terceira folha, elaborem uma listagem das condições concretas em que, do ponto de vista deles, o trabalho deve se realizar.
2. Em seguida, peça que colem as folhas de papel ofício em 3 folhas de papel pardo de acordo com os conteúdos (a, b, c).
3. Convide os alunos para apreciar o conjunto de respostas, comparando e explicando quais as características do trabalho na nossa sociedade, seus significados e desafios para os trabalhadores (ver “dicas para o professor”).

4. Mostrar imagens de situações de trabalho em diferentes períodos históricos, levando os educandos a perceberem as mudanças nos direitos dos trabalhadores.

**Materiais indicados:**

- ▶ imagens de situações de trabalho, papel ofício

branco, papel pardo;

caneta hidrográfica, cola.

**Tempo sugerido:** 3 horas

**Resultados esperados:** Considerar que, ao longo da história, o trabalho ganha diferentes configurações e significados para os trabalhadores.

**Dicas do professor:** Livros – *O que é alienação*, de Wanderly Codo (Ed. Brasiliense); *O caracol e sua concha. Ensaio sobre a morfologia do trabalho* (Ed. Bontempo).

T e x t o

3

## Área: Língua Estrangeira – Inglês

Nível II

**Atividade** ▶ Version**Objetivo**

- Fazer versão de um texto para o inglês

**Introdução**

Por ser um poema repetitivo, torna-se fácil seu uso para ajudar os alunos a fazer uma versão dele em língua estrangeira.

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos que formem duplas. Cada dupla deverá ter acesso a um dicionário (português/inglês).
2. Eles deverão reescrever o poema em inglês. Ajude-os dando a frase que inicia todos os versos: Every worker has the right to (Todo trabalhador tem direito a).
3. Quando tiverem terminado, peça a eles que troquem de folha com outras duplas, de modo que ninguém fique com a própria folha e coloque a correção no quadro (segue aqui somente o final que completa cada frase):  
Yawn/ Gain flowers/ Dream/ Go to the bathroom/ Have butter on the bread/ Promotion/ Sunset / Coffee/ Read a book/ have a battery radio/ smile/ gain a smile/ catch a cold/ eat turkey on Christmas/ birthday party/ play soccer/ a dentist/ walk in the clouds/ sit on the grass/ travel on vacation/ collect shells on a desert beach/ say what they think/ think/ know why he works/ look himself in the mirror/ his body and soul.
4. Os alunos devem corrigir a tradução dos colegas a lápis, sem apagar o que os colegas escreveram. Peça a eles que destroquem os papéis e verifiquem seus erros.

**Materiais indicados:**

- ▶ dicionários português/inglês em sala

(preferencialmente, um para cada 2 alunos)

**Tempo sugerido:** 1 hora

**Resultado esperado:** Espera-se que os alunos se familiarizem melhor com estruturas do inglês e vejam de modo comparativo as diferenças entre sua língua e o inglês.

T e x t o

3

Área: **Matemática**

Nível I

**Atividade** ▶ Prazer no trabalho: direito natural de todo trabalhador**Objetivos**

- Questionar a situação do trabalhador brasileiro no que diz respeito aos seus direitos.
- Utilizar diferentes fontes de informações com dados matemáticos para construir ou reconstruir novos conhecimentos.

**Introdução**

O “Cântico da rotina” sugere que nosso corpo não é máquina e que ninguém deve trabalhar co-

mo se fosse uma máquina. Discuta com seus alunos o porquê dessa comparação e se eles concordam com essa afirmação. Com quais direitos citados no texto eles mais se identificam? Que outros direitos gostariam de ter? Qual é a participação deles e dos sindicatos na conquista de direitos?

**Descrição da atividade**

1. Solicite aos alunos que considerem os seguintes dados: o valor do salário mínimo vigente em seu Estado, o preço de livros numa variação entre R\$ 12,00 e R\$ 36,00, e o de pacotes de viagens para férias de verão (que pode ser pesquisado em jornais), para fazer as questões:

- Peça que façam a relação de gastos mensais que têm com alimentação e os gastos com água e energia elétrica, e verifiquem o que sobra do salário que recebem.
- Encontrem a média aritmética entre os dois valores (preços) dos livros e estimem quantos livros podem comprar para ler em um semestre.
- Pensem onde gostariam de passar as próximas férias e pesquisem os valores que serão gastos com: passagens, diárias, alimentação, lazer e imprevistos. Calculem o valor, em reais, que gastarão. Façam comparações entre as opções que são oferecidas.

2. Conclua a atividade refletindo sobre a relação entre a renda e o acesso a direitos.

**Materiais indicados:**

- ▶ folders de agência de viagens e jornais.

**Tempo sugerido:** 4 horas

**Resultados esperados:** Após realizar as atividades, os alunos terão feito:

- comparações entre números;
- relações entre despesas domésticas e de lazer;
- cálculos matemáticos envolvendo adições, subtrações, divisões e média aritmética.

**Dicas do professor:** Música – “Cantor de ofício”, letra de Antonio Angelli e música de Dante Ledesma.

T e x t o

4

Área: Ciências

Nível II

**Atividade** ▶ Sol e radiação eletromagnética**Objetivo**

- Conhecer o conceito de espectro eletromagnético e sua origem na radiação solar.

**Introdução**

O texto fala do Sol, com seu raio rachando as nuvens. Como podemos entender a energia que vem do Sol? O Sol pode interagir com a matéria presente em nosso planeta. No entanto, a radiação solar não é uma coisa única, pois contempla uma faixa de raios energéticos com valores de energia muito diferentes. Essa variedade de feixes de luz de diferentes energias é conhecida como espectro eletromagnético. Nele encontramos os raios gama, que possuem elevadíssima energia, passando pelos raios-X, pela luz ultravioleta, pela radiação associada às cores que podemos identificar, até as ondas de rádio e televisão, que possuem menor energia. A parte do espectro eletromagnético que o ser humano consegue enxergar é denominada visível. Nela encontramos radiações de diferentes energias, associadas às cores que podemos decompor em um arco-íris: violeta (maior energia), anil, azul, verde, amarelo, alaranjado e vermelho

(menor energia). Muitos dos fenômenos visuais que observamos estão relacionados à presença de diferentes radiações existentes. Por exemplo, porque o céu é azul? O céu é azul porque a radiação azul é uma das radiações de menor tamanho que podemos enxergar. Luzes de menor tamanho sofrem um espalhamento ou dispersão maior. A luz do Sol, quando chega à Terra, encontra a atmosfera, que possui inúmeras partículas suspensas. A luz azul encontra essas partículas da atmosfera e se espalha, dando origem ao intenso azul do céu que enxergamos. Materiais também podem absorver parte da radiação solar, num processo chamado absorção e refletir algumas cores, que são as cores que enxergamos. A cor que enxergamos em um objeto é a cor que ele reflete. Quais os trabalhos que o homem exerce com a transformação das radiações?

**Contexto no mundo do trabalho:** O mundo ao nosso redor é cercado de cores, quer na natureza, quer nos materiais produzidos pelos humanos. A cor que enxergamos é resultado da interação da radiação solar com esses materiais, em processos de absorção e reflexão da luz.

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos para recortar um círculo de cerca de 15 cm em uma cartolina;
2. Cada aluno deve dividir o seu círculo em 7 fatias iguais (como uma pizza), colorindo cada fatia com uma das cores do visível do espectro eletromagnético: vermelho, alaranjado, amarelo, verde, azul, anil e violeta;
3. Usando um lápis como eixo, faça um furo no centro do círculo e solicite ao aluno que gire o disco em diferentes velocidades;
4. Peça a cada aluno que anote as cores observadas, relacionando-as com o espectro eletromagnético.

**Materiais indicados:**

- ▶ cartolina e lápis de cor ou cera.

**Tempo sugerido:** 1 hora

**Resultado esperado:** Associação entre cores e espectro eletromagnético na região do visível.

**Dicas do professor:** A radiação vermelha é a de menor energia e a de maior tamanho. Portanto, ela sofre menos espalhamento nas partículas da atmosfera. Por isso, nossos sinais de alerta são vermelhos (farol, placas de advertência, luz de freio etc.), pois essa cor sofrerá menor dispersão nos objetos que a circundam e atingirá nossos olhos mais facilmente.

T e x t o

4

## Área: Língua Estrangeira – Inglês

Nível II

**Atividade** ▶ Minha infância**Objetivo**

- Aprender a utilizar o termo “Used to”, descrevendo hábitos passados.

**Introdução**

O texto é uma narrativa de lembranças, coisas que o autor fazia no passado, mas não faz mais hoje em dia. Nesse contexto é importante mostrar aos alunos como é que se menciona hábitos do passado em inglês.

**Descrição da atividade**

1. Pergunte aos alunos sobre coisas que eles costumavam fazer quando eram crianças, mas que hoje não fazem mais.
2. Anote alguns de seus exemplos no quadro (eles dirão coisas como: tomar mamadeira, usar fraldas, brincar de esconde-esconde, colecionar figurinhas, etc).
3. Coloque no quadro a seguinte frase: “I used to smoke”, seguida de sua tradução “Eu costumava fumar”.
4. Explique aos alunos que sempre utilizamos a estrutura USED TO + VERBO para citar hábitos ou rotinas que tínhamos no passado, mas que não temos mais hoje em dia.
5. Coloque no quadro as seguintes atividades:
  - Ride a bike (andar de bicicleta)
  - Do the homework every day (fazer a lição de casa todos os dias)
  - Play with dolls (brincar de boneca)
  - Play soccer in the street (jogar futebol na rua)
  - Sleep early (dormir cedo)
  - Wear diapers (usar fraldas)
  - Suck the thumb (chupar o dedo)
  - Collect stamps (coleccionar selos)
  - Play hide-and-peek (brincar de esconde-esconde)
  - Cheat on the test (colar na prova)
6. Peça a eles que, individualmente, escrevam seis coisas que eles faziam quando crianças (podem usar as frases da lousa como ajuda, mas também podem criar suas próprias frases “I used to play basketball”, por exemplo).
7. Quando terminarem, peça que passem o papel para que outros colegas leiam.
8. Pode-se também pedir que algumas redações sejam lidas em voz alta para a classe

**Tempo sugerido:** 1 hora

**Resultados esperados:** Os alunos devem conseguir expressar algumas atividades em inglês e fixar a estrutura “USED TO”.

T e x t o

4

Área: **Matemática**

Nível I e II

**Atividade** ▶ O cotidiano do trabalhador**Objetivos**

- Realizar observações e discussões sobre o cotidiano utilizando conceitos matemáticos.
- Criar espaços de discussões sobre a vida dos trabalhadores brasileiros.

**Introdução**

“Para não faltar farinha para o pão”, todo dia homens e mulheres saem muito cedo de casa, acompanhados de seus pensamentos e preocupações. É a rotina diária. A preocupação com a

educação dos filhos, com a comida, com a conta de energia elétrica, com o aluguel são alguns dos fatores que acompanham brasileiros diariamente. Como é seu final de dia quando sai do trabalho? Você consegue chegar em casa e encontrar seus filhos acordados? Conversa com sua/seu mulher/marido e seus filhos? E seus alunos, como é a rotina para eles? A preocupação com a alimentação e o transporte é comum a todos. A atividade a seguir propõe cálculos a respeito desses itens.

**Descrição da atividade**

Segundo informações do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), em agosto de 2006 o custo da cesta básica em cinco capitais brasileiras foi de: Porto Alegre R\$ 171,72; São Paulo R\$169,62; Brasília R\$161,59; Rio R\$ 155,23 e Fortaleza R\$129,46. O produto que mais subiu foi a carne, principalmente em Belo Horizonte, onde o aumento foi de 8,04%, em Brasília foi de 5,52% e em Porto Alegre a percentagem foi de 5,32%. Tendo em vista esses dados e o texto, solicite aos alunos que façam as seguintes atividades:

1. Comparem o valor das cestas básicas apontadas na atividade, e verifiquem onde o custo é maior e onde é menor.
2. Calculem o quanto gastam em transporte por semana, por mês e por ano, considerando ida ao trabalho e volta para casa.
3. Encontrem a porcentagem de aumento para o salário mínimo (R\$ 350,00), considerando que o Dieese calculou que o salário deveria ser R\$ 1.442,62.

4. Escrevam um pequeno texto comparando sua situação com a do trabalhador mencionado no texto “Pai e eu”.

**Material indicado:**

▶ calculadora.

**Tempo sugerido:** 3 horas**Resultados esperados:**

- a) Que o aluno estabeleça comparações e relações, entre valores e lugares, bem como discuta possíveis soluções que poderiam contribuir para melhorar o cotidiano de trabalhadores e trabalhadoras.
- b) Que o aluno utilize conceitos matemáticos tais como: porcentagem, comparação, operações aritméticas elementares para repensem suas situações de trabalho, vida, ganhos e perdas.

**Dicas do professor:**

Ouvir, ler e recitar versos de Chico Buarque, “Brejo da cruz” e “Fantasia”.

Livro – *Terra*, de Sebastião Salgado (Companhia das Letras).

Música – “O dia da criação”, de Vinicius de Moraes.

T e x t o

4

Área: **Português**

Nível I e II

**Atividade** ▶ Atividades de autoria – Campos lexicais**Objetivo**

- Ampliar os recursos para análise dos aspectos nocionais dos significados das palavras.

**Introdução**

Constituem um campo lexical as palavras que nomeiam um conjunto de experiências em algum sentido análogas. Os nomes das cores, por exemplo, ou o nome dos componentes de uma escola de samba.

**Descrição da atividade****1.** Atividades anteriores à leitura do texto.

- Escrever no quadro as palavras a seguir e pedir aos alunos que encontrem critérios para agrupá-las de alguma forma: pai, menino, trabalho, pesado, agonia cotidiana, olhar, nuvens, desemprego, tarde, braçal, filhos (sugestão de agrupamentos:
  - fenômenos: nuvens, tarde.
  - pessoas: pai, menino, filhos, olhar
  - trabalho: trabalho, pesado, agonia cotidiana, desemprego)
- Conversar com os alunos sobre o ato de falar e escrever: um exercício de ativar sentidos e representações que sejam relevantes num determinado modelo de realidade e para um fim específico. Antes de tudo, falar é agir socialmente.
- Dizer que as palavras permitem associações, chamadas campos lexicais: palavras que designam parte de um objeto ou um conjunto de termos que permitem uma possível associação significativa.
- Pedir, como exemplo, aos alunos que tentem lembrar as partes de uma bicicleta de passeio (guidão, cabo do freio, alavanca de freio, páralama, freio dianteiro, garfo dianteiro, pneu com câmara de ar, porta-cantil, calça-pé, pedal, corrente, câmbio traseiro, olho-de-gato, páralama, bagageiro, freio traseiro, cano do selim, quadro, alavanca de mudança de marchas).
- Informar que “fala” é o uso individual da língua e propor a seguinte atividade: formar grupos de cinco ou seis pessoas. Cada grupo escolherá um

“escriba”. Os demais serão “compositores”. Entregar ao grupo uma folha com as palavras e expressões utilizadas no exercício “a”. A função do “escriba” é prestar atenção à história criada pelos compositores, pois, ao término, deverá contá-la para a sala. O primeiro compositor escolherá uma das palavras fornecidas e, com ela, iniciará uma história livremente criada. Logo depois, indicará uma segunda palavra e passará o exercício de autoria para um colega e assim sucessivamente até que todas as palavras tenham sido utilizadas e a história ganhe um fim. O escriba, então, a lerá para a sala.

**2.** Atividades de leitura do texto.

- Ler e comentar o texto com os alunos.
- Mostrar os campos lexicais do trabalho e do transporte. Ressaltar as características poéticas e os verbos em sentido conotativo.
- Mostrar que todos os termos utilizados no exercício de autoria feito pelos alunos se encontram no poema de Edson Veóca. Ressaltar o uso da fala como uma propriedade singular, particularizada.

**Tempo sugerido:** 3 horas

**Resultado esperado:** Compreender que a palavra prova enlaces, evoca uma rede de imagens e de sentidos.

**Dicas do professor:** *Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente, de Nilson Machado. (Cortez).*

T e x t o

5

Área: **Geografia**

Nível I e II

**Atividade** ▶ Dia do trabalho ou do trabalhador?**Objetivo**

- Possibilitar ao aluno a reflexão sobre a forma como se dá a conquista de direitos trabalhistas, bem como a reação à mobilização e luta pelos trabalhadores, seja em países desenvolvidos ou não.

**Introdução**

A data de 1º de Maio foi sacramentada historicamente, como nos mostra o texto, em decorrência das mortes de operários em Chicago (EUA), quando da realização de uma manifestação pela re-

dução da jornada de trabalho. Os assassinatos tiveram repercussão mundial e novas manifestações aconteceram em outras partes do mundo, gerando também uma repressão violenta. A luta pela redução da jornada de trabalho se constituiu numa pauta histórica de reivindicação dos trabalhadores no mundo todo, tanto pela melhoria da qualidade de vida quanto pela criação de novos postos de trabalho. A História nos mostra que a conquista de direitos e condições de trabalho hoje existentes não se deram sem luta.

**Descrição da atividade**

1. O professor deve solicitar uma leitura em grupo do texto em questão.
2. Após a leitura solicitar a um aluno (podendo ser ajudado por outros) que faça uma apresentação de suas impressões acerca do texto.
3. Questionar os alunos sobre os festejos da data no Brasil.
4. Resgatar a eventual participação dos alunos em atividades comemorativas do dia 1º de Maio, levantando informações sobre o tipo de atividade, em que lugar e quais outras características.
5. Quantificar o número de alunos que já sabiam os motivos da comemoração da data, discutir o resultado.
6. Contextualizar o ocorrido nos Estados Unidos da América como uma das manifestações e mobilizações por melhores condições de salário e trabalho, dentre muitas em todo o mundo.
7. Identificar entre os alunos a participação deles próprios em mobilizações sindicais, em lutas de categoria profissionais, em movimentos sociais em geral e qual a opinião que eles têm a respeito da importância desses movimentos.

8. Destacar as conquistas e derrotas desses movimentos.
9. Apontar que as conquistas trabalhistas mais amplas e históricas dos trabalhadores se dão nessas mobilizações e que elas são, por vezes, acompanhadas, inclusive, de violência física.

**Materiais indicados:**

- ▶ jornais e revistas recentes.

**Tempo sugerido:** 3 horas**Resultados esperados:**

- a) Refletir sobre o processo histórico de conquista de direitos por parte dos trabalhadores.
- b) Refletir sobre o atual estágio de organização dos organismos de representação dos trabalhadores, em especial, os sindicatos, seus problemas e suas dificuldades.

**Dicas do professor:** A pesquisa em jornais e revistas é uma fonte de informação importante sobre mobilizações e greves de trabalhadores, suas reivindicações e conquistas. O filme *Eles não usam black-tie*, de Leon Hirszman, aborda com propriedade as diferenças numa família diante de um movimento grevista.

T e x t o

5

Área: **História**

Nível I e II

**Atividade** ▶ 1º de Maio – Dia do Trabalhador**Objetivo**

- Compreender o significado histórico da comemoração do 1º de Maio – Dia do Trabalhador.

**Introdução**

Como o próprio texto diz, o Dia do Trabalho é celebrado, anualmente no dia 1º de Maio em vários países do mundo, e é feriado nacional em muitos deles. Nesse dia, há manifestações variadas de movimentos sociais e sindicais organizados, dos governos, de patrões, como festinhas beneficentes nas empresas, etc. No Brasil, em diversos momentos da nossa história, a data foi usada pelos ditadores, governos, políticos populistas, empresários e sindicatos pelegos para camuflar as lutas e as

necessidades dos trabalhadores em troca de festas, *shows*, sorteios e assim por diante. Em outros momentos, representou um tempo de lutas, de comemorações e reivindicações autênticas da classe trabalhadora. De um modo geral, as datas comemorativas no Brasil, em especial os feriados, são, historicamente, manipuladas pelo poder instituído para lembrar os feitos dos heróis da classe dominante. É papel do ensino de História desvelar de forma crítica os fatos, a memória do vencedor e, possibilitar ao aluno o acesso a outras leituras, outras visões da história. Dessa maneira contribuiremos para a formação da consciência histórica dos sujeitos para o livre exercício dos direitos de cidadania. Concorda? Vamos lá?

**Descrição da atividade**

1. Ler e interpretar o texto, oralmente, com o grupo.
2. Levar o mapa-múndi para a sala de aula e localizar com os alunos os lugares citados no texto, destacando o caráter internacional das lutas dos trabalhadores.
3. Solicitar que respondam às seguintes questões:
  - a) Qual a reivindicação principal dos movimentos que deram origem ao 1º de Maio?
  - b) Qual o significado das comemorações do 1º de Maio para os trabalhadores?
  - c) Quais países comemoram o Dia do Trabalho em outra data?
4. A partir da leitura do texto, fazer uma linha de tempo em uma reta numérica, assinalando as datas, os locais e as lutas dos trabalhadores em todo o mundo.
5. Em círculo, promover um debate entre os alunos da turma, lançando a seguinte ques-

tão: 1º dia Maio – dia do trabalho ou dia do trabalhador? Registrar o resultado da discussão num texto coletivo.

**Materiais indicados:**

- ▶ papel pardo, régua, pincéis.

**Tempo sugerido:** 2 horas

**Resultados esperados:** Produzir uma linha de tempo e um debate sobre o significado da data para a classe trabalhadora com o intuito de compreender o significado histórico da comemoração do 1º de Maio de uma forma crítica.

**Dicas do professor:** Sites – IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas): [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)  
 Ministério do Trabalho: [www.mtb.gov.br](http://www.mtb.gov.br)  
 Organização Internacional do Trabalho: [www.ilo.org](http://www.ilo.org)  
 Ministério Público do Trabalho: [www.pgt.mpt.gov.br/](http://www.pgt.mpt.gov.br/)

## T e x t o

## 6

Área: **Artes**

## Nível I e II

**Atividade** ▶ Memória**Objetivos**

- Criar um poema ou conto sobre a pessoa que representa a figura do trabalho em casa.
- Refletir sobre os diferentes papéis de cada componente familiar.
- Refletir sobre o papel do trabalho e seu grau de importância nas relações familiares.

**Introdução**

“Pinta tua aldeia e serás universal”, disse Leon Tolstói, influente escritor russo do século XIX. O texto escolhido – *Emprego* – é de um autor que iniciou sua carreira de poeta e escritor aos 7 anos de idade. Ferrez “pinta”, por meio da escrita, sua aldeia: o Capão Redondo. Com um olhar crítico e

ao mesmo tempo generoso, Ferrez (nome literário de Reginaldo Ferreira da Silva), antes de dedicar-se exclusivamente à escrita, trabalhou como balconista, vendedor de vassouras, auxiliar geral e arquivista. Seu principal romance, *Capão Pecado*, trata do cotidiano violento de seu bairro. O texto escolhido de Ferrez nos fala de um filho que perde seu pai. Pai que perdeu o emprego. Em muitas casas a figura do pai é a figura do “ganha-dor do pão”. Em muitas outras essa figura também pode ser a mãe, o avô, a avó. Que memória temos daquele que representou a figura do trabalho em nossa casa? Como o víamos quando criança? Como o vemos agora?

**Descrição da atividade**

1. Cada aluno deverá buscar na memória imagens infantis que reflitam a vida familiar do ponto de vista do trabalho. Quem era a pessoa responsável pelo sustento da casa e como o aluno, quando criança, entendia, considerava e se relacionava com essa pessoa. Existe alguma lembrança em particular?
2. Analisar se houve alguma alteração do modo de ver, considerar e se relacionar com essa pessoa derivada da passagem do tempo, ou seja, tomando por referência o presente.
3. Escrever de forma sintética as lembranças infantis, tanto do ponto objetivo como subjetivo bem como as mudanças, caso elas tenham ocorrido.
4. A seguir, os alunos sublinharão palavras, frases curtas ou idéias que considerem mais significativas e construirão a partir desse registro um poema ou um conto.
5. Os poemas ou contos serão trocados e caberá a outro aluno a sua interpretação.
6. As obras serão apresentadas.

**7. Discussão da experiência.**

OBS: O professor poderá organizar um sarau para que os alunos apresentem as obras e conversem sobre o exercício.

**Tempo sugerido:** 3 horas

**Resultados esperados:**

- a) Que o aluno possa refletir sobre o papel do trabalho na formação e organização familiar.
- b) Que o aluno possa, por meio da memória e da reflexão, criar uma obra pessoal e artística.
- c) Que o aluno passe pela experiência de ver sua obra interpretada segundo o olhar de outra pessoa.

**Dicas do professor:** Sites – ferrez.blogspot.com/ revistaescola.abril.com.br/especiais/escreva\_com/2005/quem\_ferrez.shtml  
 agenciartamajior.uol.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia\_id=11191  
 pt.wikipedia.org/wiki/Leon\_Tolstói  
 www.releituras.com/ltolstoi\_menu.asp

## T e x t o

## 6

## Área: Ciências

## Nível I e II

**Atividade** ▶ Para aliviar a dor**Objetivos**

- Diferenciar tipos de dor que sentimos e suas funções.
- Identificar diferentes remédios para a dor.

**Introdução**

O texto trata de dores sentidas, causadas por notícias tristes. Por que sentimos dor? O que é a dor? A dor, quer seja orgânica (do corpo) ou emocional, é uma sensação desconfortável. Sua intensidade pode variar de leve a insuportável. A dor pode ser imediata e rápida, quando um receptor de dor é estimulado mecanicamente, por exemplo, numa pancada ou por calor. Este tipo de dor dura apenas um tempo muito limitado. No entanto, quando o tecido afetado morre, o conteúdo das células é liberado e diversas substâncias chegam à região machucada. A partir daí a dor permanece – é a chamada dor lenta. A dor rápida resulta em sensações localizadas e de pequena duração; são um sinal para que a pessoa se afaste do agente causador da dor. As dores que são mais

relevantes em termos de busca de cura são as dores da via lenta. As pessoas reagem de modo diferentes a situações parecidas em termos de dor. Geralmente, essa diferença resulta das particularidades de cada um quando o organismo busca os analgésicos naturais, isto é, produzidos pelo próprio corpo do indivíduo. Dessa forma, pode-se dizer que a dor é sempre subjetiva. Os cientistas acreditam que a dor deve ser encarada como uma combinação de fatores biológicos, psicológicos, comportamentais, sociais e culturais. Os acidentes de trabalho, as dores causadas por posturas incorretas nas diferentes profissões são conhecidas? Para que as estudamos? Que dores ou doenças causadas no trabalho conhecemos?

**Contexto no mundo do trabalho:** Vários profissionais estão engajados em atividades que buscam o alívio da dor. É o caso dos farmacêuticos, dos enfermeiros e auxiliares de enfermagem, dos médicos, das pessoas que conhecem o imenso potencial terapêutico de ervas medicinais.

**Descrição da atividade**

Divida a turma em dois grupos. Cada grupo analisará um tipo de medicamentos para a dor: remédios alopáticos (de farmácia, comerciais) e remédios caseiros (feitos com ervas curativas).

1. Cada grupo deve relacionar o nome do medicamento à indicação de uso. Deve observar o princípio ativo (ingrediente que atua na dor), a quantidade indicada, os efeitos adversos e outras informações consideradas importantes.
2. Identifique, junto com os alunos, remédios de origens diferentes usados para dores similares;
3. Construa uma pequena cartilha de orientação, contendo informações sobre os medicamentos avaliados.

**Material indicado:**

- ▶ bulas de remédios para

dor.

**Tempo sugerido:** 2 horas**Resultados esperados:**

- a) Reconhecimento de diferentes tipos de dor que sentimos e suas funções.
- b) Identificação de diferentes remédios para a dor, com elaboração de pequena cartilha.

**Dicas do professor:** A dor é fundamental para os indivíduos, pois os alerta para que seus mecanismos de defesa ou fuga sejam adotados. Assim, na grande maioria dos casos, a dor é um sinal de alarme de que algum dano ou lesão está ocorrendo, sendo por isso um mecanismo fundamental. Indivíduos com hanseníase, por exemplo, possuem lesões em suas terminações nervosas e não sentem dor nas partes afetadas. O indivíduo pode, então, machucar-se e não perceber isso, já que não sente dor.

T e x t o

6

Área: **Educação Física**

Nível I e II

**Atividade** ▶ Emprego**Objetivos**

- Refletir sobre a comunicação dos deficientes físicos.
- Identificar a complexidade dos movimentos corpóreos e da comunicação dos deficientes em especial do deficiente visual.
- Experimentar outras linguagens.

**Introdução**

Um dia eu vi. Vi e não gostei nada. Nada poderia explicar aqueles olhos. Olhos tristes de uma dor(...)"

Da mesma maneira que o texto, a linguagem viria em seguida para trazer todas as características sentidas por esse ser que nasceu com o sentido da visão, é um ato contínuo e automático na vida das pessoas normais, assim que vejo,

expresso-me na linguagem sobre aquilo que vi. O texto nos leva a fazer um paralelo e pensar sobre as pessoas que, apesar de toda a linguagem oral, escrita e corporal, estão privadas da visão e, assim, comunicam-se de maneira diferente com o mundo. Vivem num mundo escuro. O "ver" para eles só é possível pelo aprimoramento dos demais sentidos, e assim prossegue o ato de viver. A linguagem para eles só aparece depois que sentiram com o tato, com o aroma que aquilo produz e com o barulho que pode ou não vir daquilo que está a sua frente. Até se aproximar do objeto para senti-lo, existe um momento de silêncio. Se a vida dessas pessoas é diferente no dia-a-dia, como é a vida dos deficientes no mundo, no trabalho? Quais problemas enfrentam? Como conseguem atuar?

**Descrição da atividade**

1. Divida a sala em 2 grupos.
2. Metade serão os cegos e a outra os guias.
3. Vende os olhos dos cegos.
4. Proponha uma tarefa a eles, exemplo: Saia da sala e traga uma folha de árvore, um copo, uma tesoura, etc.
5. O guia auxilia o cego, ajudando-o a caminhar.
6. O guia o leva próximo do objeto e deixa que o cego encontre e pegue o objeto sozinho, sem auxílio e sem falar se é o certo ou o errado.
7. Voltam todos para a sala com os objetos.
8. Reúna todos os objetos e passe para cada um dos cegos para que eles digam o que é o objeto.
9. O guia de cada um anota o objeto que o cego identificou.

**10.** Retira-se a venda e descubrem-se os acertos e erros.

**11.** Troque as turmas, os cegos serão os guias e vice-versa.

**12.** Ao final, discuta a experiência, o que sentiram.

**Materiais indicados:**

- ▶ lenço para vender os olhos; materiais de difícil

reconhecimento pelo tato.

**Tempo sugerido:** 3 horas

**Resultado esperado:** Reflexão sobre a vida dos deficientes visuais.

**Dicas do professor:** Faça a relação dessa deficiência com o trabalho, quais profissões essa pessoa pode ou não exercer, que adaptações seriam necessárias para o trabalho, etc.

## T e x t o

## 7

Área: **Educação e Trabalho**

Nível II

**Atividade** ▶ Pela redução da jornada de trabalho já!**Objetivo**

- Conhecer o movimento dos trabalhadores pela redução da jornada de trabalho e desenvolver opinião sobre ela

**Introdução**

Oito horas de trabalho, oito de descanso e oito de lazer era o lema dos trabalhadores que, na segunda metade do século XIX, lutavam pela redução da jornada de trabalho. Até este momento, crianças, jovens e mulheres trabalhavam exaustivamente nas fábricas de 17 a 20 horas por dia. Nas últimas décadas, alguns países da Europa conseguiram reduzir o número de horas de suas jornadas, e mais recentemente no Brasil, a luta pela redução da jornada de oito horas de trabalho tornou-se novamente uma bandeira de

luta dos movimentos sindicais e dos trabalhadores. Uma conquista eles já tinham assegurado na constituição de 1988: a jornada foi reduzida de 48 para 44 horas semanais, não podendo exceder oito horas diárias. Atualmente, os trabalhadores retomam a campanha pela redução da jornada. Há propostas de redução de 44 para 40 horas e, em seguida, para 35 horas, sem redução de salário. Você sabia que a redução da jornada de trabalho é um fator potencial de geração de empregos, de melhoria da qualidade de vida do trabalhador, que terá mais tempo livre para o lazer, a educação e a família? Mas que a medida só vai gerar novas vagas se for acompanhada pela extinção das horas extras e pelo fim do sistema de banco de horas adotado pelas empresas?

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos que em grupo leiam o texto identificando:
  - a) os malefícios das longas jornadas de trabalho para os trabalhadores;
  - b) os benefícios provocados pela redução da jornada e as condições concretas que o Brasil apresenta, hoje, para que esta redução seja possível sem prejudicar a economia do país.
2. Peça-lhes para discutir os resultados e registrá-los.
3. Em plenária, planeje com eles uma campanha pela redução da jornada de trabalho envolvendo:
  - a) levantamento de informações sobre campanhas de redução de jornada de trabalho;
  - b) definição da proposta de redução de horas;
  - c) nome da campanha;

- d) eventos e instrumentos para divulgá-la e mobilizar adeptos;
- e) lançamento e realização da campanha propriamente dita. Se possível, realizar a campanha planejada na escola.

**Tempo sugerido:** 4 horas

**Resultados esperados:** Planejamento de uma campanha pela redução da jornada de trabalho e, se possível, sua realização na escola.

**Dicas do professor:** Sites e matérias de campanha pela redução da jornada da CUT, CGT, CGTB, Força Sindical, SDS, DIEESE – [www.jornada.locaweb.com.br/](http://www.jornada.locaweb.com.br/) [www.comciencia.br/200405/reportagens/03.shtml](http://www.comciencia.br/200405/reportagens/03.shtml); Livro – *A condição operária e outros estudos sobre a opressão*, de Simone Weil (Paz e Terra).

T e x t o

Área: **História**

Nível II

**Atividade** ▶ Redução da jornada de trabalho**Objetivo**

- Debater a proposta de redução da jornada de trabalho dos movimentos sindicais.

**Introdução**

Certamente você já ouviu ditados populares, do tipo “Deus ajuda a quem cedo madruga”, “A preguiça é a mãe de todos os vícios”, “Cabeça vazia oficina do diabo” e assim por diante. Essas expressões são reveladoras da força da ideologia do trabalho, entre nós, reforçada pelo mito difundido, historicamente, de que os brasileiros são preguiçosos ou que trabalham pouco. Essas idéias

servem, algumas vezes, inclusive, para justificar o atraso e a pobreza existente no Brasil. O texto demonstra um outro lado da questão: alguns trabalham longas e exaustivas jornadas e outros não trabalham. Os dados a seguir revelam que o Brasil é um dos países com a maior jornada de trabalho por ano. Analise esses dados, leia com o texto e desenvolva um trabalho que possibilite uma leitura crítica e a formação de uma posição política sobre a questão. Nós, professores, trabalhadores que enfrentamos longas e precárias condições de trabalho temos que lutar por mudanças, formando nos nossos alunos o espírito crítico e cidadão.

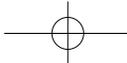
**Descrição da atividade**

1. Fazer um levantamento na turma acerca da jornada de trabalho de cada um dos alunos/trabalhadores em sala de aula. Comparar com a média anual do Brasil e outros países citados.
2. Ler o texto com a turma, contextualizando a proposta do movimento sindical. Levá-los a se posicionarem a respeito dessa proposta.
3. Solicitar aos alunos que respondam de acordo com o texto:
  - a) quais os prejuízos das longas jornadas para o convívio social e familiar e para a saúde;
  - b) apontar fatos que demonstram que é possível diminuir a jornada sem prejudicar a produção;
  - c) quais as vantagens da redução da jornada sem redução salarial.
4. Debater as questões, produzir um texto/carta coletiva expressando o posicionamento da classe em relação a essa proposta e enviar pela internet para o *site* da campanha: [www.jornada.locaweb.com.br](http://www.jornada.locaweb.com.br)

**Tempo sugerido:** 2 horas**Resultados esperados:**

- a) Que o aluno possa refletir sobre as condições de trabalho do mercado em que se insere.
- b) Posicionar-se criticamente frente a uma proposta de mudança nessas condições.
- c) Participar de um movimento social por melhoria dessas condições por meio da produção e envio de uma mensagem via e-mail.

**Dicas do professor:** Textos – “A redução da jornada e do emprego”, Sadi dal Rosso, DIEESE, e “A jornada de trabalho no Brasil: o debate e as propostas”, Ilmar Ferreira Silva, Marcelo Weishaupt Proni, Marcelo Terrazas, Marcio Pochmann – *site* [www.dieese.org.br](http://www.dieese.org.br) (acesso em 8/9/2006.) O *site* da campanha pela redução da jornada no Brasil é [www.jornada.locaweb.com.br](http://www.jornada.locaweb.com.br) (acesso em 8/9/2006).



T e x t o

Área: **Matemática**

Nível I

**Atividade** ▶ Trabalhar menos é bom**Objetivos**

- Estimar o número de novos empregos criados com a redução da jornada de trabalho da turma.
- Compreender a proposta da redução da jornada de trabalho das centrais sindicais.

**Introdução**

As centrais sindicais do Brasil, a exemplo de outros países, vêm fazendo uma campanha para a

redução da jornada de trabalho justificando que assim se criariam novos postos de trabalho. Argumentam que além de a jornada ser muito mais longa do que o necessário, o número de horas extras é muito grande. Os alunos e alunas de EJA devem conhecer bem essa realidade. O que estão fazendo para mudar esse quadro? Eles sabem da campanha das centrais? Participam dela? Concordam com ela?

**Descrição da atividade**

1. Organize os alunos em grupos de 4 pessoas. Peça que calculem quantos empregos novos poderiam ser criados se suas jornadas fossem de 40 horas semanais em vez das 44 ou mais que fazem.
2. Reúna todas as horas da turma e calcule quantos novos empregos seriam criados, sempre considerando 40 horas semanais.
3. Solicite que façam uma leitura silenciosa do texto.
4. Peça que anotem em seus cadernos tudo o que desejariam fazer nas horas que sobrariam de uma jornada menor de trabalho. Àqueles que não estiverem trabalhando, peça que anotem igualmente o que desejariam fazer com o salário e o tempo livre.

**Tempo sugerido:** 2 horas**Resultados esperados:**

- a) Estimativa de número de novos empregos criados com a redução da jornada de trabalho.
- b) Pequeno texto com informações sobre o que fariam com seu tempo livre.

**Dicas do professor:** Peça aos alunos que entrevistem algum dirigente sindical da sua cidade ou região para saber mais detalhes sobre a campanha. Organize um mural de notícias sobre a campanha da redução da jornada de trabalho no Brasil.



T e x t o

8

Área: **Artes**

Nível I e II

**Atividade** ▶ O essencial**Objetivos**

- Discutir a evolução de uma profissão ou atividade profissional através dos tempos.
- Criar uma maquete que represente o aspecto essencial da profissão discutida.

**Introdução**

Símbolo da civilização e marca do desenvolvimento tecnológico, a roda teria sido inventada há milhares de anos (entre 6.000 e 3.000 a. C.),

provavelmente na Mesopotâmia. Depois da conquista do fogo e do cultivo da terra, a roda, sem dúvida, contribuiu de forma decisiva para a ampliação e modificação das relações sociais e para a evolução do trabalho e dos meios de produção. A roda está na base da construção de máquinas e meios de transporte que facilitaram o trabalho humano proporcionando agilidade, segurança e economia de tempo e energia.

**Descrição da atividade**

1. Dividir a classe em grupos. Após ler o texto, cada grupo deverá fazer uma relação de profissões diretamente relacionadas ao uso da roda.
2. Os grupos escolherão uma das profissões relacionadas e para ela deverão traçar a linha evolutiva (através dos tempos) procurando separar o que é essencial ao exercício daquela profissão do que é cultural. Por exemplo: Qual é de fato a essência da profissão de secretária? O sapato alto é essencial ao exercício profissional ou cultural?
3. Feita a separação, os grupos criarão maquetes que representem o cenário da essência da profissão escolhida.
4. As maquetes serão apresentadas.
5. Discussão final tendo por foco a profissão e a linha evolutiva percebida pelos alunos.

**Materiais indicados:**

▶ caixas de papelão,  
revistas, jornal, tesoura,

cola, fita crepe, outros.

**Tempo sugerido:** 6 horas

**Resultados esperados:**

- a) Que o aluno seja capaz de reconstruir o percurso histórico de uma atividade produtiva ou profissão.
- b) Que o aluno possa problematizar e perceber a influência cultural no exercício profissional.

T e x t o

8

Área: **Geografia**

Nível II

**Atividade** ▶ A dor do desemprego**Objetivo**

- Levar os alunos a refletirem sobre duas características marcantes da sociedade contemporânea: de um lado os efeitos do desemprego na saúde física e mental do trabalhador, nas suas relações de convivência social e na família. De outro lado, refletir sobre a posição do chefe, que é a de reduzir custos e administrar para o lucro, independentemente de quem ocupe o posto.

**Introdução**

O mundo do trabalho é marcado na atualidade pelo desemprego nas mais variadas formas. A competição que as empresas enfrentam no mercado gera a necessidade constante de reduzir custos e tornar a empresa mais rentável e, para tanto, a força de trabalho é sempre a principal vítima deste processo que se estende há décadas e tende a se aprofundar. Portanto, a premissa do lucro se torna o objetivo maior do funcionamento das empresas, antes mesmo que as necessidades humanas por trabalho e renda.

**Descrição da atividade**

1. O professor deve formar grupos na sala de aula, numerá-los e sugerir que um aluno de cada grupo faça uma leitura em voz alta.
2. O professor, após a leitura, deve indicar que o grupo faça uma discussão interna e sintetize-a numa idéia principal, ou seja, resumir a discussão naquilo que se pode identificar como a mensagem do texto e registrar no caderno.
3. Numa segunda etapa cada grupo deve apresentar para a classe qual foi a idéia principal gerada e cada aluno deve anotar em seu caderno quais são estas idéias e o respectivo número do grupo.
4. Discutir coletivamente qual idéia sintetiza melhor o texto trabalhado dentre todos os grupos, realizando uma votação, se for o caso.
5. Solicitar aos alunos que se posicionem sobre sua escolha, que justifiquem sua opção por um determinado grupo.
6. Debater em classe a questão do desemprego e suas conseqüências sob três pontos de vista, registrando as respostas no caderno:
  - I) Da saúde mental e física do trabalhador.
  - II) Para a sua família.
  - III) Para a sociedade como um todo.

7. Identificar na classe se algum dos presentes já viveu tal situação e como ele a enfrentou.
8. Discutir a posição do executivo que, na sua loucura, já pensava em demitir funcionários antes mesmo de ter a empresa de veículos.

**Tempo sugerido:** 3 horas

**Resultados esperados:**

- a) Possibilitar ao educando uma reflexão sobre os fundamentos do desemprego na sociedade moderna.
- b) Compreender as reais conseqüências do desemprego para a vida e a saúde do trabalhador e para a sociedade como um todo.
- c) Assimilar que as funções e papéis que cada pessoa representa na sociedade capitalista se dão a partir de seu posto ou posição e independe, muitas vezes, de suas vontades individuais.

**Dicas do professor:** O filme *Wall Street: poder e cobiça*, de 1985, retrata a vida de um jovem e ambicioso corretor que trabalha no mercado de ações. Abandonando qualquer escrúpulo, ética e meios lícitos vai se envolvendo em tramas que mudam sua vida.

**Atividade** ▶ Las nuevas formas del desempleo**Objetivo**

- Compreender as idéias centrais do texto sobre o desemprego, associando-as à realidade do mercado de trabalho brasileiro.

**Introdução:**

O desemprego é uma dura realidade em todos os países em desenvolvimento. Uma certa rotatividade é considerada normal no mercado de trabalho: trabalhadores abandonam seu emprego porque encontram outro melhor; outros se aposentam e dão oportunidade aos jovens para ingressar no mundo do trabalho. Outro processo é o desemprego estrutural, setores inteiros sofrem uma recessão como consequência das novas tecnologias ou por mudanças na economia local. Pode-se citar o exemplo do deslocamento dos

centros de produção de uma área, onde os salários são elevados, para outras menos desenvolvidas em que a mão de obra é mais barata.

Nas últimas décadas, o desemprego também foi provocado pelo grande número de fusões e reestruturações de grandes empresas. Essas tendências deram lugar à redução do quadro de pessoal, pois filiais e suas administrações foram fechadas. Muitos trabalhadores perderam o emprego e os que permaneceram empregados sentem muita insegurança, pois temem ser despedidos. Além dessas mudanças, quais outras podem comprometer o emprego? No Brasil, os trabalhadores estariam qualificados para enfrentar as novas exigências do mercado? O que fazer para acompanhar todas essas transformações?

**Descrição da atividade**

1. O professor lê o texto pausadamente para que os alunos se familiarizem com a pronúncia e entonação das palavras.
2. Solicitar aos alunos que leiam o texto, de maneira que cada um possa ler uma parte dele.
3. Explorar o significado das palavras e expressões que apresentem dificuldade e que não estejam no glossário.
4. Em seguida propor as seguintes questões de compreensão de leitura:
  - a) *¿Según el primer párrafo del texto, en que situaciones ocurre el desempleo?*
  - b) *¿Cuáles serían las razones del desempleo actual en la mayoría de los países?*
  - c) *Y en Brasil ¿Hubo cambios en las plantillas de las empresas?*
  - d) *¿Has vivido alguna experiencia semejante?*
5. Corrigir e comentar as respostas dos alunos.

**Tempo sugerido:** 2 horas

**Resultado esperado:** Compreender as várias causas do desemprego de acordo com o texto e relacionar com sua própria realidade.

**Dicas do professor:**

Filme – *Los lunes al sol*, España, 2002  
 Sites sobre o filme – [www.loslunesalsol.com/](http://www.loslunesalsol.com/)  
[www.es.wikipedia.org/wiki/los\\_lunes\\_al\\_sol](http://www.es.wikipedia.org/wiki/los_lunes_al_sol)

T e x t o

9

## Área: Língua Estrangeira – Espanhol

Nível II

**Atividade** ▶ Nuevos tiempos, nuevos retos en el mundo del trabajo**Objetivo**

- Compreender que, apesar do desemprego ser uma realidade, é preciso melhorar a qualificação profissional para lutar pelo acesso e permanência no mercado do trabalho.
- Expressar-se em situações de comunicação oral e escrita utilizando o léxico espanhol.

**Introdução**

Paralelo ao desemprego que se registra no mercado de trabalho surgem novas possibilidades e modalidades de emprego no Brasil. No entanto, o mercado requer profissionais mais bem preparados em todos os setores, com nível de escolaridade definido. Atualmente, na maioria das áreas, se exige o Ensino Fundamental completo para candidatos a serviços gerais e Ensino Médio com conhecimentos de informática. As exigências vão

aumentando de acordo com os perfis que as empresas desenham: desde a escolaridade de nível superior, conhecimento de línguas estrangeiras, como inglês e espanhol, até características pessoais, como saber adaptar-se a novas situações, trabalhar em equipe. Na realidade, as novas modalidades de seleção de pessoal no século XXI valorizam os quatro pilares da educação para essa nova era: saber conhecer, saber fazer, saber ser e saber conviver. Esse conjunto de saberes aponta para um desenvolvimento integral da pessoa ao longo da vida. Como lidar com essas exigências do mercado de trabalho e as oportunidades de formação a que as pessoas têm acesso? O que cada um pode fazer para alcançar uma melhor qualificação? Aproveitar todas as oportunidades de crescimento nos diferentes contextos educativos?

**Descrição da atividade**

1. A partir da leitura do texto, propor alternativas para superar o desemprego por meio da formação e do aprimoramento contínuos.
2. Espera-se que o glossário possa ajudar o aluno a resolver suas dúvidas lexicais e promova o uso desse repertório para produzir situações de comunicação oral e escrita, usando expressões da língua espanhola como: a) *acceder al mercado laboral*; b) *prepararse para superar las exigencias del mercado*; c) *nuevos puestos de trabajo*; d) *clasificados en periódicos*; e) *ofertas de empleo*.
3. Trabalhar com um *Tablón de Anuncios* e as profissões:  
Exemplos:
  - *Empresa Constructora necesita Jefes de obra y albañil con experiencia en obra grande y pequeña – Jornada completa.*

- *Restaurante necesita cubrir dos puestos de ayudante de cocina y camarera para el mes de septiembre.*

4. Organizar com os alunos um *Tablón de Anuncio* na aula.

**Material indicado:**

- ▶ recortes de revistas e jornais.

**Tempo sugerido:** 3 horas

**Resultados esperados:** Identificar nas ofertas de emprego as exigências do mercado de trabalho e tentar promover mudanças relacionadas à atuação profissional. Apropriar-se da língua espanhola para produzir textos orais e escritos.

**Dicas do professor:** Sites – [www.tablondeanuncios.com/](http://www.tablondeanuncios.com/)  
[www.inem.es](http://www.inem.es) (Instituto Nacional de Empleo – España).

T e x t o

10

Área: **Economia Solidária**

Nível I

**Atividade** ▶ Competição e cooperação no trabalho**Objetivo**

- Refletir acerca dos conflitos gerados pela competição e a importância da prática cooperativa nas relações de trabalho.

**Introdução**

O texto retrata de forma cômica os conflitos de uma festa de confraternização com os funcioná-

rios de uma empresa. Será que os educandos de EJA também vivenciam esse tipo de conflito no seu trabalho? O que leva as pessoas a se agredirem? Como superar os conflitos, construindo relações solidárias?

**Descrição da atividade****1º Momento:**

1. Leia o texto com o grupo; solicitando que comentem sobre a sua mensagem.
2. Pergunte se a história tem semelhança com algum fato conhecido ou se é pura ficção.
3. Divida a turma em dois grupos: cada grupo terá que identificar cada um dos conflitos que o texto relata e propor uma solução que os personagens deveriam seguir para evitar ou superar o conflito.
4. Solicite que apresentem um outro final para a história lida.

**2º Momento:**

1. Distribua uma folha de papel ofício para cada um dos educandos.
2. Peça que elaborem um desenho, representando um ambiente de trabalho, cujo título seja: Superando conflitos.

**3º Momento:**

1. Monte um grande varal de barbante na sala de aula para a exposição dos desenhos.
2. Convidar o grupo para visitar a exposição coletiva.

**4º Momento:**

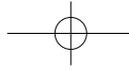
1. Como atividade conclusiva, realize uma avaliação grupal dos desenhos expostos, focalizando as alternativas para construir práticas cooperativas nos espaços de trabalho.

**Materiais indicados:**

- ▶ 50 folhas de papel ofício, lápis preto, barbante.

**Tempo sugerido:** 6 horas

**Resultados esperados:** Os alunos deverão ser capazes de identificar no texto, situações de conflito que podem ser evitadas ou superadas por meio do diálogo e da solidariedade, transferindo essa capacidade para o seu trabalho.



T e x t o

10

Área: **Economia Solidária**

Nível I e II

**Atividade** ▶ Varal de experiências cooperativas**Objetivo**

- Refletir acerca da prática cooperativa nas relações de trabalho.

**Introdução**

A atividade pretende motivar os alunos a perceber criticamente seu cotidiano no trabalho e a criar novas formas de relacionamento nesse ambiente, visando relações mais justas e harmoniosas.

**Descrição da atividade**

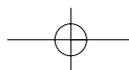
1. Ler o texto-base para o grupo; solicitar que comentem sobre a mensagem do texto em questão. Roteiro para trabalhar um pouco mais o texto:
  - a) perguntar se a história tem semelhança com algum fato conhecido ou se é pura ficção;
  - b) solicitar que apresentem um outro final para a história lida.
2. Distribuir uma folha de papel ofício para cada um dos educandos e pedir que elaborem uma história em quadrinhos, que se passa num ambiente de trabalho, cujo título é: Cotidiano cooperativo.
3. Montar um grande varal de barbante na sala de aula para exposição das histórias em quadrinhos; convidar o grupo para visitar a exposição coletiva.
4. Como atividade conclusiva, realize uma avaliação grupal das histórias expostas, focalizando as alternativas para práticas cooperativas em seus espaços de trabalho.

**Materiais indicados:**

- ▶ folhas de papel ofício, barbante e cola branca.

**Tempo sugerido:** 3 horas

**Resultados esperados:** Que os alunos sejam capazes de propor formas mais solidárias de relacionamento no trabalho, demonstrando isso por meio das situações criadas em suas histórias.



T e x t o

10

Área: **Português**

Nível II

**Atividade** ▶ A crônica narrada em primeira pessoa**Objetivo**

- Reconhecer as características da crônica e narrá-la na primeira pessoa.

**Introdução**

A crônica moderna é um texto curto, geralmente bem humorado, que explora um fato do cotidia-

no. É importante observar como o cronista faz o recorte ou enquadramento da realidade que quer retratar, sua atitude diante dos objetos que descreve, a posição física que assume para produzir suas impressões.

**Descrição da atividade****1. Atividades de leitura.**

Ler o texto com os alunos. Ressaltar como o autor destaca as características do homem comum e sua relação com o trabalho e os superiores. Observar como se dá o recorte: por meio da simulação de um comunicado da empresa, relata-se o churrasco de confraternização. Esse é um bom momento para discutir a questão da ética no trabalho e hierarquia. Ressaltar que a impessoalidade é apenas aparente: a gerência executiva manifesta, claramente, sua opinião sobre o comportamento das personagens.

**2. Atividades de produção de texto.**

- Instruir os alunos sobre “foco narrativo”. A história lida é narrada em terceira pessoa. Perguntar: Se fosse narrada pelo Dr. Almeida, a história seria a mesma? Que modificações seriam necessárias? Conversar com os alunos sobre as conseqüências dessa mudança no plano formal (verbos em primeira pessoa, limitação do espaço de visão dos acontecimentos, subjetividade.)
- Pedir aos alunos que reescrevam o episódio do churrasco, contado pela voz de:
  - Dr. Almeida (grupo 1)
  - Dona Santa (grupo 2)
  - Duck
  - Dona Morena

- Solicitar aos alunos que façam criteriosa revisão de seus trabalhos. Depois da leitura das crônicas, conversar com a classe sobre a crônica elaborada: Quais foram as dificuldades encontradas? Foi fácil manter o humor encontrado na crônica original? Houve problema na reorganização das idéias? Mostrar que a escolha da pessoa verbal está na dependência das intenções do cronista.

**Tempo sugerido:** 3 horas

**Resultado esperado:** Desenvolvimento da expressão verbal pela reescrita de textos.

T e x t o

11

Área: **Artes**

Nível I e II

**Atividade** ▶ Objetos animados**Objetivos**

- Discutir o texto por meio de de encenação com formas animadas.
- Explorar a construção e manipulação de bonecos.

**Introdução**

O texto de Machado de Assis traz por personagens objetos que discutem papéis e relações de poder. Quem é mais importante na escala social: a agulha que fura o tecido ou a linha que une pedaços de pano? A metáfora posta no texto abre espaço para rica discussão.

Desde o princípio, o homem usa a animação como recurso tanto para diversão como para discutir e compreender o mundo e a natureza. É provável que o teatro de animação tenha surgido na época

das cavernas quando o homem primitivo explorava as sombras que se movimentavam nas paredes. Da sombra à modelagem de bonecos de barro e desta aos bonecos articulados. Em todas as culturas ele se faz presente. Em muitas culturas representavam divindades e muitos acreditavam que eles possuíam poderes mágicos. Mas, os bonecos estavam também nas vilas divertindo o povo, fazendo críticas sociais, explorando tipos, como o ladrão, o esperto, o crédulo etc. Na Idade Média, e por muito tempo, a Igreja Católica utilizou bonecos com fins de catequização. É assim que os bonecos chegam ao Brasil no século XVI.

Existem diversas formas de animação e cada uma delas exige materiais e técnicas específicas de manipulação.

**Descrição da atividade**

1. O professor dividirá a classe em 3 grupos. Cada grupo ficará responsável por uma técnica:  
Grupo 1 – Teatro de sombras;  
Grupo 2 – Fantoche;  
Grupo 3 – Boneco de papel.
2. Os grupos construirão os bonecos e tudo o que for necessário para a encenação do texto.
3. Os alunos treinarão a manipulação dos bonecos levando em consideração a movimentação para que os bonecos acompanhem as falas e transmitam sentimentos. É fundamental o estabelecimento da figura de um “diretor”, que orientará a manipulação de tal forma que o boneco deixe de ser simples objeto para se tornar personagem, ou seja, ganhe vida.
4. Apresentação das 3 encenações e discussão da experiência.

**Tempo sugerido:** 1 hora e 30 minutos**Resultado esperado:** Perceber que um tema pode ser discutido de diferentes formas.**Dicas do professor:** Fantoche: Meias velhas poderão servir de base.

Teatro de sombras: 2 m de tecido branco translúcido. Algum tipo de iluminação. Os bonecos poderão ser construídos de papelão, madeira ou couro. O grupo deverá dar alguma articulação para o boneco (braço, perna, ou cabeça), utilizando parafusos e roscas para ligar as partes. Varas de madeira darão a sustentação do boneco para a manipulação assim como para a movimentação da parte articulável. Os detalhes das formas do boneco serão feitos por pequenos furos, com agulha ou prego fino, que descreverão (como um mapa) o que se deseja mostrar.

Boneco de papel: os bonecos serão desenhados ou pintados em papel sulfite, colados em papelão e recortados. A sustentação será feita por varetas de madeira, coladas e presas por fita crepe ou tecido.

Sites – [www.giramundo.org/teatro\\_principal.htm](http://www.giramundo.org/teatro_principal.htm)  
<http://bomdeboneco.sites.uol.com.br/BEA8.htm>

T e x t o

12

Área: **Economia Solidária**

Nível I e II

**Atividade** ▶ O trabalho com resíduos sólidos**Objetivo**

- Conhecer melhor o trabalho realizado pelas pessoas que desenvolvem atividades nas ruas catando resíduos sólidos, mostrando aos alunos a importância da união e organização dos trabalhadores e possíveis formas coletivas de organização do trabalho.

**Introdução**

O texto mostra as dificuldades enfrentadas por diversas pessoas que precisam sobreviver traba-

lhando como carroceiros e a proibição de continuarem desenvolvendo suas atividades. Mostra também que não existe reação por parte dessas pessoas diante da situação vivenciada. Na sua opinião, essas pessoas devem desistir do seu trabalho? Cada um sozinho pode resolver a sua situação? Como podem se organizar para enfrentar essa situação e/ou encontrar outras alternativas de trabalho?

**Descrição da atividade**

1. Auxilie os alunos na formação de um painel que possa retratar a situação das pessoas que trabalham como carroceiros ou em outras atividades de catação de resíduos sólidos nas cidades, bem como em cooperativas, associações etc.
2. A turma deve ser dividida em grupos.
3. Solicitar a cada grupo que consiga jornais, revistas, folhetos, fotos, figuras etc. a serem utilizados na formação do painel.
4. Cada grupo montará um painel e fará sua apresentação tendo como base não somente os dados, figuras, fotos, mas também o texto indicado neste caderno.
5. As discussões deverão ser incentivadas no sentido de:
  - a) identificar as atividades desenvolvidas pelos carroceiros e pelas cooperativas e associações no recolhimento e reciclagem de resíduos sólidos;
  - b) a importância desse tipo de atividade para a cidade e para as suas vidas;

- c) estratégias de organização que podem ser utilizadas por esses trabalhadores e a importância da união para o enfrentamento dos desafios e dificuldades oriundas do trabalho por eles desenvolvido;
- d) possíveis formas de organização coletiva do trabalho que podem ser utilizadas pelos carroceiros/catadores, a exemplo de cooperativas, associações, grupos de produção etc.

**Materiais indicados:**

- ▶ revistas, jornais, folhetos, fotos, figuras, papel madeira, caderno,

canetas, cola, fita crepe, cartolinas, etc.

**Tempo sugerido:** 4 horas

**Resultados esperados:** Que os alunos possam conhecer melhor: as atividades desenvolvidas pelos carroceiros e por outros catadores que se organizam sob a forma de empreendimentos econômicos solidários, os desafios e dificuldades encontradas no desenvolvimento do trabalho, as possibilidades de organização e outras formas de trabalho coletivo.

T e x t o

12

Área: **Economia Solidária**

Nível I e II

**Atividade** ▶ Trabalho individual e trabalho coletivo: Economia solidária**Objetivo**

- Estabelecer relação entre o trabalho individual e o coletivo como alternativa para continuar a exercer alguma atividade que gere renda, sem contrariar a lei.

**Introdução**

A atividade se insere no contexto da discussão do trabalho coletivo frente à realidade vivida por

parte da população empobrecida, a qual precisa produzir alguma renda para sobreviver do seu próprio trabalho, sustentando a si e seus familiares. Introduce a reflexão para a economia solidária ao pensar na estratégia do trabalho associativo ou cooperativo.

**Descrição da atividade**

1. Depois da leitura do texto, propor aos estudantes como atividade para o dia seguinte observar e perguntar no seu bairro e imediações, como o lixo é recolhido:
  - a) caminhões de coleta;
  - b) catadores(as) com carrinho de mão ou com carrinho puxado a cavalo.
2. Na próxima aula, dividir a sala em pequenos grupos para cada um relatar o que encontraram e, depois, apresentar aos demais alunos da turma.
3. Depois disso:
  - a) Identificados catadores nas ruas, manter os grupos e propor uma pesquisa para a próxima aula, a saber:
    - se a lei proíbe a presença de catadores com carrinho e cavalos nas ruas, que estratégia eles deveriam adotar para continuar trabalhando?
    - conversar com esses catadores nas ruas e fazer duas perguntas: 1ª Trabalha sozinho? 2ª Onde vende/entrega o produto coletado?
  - b) Não identificados catadores nas ruas, o professor deve procurar saber se existem cooperativas/associações de catadores e como está organizada a coleta de produtos recicláveis

naquele município. Essa informação será trazida na próxima aula e discutindo com a classe.

**4. Discutir com os alunos que:**

- a) é comum e é grande o número de pessoas empobrecidas se engajarem na atividade de catação de produtos recicláveis, porque são vendidos no mercado, gerando renda;
- b) cresce o número de trabalhadores nessa atividade, surgem as leis e, por isso, os trabalhadores unem-se formando cooperativas para se protegerem delas.

**Tempo sugerido:** 8 horas

**Resultados esperados:** Perceber que é difícil a vida dos desempregados ou empobrecidos. Que eles buscam caminhos para gerar renda e trabalho, mas encontram muitas dificuldades quando labutam sozinhos. Entretanto, há caminhos pela via do trabalho coletivo (cooperativas/associações) que os acolhe de forma mais solidária e, no geral, contam com o apoio da sociedade para esse tipo de iniciativa.

**Dicas do Professor:** Sites – [www.unitrabalho.org.br](http://www.unitrabalho.org.br)  
[www.fundacaobancodobrasil.org.br](http://www.fundacaobancodobrasil.org.br)  
[www.cidadania-e.com.br](http://www.cidadania-e.com.br)

T e x t o

12

Área: **Matemática**

Nível II

**Atividade** ▶ Uma vida digna para César e Clóvis**Objetivos**

- Representar uma planta baixa na escala 1:50.
- Levantar hipóteses de legislação.

**Introdução**

A narrativa do jornalista Thiago Domenici, com o trajeto de trabalho e parte da trajetória de vida do carroceiro César nos emociona. Quantos “Cé-

sar e Clóvis” existem por aí? Quantos são os “César e Clóvis” na EJA? Como são suas vidas? Quais são seus sonhos? O espaço que eles e suas famílias habitam é suficiente para ter qualidade de vida? Você concorda com a lei aprovada em São Paulo proibindo o tráfego de carroças na cidade? Que prejuízos ela trará? Os alunos e alunas da EJA conhecem leis semelhantes?

**Descrição da atividade**

1. Faça uma leitura em voz alta do texto. Pergunte o que eles acham da lei, se conhecem pessoas que vivem como o César e o Clóvis?
2. Peça aos alunos que desenhem a planta baixa da casa do César, que está descrita no texto, usando a escala 1:50. Os alunos podem ilustrar o desenho com recortes de revistas para representar os objetos da casa.
3. Em grupos, oriente que destaquem do texto as descrições do percurso que César faz todos os dias esquematizando-o com representação gráfica.
4. Por fim, discutam e apresentem uma sugestão de uma lei que viesse a tornar a vida de César e de Clóvis mais justa e digna. Nas apresentações dos grupos, discuta a viabilidade de suas idéias.

**Tempo sugerido:** 3 horas**Resultados esperados:**

- a) Planta baixa e mapa esquemático do percurso do personagem do texto.
- b) Indicações de legislação que possa ordenar a cidade para melhorar a vida das pessoas.

T e x t o

12

Área: **Matemática**

Nível I e II

**Atividade** ▶ O respeito pelo trabalho dos homens e dos animais**Objetivos**

- Realizar leitura significativa e crítica do texto apresentado, utilizando cálculos aritméticos.
- Perceber a interdependência entre a sobrevivência do carroceiro e do animal que conduz a carroça.
- Apontar possíveis soluções para o impasse criado pelo projeto de lei.

**Introdução**

O texto “A última carroça” trata de tema que pode suscitar significativas discussões. Um representante do povo, em São Paulo, propôs projeto de lei, e a Câmara aprovou, para acabar com o meio de transporte puxado por animais. O tema traz controvérsias, pois o carroceiro tem de trabalhar para o seu sustento e o de sua família;

além disso, essa é a forma que encontram para sobreviver. Se sancionada a lei, esse tipo de trabalho acabará e teremos novos desempregados. Discuta com seus alunos: Quem cuidará do animal? O que poderá ocorrer com os animais que serão recolhidos? Receberão melhor tratamento do que o recebido pelos seus donos? O carroceiro atrapalha o meio urbano? Qual é a opinião que têm sobre a proibição de veículos puxados por cavalos no trânsito? O que poderia ser sugerido para resolver esse impasse?

**Contexto no mundo do trabalho:** Carroceiros, carrinheiros e catadores são trabalhadores que vivem e sobrevivem com trabalho independente, recolhendo lixo reciclável para o seu sustento e o da própria família, contribuindo também com o meio ambiente.

**Descrição da atividade**

Peça aos alunos que respondam às questões utilizando as informações do texto:

1. Determinem em kg o correspondente a 380 mil toneladas.
2. Calculem o valor pago por 1 kg de plástico se por 20 kg desse material foram pagos R\$ 14,00.
3. Verifiquem quanto custa ao carroceiro do texto, o trato mensal por animal.
4. Calculem quantos salários mínimos esse carroceiro consegue arrecadar por mês para a sobrevivência de seus dependentes.
5. Determinem a renda *per capita* dessa família, considerando o ganho total do carroceiro e seus 10 dependentes, e façam uma comparação com o valor destinado ao trato de cada animal.
6. Registrem num pequeno texto suas sugestões e opiniões sobre o assunto.

**Material indicado:**

- ▶ calculadora.

**Tempo sugerido:** 4 horas**Resultados esperados:**

- a) Que o aluno aplique conhecimentos de medidas de capacidade, regra de três, sistema monetário e porcentagem.
- b) Que o aluno faça relações entre informações do texto que revelam a consideração pelo animal e o descaso para com pessoas.

**Dicas do professor:**

Filme – *Ilha das flores*, direção de Jorge Furtado.  
Poema – *O sujeito cataDOR*, de Maurício R. da Silva. In: *Violência e trabalho no Brasil*, organizado por Dal S. Rosso (Goiânia, UFG, Brasília, MNDH).

T e x t o

13

Área: Português

Nível I

**Atividade** ▶ Conhecendo o sentido de uma fábula**Objetivo**

- Utilizar a comparação das três versões da fábula para explicar o sentido oculto em um texto e também explorar a forma, exercitando os usos da letra “r”.

**Introdução**

A fábula é um texto que possui um “sentido” oculto, a chamada “moral da história”, pelo qual se procura transmitir determinados valores e conceitos. Revelar esse sentido é fundamental para a

compreensão da fábula. O texto em questão traz três versões diferentes da mesma fábula, dando a ela sentidos diversos e até opostos. Para entender o que está oculto no texto, é preciso relacionar os personagens com os tipos humanos que eles representam. Por exemplo, a formiga pode representar o trabalho manual, o esforço físico, e a cigarra pode representar o trabalho cultural. Como levar os educandos a perceberem essas relações? Como aproveitar o texto também para o exercício do uso de letras, no processo de alfabetização?

**Descrição da atividade**

1. Deixe que explorem o texto e mostre os elementos principais que o compõem: título, ilustração, corpo etc.
2. Ajude-os a constatar que existem, na verdade, três textos juntos no texto 28.
3. Identifique com eles cada um dos textos.
4. Leia ou peça a um educando que leia os três títulos.
5. Leia o primeiro texto (original de La Fontaine), pedindo que acompanhem a leitura.
6. Faça o mesmo com os dois outros textos.
7. Debata com eles as diferenças e semelhanças entre os textos. Peça que identifiquem os personagens principais (cigarra e formiga) e estabeleçam relação com seres humanos.
8. Divida a turma em grupos e solicite que cada grupo elabore uma frase (oralmente ou por escrito), que represente a “moral” de cada uma das histórias.
9. Discuta, por exemplo, se o sentido dado pelo poeta está mais próximo da versão original ou da versão de Monteiro Lobato.

10. Oriente para que escolham a frase mais representativa para ser escrita no quadro e copiada nos cadernos.
11. Peça que identifiquem nos textos quantas vezes aparecem as palavras “formiga” e “cigarra”.
12. Compare o uso da letra “r” nessas duas palavras e nos textos em geral, reforçando o domínio dessa convenção.

**Tempo sugerido:** 4 horas

**Resultados esperados:** Domínio da capacidade de identificar o sentido de uma fábula, reconhecer palavras em um texto e utilizar corretamente a letra “r”.

**Dicas do professor:** Apresentar aos educandos parlendas e trava-línguas com o som do “r”, como: “O rato roeu a roupa do rei de Roma”, “Três tigres tristes” etc.

T e x t o

13

Área: **Educação e Trabalho**

Nível I

**Atividade** ▶ A cigarra e a formiga**Objetivo**

- Analisar as atitudes das personagens e a moral contida nas fábulas, sob o ponto de vista do trabalho.

**Introdução:**

Fábula é uma narrativa, em prosa ou verso, cujos personagens são geralmente animais. Faz alusão a uma situação humana e tem por objetivo transmitir uma determinada moral da época. Jean de La Fontaine (1621-1695), Monteiro Lobato (1882-1948) e José Paulo Paes (1926-1998) fazem três

abordagens diferentes para “A cigarra e a formiga”. Quais são os valores morais contidos nessas três abordagens diferentes? Ganância, solidariedade, justiça? Eles ainda perduram em nossa sociedade? Como o trabalho é visto em cada uma delas? O que representa a atitude das personagens: “a cigarra sem pensar em guardar”, “a formiga carrega comida” e “as formigas na eterna faina de abastecer as tulhas”? Poderíamos ver os valores transmitidos nessas fábulas como uma crítica ou um louvor à sociedade em que vivemos?

**Descrição da atividade**

1. Pergunte aos alunos de quais fábulas eles se recordam e qual é a moral, ou seja, que “ensinamento” elas transmitem.
2. Anote no quadro os nomes das fábulas e a moral contida nelas.
3. Apresente para os alunos as três abordagens diferentes para “A cigarra e a formiga”.
4. Explique para eles que a mensagem que cada uma transmite são os valores morais que, de um modo geral, são aceitos ou não pela sociedade.
5. Divida a turma em três grupos.
6. Cada grupo ficará responsável por interpretar a atitude das personagens e os valores contidos em cada abordagem da fábula.
7. O resultado do trabalho será apresentado para a turma.
8. Após a apresentação dos grupos, em círculo, retome o tema com os alunos, levantando as seguintes questões: a) como o trabalho é visto em cada uma das abordagens da fábula? b) Os valores contidos nelas ainda perduram em nossa sociedade? c) Como esses valores morais se relacionam com o mundo do trabalho?

**Tempo sugerido:** 4 horas

**Resultados esperados:** Reconhecer o significado da fábula como transmissora de valores. Questionar os valores contidos na fábula trabalhada.

**Dicas do professor:** Livros – *Fábulas fabulosas*, *Novas fábulas fabulosas* e *Eros uma vês*. Millôr Fernandes, com seu humor e ironia, cria e recria fábulas refletindo valores e antivalores, satirizando a nossa realidade. *A história de Cândido Urbano Urubu*, de Carlos Eduardo Novaes, retrata a realidade social brasileira. *A ovelha negra e outras fábulas*, de Augusto Monterroso.

Sites – [br.geocities.com/universodasfabulas](http://br.geocities.com/universodasfabulas)  
 UOL Crianças – Você sabe o que é uma fábula? Quem é esse Esopo? Conheça aqui a versão animada de seis fábulas de Esopo, um escritor que viveu há mais de 2.500 anos. [criancas.uol.com.br/historias/fabulas/](http://criancas.uol.com.br/historias/fabulas/) – 21k (Serve também para adultos)  
[www.portrasdasletras.com.br/pdt12/sub.php?op=artigos/docs/confabulandovalores](http://www.portrasdasletras.com.br/pdt12/sub.php?op=artigos/docs/confabulandovalores)

T e x t o

13

Área: **Geografia**

Nível II

**Atividade** ▶ Cigarras, formigas, trabalho, natureza e arte!**Objetivo**

- Interpretar diferentes significados atribuídos ao trabalho e às relações com natureza.

**Introdução**

O texto nos apresenta três versões da tradicional fábula que alimentou a educação de várias gerações, especialmente das mulheres, pois trata-se de uma história feminina e o valor moral do trabalho. *A cigarra e a formiga*, de La Fontaine, reescrita por José Paulo Paes em *Sem barra*, e por Monteiro Lobato em *A cigarra e a formiga* (a formiga boa) instiga nosso imaginário, as versões chamam a si diferentes leituras e interpretações.

A riqueza delas não se limita ao valor moral do trabalho, à condenação do ócio, mas às relações com a natureza, à forma de produção da vida material. Cantar é uma atividade improdutiva, como defende La Fontaine? E como Lobato e Paes apresentam? Não continua sendo uma atividade menos valorizada até hoje? A relação da produtividade com o ritmo imposto pela natureza, as estações do ano, ainda permanece? E os demais elementos da natureza como são abordados? Enfim, há inúmeras possibilidades de criação de atividades, de interpretação e de crítica, não é? Solte a imaginação! Bom trabalho!

**Descrição da atividade**

1. Dividir a turma em três grupos. Cada grupo ficará responsável por desenvolver todas as atividades sobre uma das fábulas (de La Fontaine, de José Paulo Paes, de Monteiro Lobato).
2. Cada grupo deverá ler, reler e identificar: os animais personagens principais; outros animais envolvidos; elementos da natureza citados; atividades desenvolvidas pela formiga e pela cigarra; desfecho da história; mensagem principal; outras leituras do grupo; o valor atribuído ao trabalho pelo autor da fábula; como as relações trabalho-natureza são aí tratadas.
3. Cada grupo irá reescrever a história e contar uma nova versão para a história da cigarra e da formiga, sob a sua perspectiva do conceito de trabalho.
4. Apresentação, por meio de jogral, da fábula analisada e da fábula produzida pelo grupo.

5. Debate: como o trabalho e as relações com a natureza são concebidos pelos diferentes autores citados no texto e pelos autores da turma.
6. Publicar as fábulas contadas pelos alunos em cartazes e/ou murais.

**Tempo sugerido:** 2 horas

**Resultados esperados:** Discussão de diferentes conceitos de trabalho e relações com a natureza. Produção de uma fábula expressando o significado de trabalho para o grupo.

**Dicas do professor:** Livros – *O livro das virtudes* e *O livro das virtudes para crianças*, organizado por William J. Bennett (Nova Fronteira).

T e x t o

14

Área: **Artes**

Nível II

**Atividade** ▶ Três campanhas**Objetivos**

- Criar uma campanha publicitária para o serviço público.
- Refletir sobre os aspectos que envolvem a criação de uma campanha publicitária.
- Discutir o que se espera como resultado na criação de uma campanha publicitária.

**Introdução:**

É com frequência que necessitamos dos serviços de um funcionário público: seja num hospital, numa escola, num balcão da previdência, numa biblioteca pública etc. Qual a imagem que temos do funcionário público?

Uma campanha publicitária mais do que um produto vende uma imagem. É assim que, muitas vezes, o público é levado a crer que ao comprar um produto da marca “X”, “torna-se” uma pessoa com

as mesmas qualidades daquela da imagem veiculada na propaganda. A criação de uma campanha publicitária parte do produto e do público consumidor. Ela mostra a empresa, a quem se destina o produto (mãe, homem de negócios, idoso, criança, eleitor etc.) e qual a proposta (características e vantagens do produto). Na criação de uma campanha todos os aspectos envolvidos na venda de um produto e na conquista do público consumidor são levantados e discutidos. Existem diferentes tipos de campanhas publicitárias, cada uma delas com um objetivo específico e visando melhor atingir um determinado segmento de público. As campanhas são veiculadas na mídia impressa, televisiva, radiofônica e agora, mais recentemente, na internet. Embora a publicidade em si não esteja classificada como arte, ela lança mão das linguagens artísticas na sua construção.

**Descrição da atividade**

1. Rer o texto e identificar os três tipos de funcionário público.
2. Dividir a classe em três grupos.
3. Cada grupo definirá o objetivo a ser alcançado por meio da campanha e escolherá um dos tipos de funcionário, alocando-o em um serviço público.
4. O grupo deverá fazer uma relação das atividades ou serviços prestados e escolher os aspectos a serem ressaltados na campanha.
5. O grupo discutirá os elementos da campanha: qual o cenário, se haverá ou não música (essa poderá até ser criada em forma de jingle), que imagem a campanha quer gerar, que mensagem deseja transmitir etc.
6. A campanha será criada para ser veiculada na televisão, no rádio e em jornal ou revista.

7. Apresentação e discussão da criação (idéias, linguagens artísticas escolhidas e sua realização) e da eficácia de cada campanha (se atingiu o público e como).

**Tempo sugerido:** 2 horas

**Resultados esperados:**

- a) Que o aluno possa refletir sobre os aspectos que envolvem a criação de uma campanha publicitária e sobre os interesses nela embutidos.
- b) Que o aluno possa discutir o papel do funcionário público. Quais seus deveres? Quais os conceitos e preconceitos existentes em relação a essa carreira profissional?

**Dicas do professor:**

Sites – [www.urbanidades.unb.br/artigo\\_funcionalismo\\_publico.htm](http://www.urbanidades.unb.br/artigo_funcionalismo_publico.htm) (funcionalismo público)  
[pt.wikipedia.org/wiki/Publicidade](http://pt.wikipedia.org/wiki/Publicidade) (Publicidade)

T e x t o

14

Área: **Ciências**

Nível I e II

**Atividade** ▶ Fabricação de papel**Objetivos**

- Identificar as etapas da fabricação de papel.
- Reconhecer a importância social do papel.

**Introdução**

O texto fala do uso de papel em nossa sociedade. A fabricação de papel ocorre em cinco etapas principais. Na primeira há a produção de matéria-prima, com a plantação de árvores, como o eucalipto, que após 7 anos pode ser cortado. As toras são, então, descascadas e as cascas queimadas, produzindo eletricidade e vapor. A etapa 2 é a fabricação da polpa. A madeira é feita de fibras de celulose, unidas por lignina, uma espécie de cola. A lignina deve ser removida para a obtenção da polpa de celulose, por processo mecânico (prensagem na presença de água) ou químico (pedaços de madeira são misturados com substâncias químicas e aquecidos sob alta pressão) ou por reciclagem de papel usado. A terceira etapa, a de maior

impacto ambiental, é o branqueamento, quando substâncias químicas específicas removem o que ainda resta da lignina. A quarta etapa consiste na formação da folha. A polpa inicialmente contém mais de 97% de água. Essa mistura aquosa é lançada uniformemente sobre uma tela, onde a água é perdida, obtendo-se a folha de papel após secagem. O papel seco é enrolado e rebobinado, seguindo então para a quinta e última etapa, o acabamento. Os papéis contidos nas bobinas são cortados e embalados, de acordo com as necessidades e tipos de papéis disponíveis, geralmente em fábricas automatizadas.

**Contexto no mundo do trabalho:** O papel é utilizado praticamente em todas as atividades profissionais. A dona de casa anota suas receitas em cadernos ou folhas avulsas; o operário recebe instruções escritas em papel. Nos escritórios e nas fábricas, os funcionários são orientados e avaliados por meio de documentos escritos em papel.

**Descrição da atividade**

1. Divida a turma em três grupos, que deverão fazer uma listagem de informações sobre a presença do papel nas atividades domésticas, de trabalho e de lazer. As informações devem ser agrupadas em uma tabela, relacionando: a) tipo de papel; b) finalidade (embalagem, caderno, saco de pão, etc.); c) cor do papel; d) qualidade do papel (liso, com pauta, reciclado, etc); e) aspecto visual, etc.
2. Solicite aos alunos que façam um diagrama das cinco etapas de produção de papel, procurando identificar em qual(is) da(s) etapa(s) relacionada(s) poderia ter havido uma diferenciação para a produção dos vários tipos de papel amostrados.
3. Estimule os alunos a utilizarem artisticamente as amostras de papel, por meio do origami,

confecção de caixinhas, envelopes, etc. O ensinamento deve ser compartilhado pelos alunos.

**Materiais indicados:**

▶ amostras de papéis de

diferentes tipos e origens.

**Tempo sugerido:** 1 hora

**Resultados esperados:** Identificação das etapas de um processo de fabricação de papel e de sua importância social.

**Dicas do professor:** Foram os chineses que descobriram o papel, há mais de 2.000 anos. Durante muito tempo, o papel foi fabricado a partir de fibras naturais, como o algodão e o linho. No entanto, a crescente necessidade de utilização de papel fez com que se buscassem outras matérias-primas, como a madeira.

T e x t o

15

Área: **Português**

Nível I

**Atividade** ▶ A estrutura do bilhete e a pontuação**Objetivo**

- Ampliar a capacidade de usar o ponto e de escrever bilhetes.

**Introdução**

O bilhete é uma mensagem curta, muito utilizada em nossa sociedade. Se mal pontuado, pode causar dubiedade, como mostra a atividade proposta.

**Descrição da atividade****1. Atividades de pré-leitura.**

- Escrever no quadro (ou imprimir, se possível) o segundo parágrafo do texto e pedir aos alunos que pontuem com travessão, vírgula e pontos.

- Esclarecer a necessidade de pontuar bem, pois, textos mal pontuados podem gerar dubiedade. Para exemplificar, sugerimos colocar no quadro (ou imprimir) o seguinte texto:

“Um homem rico estava muito mal. Pediu papel e pena. Escreveu assim:

Deixo meus bens à minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do alfaiate nada aos pobres.

Morreu antes de pontuar a frase. A quem deixava ele a fortuna?”

- Dividir os alunos em grupos, atribuir a cada um deles um grau de relacionamento com o personagem (irmã, sobrinho, alfaiate, pobres) e pedir que pontuem o texto de modo que o dinheiro vá para seus bolsos.

**2. Atividades de leitura.**

- Ler o texto com os alunos. Ressaltar a importância e os mistérios que um bom conselho pode trazer. Conversar sobre a atenção ou falta dela dada a um conselho já ouvido na vida.

**3. Atividades de escrita.**

- Simular: o pai não conseguiu conversar com os filhos. Com medo de morrer antes

de vê-los, escreveu um bilhete. O bilhete é uma frase curta que duas pessoas trocam para agradecer, oferecer, informar, desculpar, perguntar etc. Compõe-se, normalmente, de data, nome do destinatário, mensagem, despedida e nome do remetente.

- Solicitar aos alunos que assumam a voz do personagem “pai” e escrevam o bilhete com o segredo.
- Estipular um tempo para que todos se mantenham em absoluto silêncio. Nesse intervalo, todos poderão conversar, mas somente por bilhetes. É importante que os alunos fiquem atentos aos elementos de composição dos bilhetes e, também, da pontuação.
- Passado o tempo, o professor pede a alguns alunos que leiam os bilhetes recebidos. A classe, por sua vez, pode classificá-los: o mais objetivo, o mais engraçado, o mais sério, o incompleto, o ilegível etc.
- Exercitar a elaboração de bilhetes em outras situações de comunicação.

**Tempo sugerido:** 2 horas

**Resultados esperados:** Fluência na elaboração do gênero bilhete e atenção aos sinais de pontuação.

T e x t o

16

Área: **Educação e Trabalho**

Nível I

**Atividade** ▶ Um retrocesso na história: que direitos precisamos assegurar?**Objetivo**

- Reconhecer que os trabalhadores e trabalhadoras são sujeitos de direitos.

**Introdução:**

A constituição de 1988 assegurou direitos trabalhistas importantes para proteger os interesses dos trabalhadores e atenuar conflitos sociais. Em sua grande maioria esses direitos já estavam previstos na Consolidação das Leis do Trabalho – CLT – instituída no governo Getúlio Vargas, em 1942. Com a crise do taylorismo-fordismo e do Estado do Bem Estar Social, viemos perdendo

paulatinamente os direitos sociais no que diz respeito à saúde, educação, lazer e tantos outros direitos que historicamente haviam sido conquistados pelos trabalhadores. Com a globalização da economia e a reestruturação produtiva, vários autores defendem a flexibilização das relações entre capital e trabalho, o que significa a diminuição dos deveres dos empresários para com os trabalhadores. Será que, como trabalhadores, seus alunos conhecem seus direitos? No caso de haver uma reforma trabalhista, que direitos devemos lutar para assegurar?

**Descrição da atividade**

1. Após leitura silenciosa e atenta do artigo 70, do Capítulo II da Constituição Federal de 1988, peça a cada um dos alunos que assinale os incisos que lhe chamaram a atenção.
2. Em seguida, os alunos organizam-se em pequenos grupos e, tendo em conta suas experiência como trabalhadores, discutem em que medida os deveres do Estado e dos empresários vêm sendo cumpridos. Que exemplos concretos podem ser dados?
3. Exposição dos grupos, com comentários do professor a sobre seus direitos como educador-trabalhador.
4. Explique aos alunos que, possivelmente, tenhamos uma reforma das leis trabalhistas, o que pode mudar alguns direitos historicamente conquistados pelos trabalhadores (ver “Dicas para o professor”).
5. Discuta com eles que direitos previstos na Constituição Federal de 1988 devemos assegurar e que novos direitos deveríamos lutar para conquistar?

6. Alguém poderia convidar um advogado trabalhista e/ou um sindicalista para aprofundar o assunto?
7. Ao final da atividade, solicite que elaborem cartazes defendendo pelo menos um dos direitos assegurados atualmente pela constituição.

**Tempo sugerido:** 5 horas

**Resultados esperados:** Produção de um texto demonstrando a compreensão de que o trabalhador possui direitos que estão previstos pela lei, mas é necessário lutar para assegurar esses direitos.

**Dicas do professor:**

Sites – Ministério do Trabalho: ([www.mtb.gov.br](http://www.mtb.gov.br))  
Centrais Sindicais: [www.cut.org.br](http://www.cut.org.br); procure informações sobre a reforma das leis trabalhistas.  
Sobre a influência da CLT e do trabalhismo em geral na cultura dos trabalhadores, leia o livro *Afogados em leis*, de John D. French (Editora Perseu Abramo).

T e x t o

16

Área: **História**

Nível II

**Atividade** ▶ Direitos dos trabalhadores – O que diz a Constituição?**Objetivo**

- Analisar os direitos dos trabalhadores previstos na Constituição Brasileira.

**Introdução**

O texto nos apresenta importantes trechos da Constituição Brasileira, do Título II, Dos Direitos e Garantias Fundamentais, Capítulo II Dos Direitos Sociais. Os 34 incisos do artigo 7º do capítulo II da Constituição listam todos os direitos de quem tem um emprego, ou seja, os “direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social”. O texto da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, assim como as demais Constitui-

ções produzidas, aprovadas, promulgadas ou outorgadas, constitui documentos históricos, vestígios, evidências de um contexto social, político, econômico e cultural de uma sociedade, de uma nação, de uma forma de governo. A Constituição de 1988, produzida em um contexto de intensa mobilização social, contém inúmeros avanços no que diz respeito aos direitos sociais, como, por exemplo, a igualdade de direitos para os trabalhadores urbanos e rurais. Entretanto, como o texto diz alguns segmentos da sociedade, como os desempregados, ainda carecem de leis de proteção social. Vamos analisar o documento, relacionando-o à realidade vivida pelos nossos alunos?

**Descrição da atividade**

1. Ler com a turma o texto.
2. Situar o texto no documento histórico do qual foi retirado: a Constituição
3. Questionar o documento: Que tipo de documento? Que significa Constituição? Quando foi produzida e promulgada? Por quem?
4. Interpretação e análise do documento:
  - a) Procurar o significado dos termos desconhecidos.
  - b) Solicitar que, em duplas, leiam e discutam os direitos previstos.
  - c) Cada dupla deverá escolher um ou mais de um direito, reescrevê-lo no caderno e analisá-lo.
5. Cada dupla deverá apresentar para o restante da sala, os direitos que escolheram, dizendo por que foi feita a escolha e como analisam estes direitos.
6. Discutir: qual a importância dos direitos legais para a vida dos trabalhadores? Os direitos são

respeitados no Brasil? Qual a opinião da turma? O que podemos fazer para que a Lei seja cumprida nos diferentes espaços de trabalho? O que os sindicatos podem e devem fazer, de acordo com a opinião da turma, para que os direitos sejam respeitados?

7. Afixar os cartazes com as frases produzidas pelas duplas.

**Materiais indicados:**

- ▶ exemplar da Constituição Brasileira de 1988.

**Tempo sugerido:** 2 horas

**Resultados esperados:** Conhecer os direitos dos trabalhadores previstos na Constituição Brasileira; adquirir habilidade em analisar um documento legal. Produção de frases.

**Dicas do professor:** Consultar o *site* do Ministério do Trabalho [www.mte.gov.br](http://www.mte.gov.br) e o texto da CLT – Consolidação das Leis do Trabalho.

T e x t o

16

Área: **Matemática**

Nível II

**Atividade** ▶ Direitos e deveres do trabalhador doméstico**Objetivos**

- Reconhecer que o trabalho doméstico possui várias categorias e leis específicas que estabelecem seus direitos e deveres.
- Aplicar conhecimentos algébricos em situações reais dos aspectos legais que envolvem o trabalho doméstico.

**Introdução**

A história do trabalho doméstico, no Brasil, começou com a chegada dos escravos africanos. De início, as “mucamas” eram as escravas que trabalhavam para os “senhores e suas patroas”, inclusive, algumas tinham como tarefa amamentar os filhos de seus patrões. Após a abolição da escravidão, muitas mulheres se dedicaram aos afazeres domésticos. Eram livres, porém, exploradas, porque a mão-de-obra, na maioria das vezes, não era

paga. A profissão do empregado doméstico foi regulamentada por Constituição Federal em 1988, concedendo direitos sociais. Atualmente, embora haja legislação para esse(a) trabalhador(a), não é raro ver que muitos dos direitos e dos deveres das pessoas não estão sendo respeitados por patroas e empregadas domésticas. Pergunte à classe se eles conhecem empregadas domésticas que trabalham sem carteira assinada. O que é mais vantajoso, ser diarista ou mensalista? Há alguém na classe que integra a categoria? Que tipo de problemas enfrentam no seu trabalho? Que categoria de trabalhos domésticos exercem?

**Contexto no mundo do trabalho:** É necessário que tanto o empregado como o empregador tenham conhecimento dos direitos e deveres que envolvem especificamente o trabalho doméstico.

**Descrição da atividade**

Proponha aos alunos as seguintes questões:

1. Para uma empregada doméstica que recebe R\$ 440,00 por mês, admitida no mês de abril, calcule o valor de seu 13º salário proporcional. (fórmula algébrica;  $MT \times 1/12(R)$ )
2. Um empregado doméstico que recebe salário mínimo foi admitido no início de março e está rescindindo o contrato em novembro do mesmo ano. Calcule sua gratificação de férias proporcionais.  $P = MT \times 1/12(R)$  e  $GF = (P) + 1/3(P)$ .
3. Para o mesmo empregado, calcule o valor total da rescisão contratual.  $RC = P + GF + AP$

PROFESSOR: Essas fórmulas foram criadas para a aplicação da álgebra, esclareça o significado de cada termo junto aos alunos:

MT = número de meses trabalhados;  
1/12 = duodécimo legal;

R = remuneração do último mês de trabalho;  
AP = trinta dias relativos ao aviso prévio;  
P = salário proporcional aos meses trabalhados.

**Materiais indicados:**

▶ calculadora, calendário e informações sobre o

salário mínimo vigente na sua região.

**Tempo sugerido:** 4 horas

**Resultados esperados:**

- a) Que o aluno utilize a álgebra na interpretação e solução de problemas cotidianos.
- b) Que o aluno desenvolva habilidade de calcular e conferir seus direitos.
- c) Que o aluno aplique conhecimentos de álgebra ao substituir valores numéricos em uma fórmula dada.

**Dicas do professor:** Livro – Santos, A. *Manual de contrato de trabalho doméstico: direitos, deveres e garantias dos empregados e dos empregadores domésticos*, de A. Santos (Forense).

T e x t o

16

Área: **Matemática**

Nível I e II

**Atividade** ▶ Salário legal**Objetivo**

- Calcular o valor do salário descrito pela constituição federal usando as operações básicas da matemática; discussão de ações que visem o cumprimento da lei.

**Introdução**

Segundo o artigo 7º, inciso IV do capítulo II, Dos Direitos Sociais da Constituição da República Federativa do Brasil, o salário mínimo deve ser “capaz de atender às suas necessidades vitais básicas e às de sua família, como moradia, ali-

mentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, reajustado periodicamente, de modo a preservar o poder aquisitivo, vedada sua vinculação para qualquer fim”. O Dieese calculou que o salário mínimo necessário em julho de 2006 deveria ser de R\$ 1.436,74 em vez dos R\$ 350,00 efetivados atualmente. Como explicar essa diferença? O que faz um trabalhador que ganha um salário mínimo para viver com sua família? Como e onde ele mora? Onde e como seus filhos estudam?

**Descrição da atividade**

1. Leia o texto com os alunos e peça que calculem quanto deveria ser o salário mínimo se respeitado o artigo IV do capítulo II. Para tal, oriente que listem todos os itens previstos no artigo, estimando o custo mensal de cada um para toda a família. Ao final, devem somar o gasto com todos os itens, obtendo assim um salário mínimo condizente com a lei.
2. Peça que calculem a diferença entre o salário mínimo real, o salário necessário calculado pelo Dieese e aquele que os alunos encontraram.

Exemplo de tabela que pode ser elaborada nessa atividade:

| item        | gasto mensal |
|-------------|--------------|
| moradia     |              |
| alimentação |              |
| ⋮           |              |

3. Peça aos alunos que escrevam suas conclusões, indicando o que a sociedade deveria fazer para que a lei fosse cumprida.

**Tempo sugerido:** 3 horas

**Resultados esperados:**

- a) Estimativa de um salário mínimo que dê conta da descrição do artigo 7º da constituição federal.
- b) Indicações de ações sociais pelo cumprimento do mesmo artigo.

T e x t o

17

Área: **Matemática**

Nível I

**Atividade** ▶ Em que parte estou?**Objetivos**

- Calcular porcentagem.
- Compreender razões da informalidade.

**Introdução**

Mais da metade dos trabalhadores brasileiros vive na informalidade, diz o texto. Quais as ra-

zões desta situação? Provavelmente muitos dos alunos e alunas do EJA vivenciam a informalidade. Como eles percebem isso? Que dificuldades têm? Quais as vantagens e as desvantagens que percebem nessa situação?

**Descrição da atividade**

1. Pergunte aos seus alunos quem tem carteira assinada e quem trabalha por conta própria (na informalidade). Escreva no quadro a contagem das respostas e calcule explicando a porcentagem de cada uma delas:  $TI = \text{total de alunos na informalidade} \times 100 / \text{Total de alunos da turma}$ .
2. Divida a turma em dois grupos: o primeiro reunindo os que têm carteira assinada e o segundo os que trabalham na informalidade. Peça ao primeiro grupo que discuta e registre em um papel pardo as vantagens e as desvantagens de trabalhar com carteira assinada e ao segundo, as vantagens e desvantagens de trabalhar na informalidade (ou ser autônomo).
3. Cada grupo deve fazer a sua apresentação expondo seus registros na parede da sala.
4. Depois, oriente a leitura do texto pedindo:
  - a) que confirmem a porcentagem de trabalhadores na informalidade nacional com aquela encontrada na turma;
  - b) comparem os argumentos que os alunos registram para cada uma das duas situações com os do texto;
  - c) Entre as razões para o crescimento da informalidade, peça que escolham aquela que mais se aproxima dos casos relatados na turma e que justifiquem.

5. Representar os resultados obtidos por meio de gráficos como:

**Material indicado:**

▶ papel pardo.

**Tempo sugerido:** 3 horas**Resultados esperados:**

- a) Conhecer o rol de vantagens e desvantagens de trabalhar na informalidade.
- b) Calcular a porcentagem do trabalho na informalidade.

**Dicas do professor:** Caso na turma não haja nenhum aluno trabalhando na informalidade, faça uma simulação, dividindo a turma em dois grupos com referência na porcentagem nacional (52%).

T e x t o

17

Área: **Matemática**

Nível I e II

**Atividade** ▶ Crescimento do trabalho informal**Objetivos**

- Aplicar conhecimentos matemáticos com dados informacionais do texto.
- Perceber a situação real do Brasil em termos de desemprego que leva a trabalhos considerados clandestinos.

**Introdução**

Camelôs, barraqueiros e donos de fábricas de fundo de quintal são alguns trabalhadores brasileiros que vivem no mundo da informalidade. Muitas vezes, por não conseguir trabalho, as pessoas buscam serviços no universo informal. São várias as perdas desse trabalhador, dentre elas, ele deixa de ter direito ao seguro desemprego, ao seguro acidente de trabalho, ao seguro maternidade e, sem contar que muitas vezes há o envolvimento com atividades ilegais, como é o caso da venda de produtos falsificados ou contrabandeados.

dos. Pergunte aos alunos: Vocês conhecem pessoas que trabalham informalmente? O que as levaram a esse serviço? Que dificuldades elas encontram? Vocês consideram ilegal trabalhar na informalidade? Quais seriam as maiores causas que levam as pessoas ao trabalho no setor informal? Como o governo brasileiro pode contribuir para que essas pessoas saiam da alternativa informal de trabalho?

**Contexto no mundo do trabalho:** O Brasil é um dos campeões no mundo do trabalho informal, pois mais da metade dos trabalhadores brasileiros vive desse serviço. Esse problema nacional se expande e causa dificuldades ao país e ao trabalhador. Os jovens, mesmo com alguma escolarização, estão despreparados para atuar num mercado instável e cada vez mais exigente, sendo então forçados a sobreviver por meio da clandestinidade.

**Descrição da atividade**

1. Após leitura e discussão do texto, peça aos alunos que:
  - a) retirem as informações numéricas da venda de cigarros falsificados ou contrabandeados em 2001 e estabeleçam a relação entre esses dados e a não arrecadação de impostos pelo governo;
  - b) verifiquem que porcentagem no setor farmacêutico mostra medicamentos falsificados que são vendidos no país e que expressem essa porcentagem em forma de número decimal;
2. Segundo a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), a taxa de desocupação detectada no período de 2002 a 2003 passou de 9,2% para 9,7%. Considerando a população to-

tal de brasileiros de 169.800.000, peça que determinem quantas pessoas estavam desempregadas em 2002 e em 2003, e que verifiquem também, a diferença entre esses números e o que eles revelam.

**Material indicado:**

▶ calculadora

**Tempo sugerido:** 3 horas

**Resultados esperados:** Que o aluno perceba o crescimento do trabalho informal, suas causas e conseqüências, por meio de cálculos aritméticos, tais como: regra de três, proporções, números decimais e operações básicas.

**Dicas do professor:** Filme – *Pelle, o conquistador*, diretor Bille August.

T e x t o

17

Área: **Matemática**

Nível II

**Atividade** ▶ Construindo gráficos da informalidade**Objetivos**

- Elaborar gráfico de setores e de linhas.

**Introdução**

O texto traz muitos dados explicando a situação da informalidade no Brasil. Embora os números sejam elucidativos, a forma de apresentá-los pode ser um complicador para os que não tem domínio dos conceitos matemáticos. Os gráficos são bons

recursos para melhor compreender relações entre dados. A atividade a seguir busca construir um caminho que ajude na compreensão da informalidade no trabalho. Os alunos de EJA, certamente a vivenciam, pois constituem aquela parte dos trabalhadores que, com maior frequência, vivem na informalidade e têm seus direitos negados. Como eles se percebem nesse quadro? Como atuam para reverter esta situação?

**Descrição da atividade**

1. Oriente uma leitura silenciosa do texto, pedindo que sublinhem todos os dados numéricos que o compõe.
2. Depois disso, organize-os em grupos e solicite que montem uma tabela com os dados de Lauro Ramos sobre a re-acomodação da economia – base do crescimento da informalidade – e outra com os dados da pesquisa do Sebrae sobre as causas de as empresas continuarem na informalidade.
3. Com os dados organizados nas tabelas do item anterior, peça que elaborem um gráfico de linhas para os dados de Lauro Ramos e outro de setores para os dados da pesquisa do Sebrae. Se possível use papel milimetrado. Feitos os gráficos, converse com os alunos sobre as características de cada um dos gráficos, destacando que o de setores serve para comparar dados entre si e o de linhas serve para observar fenômenos que se alteram no tempo.
4. Para concluir, peça aos alunos que relatem casos de pessoas que conhecem e que trabalham na informalidade, comparando suas situações com aquelas trazidas pelo texto.

**Material indicado:**  
▶ papel milimetrado.

**Tempo sugerido:** 4 horas

**Resultados esperados:**

- a) Que o aluno saiba construir e ler gráfico de setores e gráfico de linhas.
- b) Resignificação do sentido da informalidade do trabalho para os alunos que nela vivem.

T e x t o

17

Área: **Português**

Nível II

**Atividade** ▶ Resumo II – Aprofundando possibilidades de sumarização**Objetivo**

- Ampliar a capacidade de síntese de textos de informação.

**Introdução**

Sintetizar é tarefa árdua que exige habilidades e competências diferenciadas. A atividade aqui proposta relaciona-se com a sugerida no texto “Santo Dias” (ver neste caderno) e a aprofunda.

**Descrição da atividade****1. Atividades de leitura.**

- Ler o texto com os alunos. Pedir que localizem o tema (o trabalho informal e suas consequências) e que discutam os reflexos da informalidade na concepção de emprego no país.
- Pedir que dêem respostas para as perguntas fundamentais do texto de informação: Onde? Quem? Quando? Como? Por quê?

**2. Atividades de produção de texto.**

Se o professor quiser, pode dividir o texto em vários segmentos para propor a tarefa a seguir:

**2.1.** Pedir aos alunos que façam um resumo do texto lido, a partir das seguintes orientações:

- Destinatário: colegas de outras salas que não leram o texto original.
- Local onde o texto circulará: mural da escola.
- Objetivo: sumarizar o conteúdo para fácil consulta dos colegas da escola.
- Procedimentos:
  - Apague, no resumo, os conteúdos facilmente inferíveis a partir de nosso conhecimento de mundo.
  - Apague as seqüências de expressões sinônimas ou que sejam apenas explicações de uma idéia central.
  - Apague os exemplos.

- Apague as justificativas de uma explicação.
- Apague os argumentos contrários à posição do autor (se houver).
- Reformule as informações precisas por termos genéricos (quando possível). Exemplos: homem, gato e cachorro por “mamíferos”.

**2.2.** Escrever o texto e colocar, como título, em letras maiores, um fragmento extraído de “Brasil dividido”, para chamar a atenção dos colegas de outras classes. (Sugestão: Quem trabalha sem registro vive sem qualquer rede de proteção!)**Tempo sugerido:** 3 horas**Resultados esperados:** Textos sintéticos. Ampliação da capacidade de redigir.

T e x t o

17

## Área: Língua Estrangeira – Inglês

Nível II

**Atividade** ▶ Dictation**Objetivo**

- Aprender o vocabulário de roupas e acessórios em inglês.

**Introdução**

O texto trata do mercado informal, onde os camelôs vendem de tudo, desde meias, tênis, bonés, de marcas falsificadas, principalmente americanas.

**Descrição da atividade****1.** Coloque o vocabulário na lousa:

Calça – pants  
 Camisa – shirt  
 Camiseta – t-shirt  
 Blusa – blouse  
 Meias – socks  
 Casaco – coat  
 Macacão – jumper  
 Terno – suit  
 Gravata – tie  
 Cachecol/ echarpe – scarf  
 Saia – skirt  
 Vestido – dress  
 Pijama – pajamas  
 Cueca – underwear  
 Calcinha – panties  
 Sutiã – bra  
 Meia-calça – tights  
 Luvas – gloves  
 Moletom (conjunto) – Sweatsuit/jogging suit  
 Suéter – sweater  
 Cinto – belt  
 Chinelos – slippers  
 Sandálias – sandals  
 Sapatos – shoes  
 Tênis – tennis/ sneakers

**2.** Peça a eles que copiem as palavras do vocabulário e dê a eles tempo para “memorizar” a lista (cerca de 5 a 6 minutos).**3.** Diga a eles que começará um ditado. Eles ouvirão a palavra em inglês e devem escrevê-la em português.**4.** Dite entre 8 e 10 palavras. Verifique se acertaram o vocabulário. Dê a eles mais 5 minutos de memorização e diga que agora fará o contrário: o ditado será em português e eles deverão escrever em inglês (esse com certeza terá mais erros, especialmente de grafia). Dite mais 8 a 10 palavras (repita algumas do primeiro ditado). Verifique os erros e acertos.**5.** Os alunos poderão também elaborar um “glossário ilustrado” com essas palavras usando desenhos ou recortes:**Tempo sugerido:** 1 hora

**Resultados esperados:** Espera-se que os alunos consigam memorizar no mínimo 50% do vocabulário apresentado.

T e x t o

19

Área: **Artes**

Nível I e II

**Atividade** ▶ Dia de lazer**Objetivo**

- Planejar um dia de lazer a partir das memórias de infância.

**Introdução:**

Até meados do século XIX, no ocidente, a criança era considerada simplesmente um adulto em miniatura, que devia respeito e obediência a toda e qualquer “pessoa grande”. Não havia muita

distinção entre o mundo adulto e o infantil. O reconhecimento de que a infância é uma fase da vida com características e necessidades próprias e que as experiências vividas na infância são a base da construção da personalidade e orientam a maneira como um indivíduo se relaciona e constrói sua vida só aconteceu depois do surgimento das chamadas ciências modernas como a Psicologia, a Pedagogia e a Sociologia.

**Descrição da atividade**

1. Cada aluno deverá identificar, pelas fotos, aquilo que considerar próximo ou referente à sua vida pessoal (alguma situação de trabalho na sua infância).
2. Os alunos apresentarão oralmente o que identificaram.
3. Serão formados grupos de acordo com a semelhança das identificações.
4. Os grupos deverão, a partir das identificações e usando a memória da infância, fazer uma lista de jogos e brincadeiras para um dia de lazer com as crianças da família e vizinhança.
5. Os grupos proporão as atividades para a classe e, se houver possibilidade, a classe poderá, de fato, organizar, na escola, um dia de lazer para familiares e vizinhos, reunindo todos os jogos e brincadeiras relacionados ou criados pela classe.
6. Discussão da experiência tendo por foco a relação do trabalho e da brincadeira para a criança.

**Tempo sugerido:** 2 horas**Resultados esperados:**

- a) Que o aluno perceba o quanto de trabalho existe na brincadeira infantil.
- b) Que o aluno compreenda que o jogo e a brincadeira, além de proporcionarem o desenvolvimento de habilidades, é importante componente para a criação e o estabelecimento de relações afetivo-sociais.
- c) Que o aluno seja capaz de identificar, problematizar questões estéticas e artísticas envolvidas nas brincadeiras.

T e x t o

20

Área: **Ciências**

Nível I e II

**Atividade** ▶ De que são feitas as rochas?**Objetivos**

- Identificar a composição das rochas.
- Associar o emprego de material mineral em nosso cotidiano.

**Introdução**

A dura realidade do trabalho infantil pode ser visualizada na foto de um menino em uma pedreira, quebrando rochas. As rochas são formadas por combinações de um ou mais minerais. Os minerais são compostos de espécies químicas combinadas de forma definida e ordenada. Oito elementos formam mais de 99% da crosta terrestre. São esses elementos que se combinam para formar os minerais: oxigênio, silício, alumínio, ferro, cálcio, sódio, potássio e magnésio. O chumbo, a prata, o

zinco e o cobre, e muitas outras substâncias que têm importância para a humanidade são muito mais raros. Dificilmente encontramos na natureza um mineral em estado puro. Eles geralmente apresentam-se combinados com outros elementos químicos, para formar os minérios. No Brasil existe uma grande variedade de formações geológicas, o que resultou em um solo rico em minerais. Possuímos jazidas de metais não-ferrosos (como cobre, chumbo, níquel, zinco e estanho), de minério de alumínio (bauxita), jazidas de fósforo e de outros minerais (como mármore, amianto, mica e gipsita). O geólogo é o profissional que trabalha com prospecção e conhece profundamente os metais, rochas, etc. Que outras profissões estão relacionadas aos minerais?

**Descrição da atividade**

O cristal é um sólido com estrutura interna regular. Muitos são usados industrialmente e outros são lapidados como jóias. Muitos dos minerais possuem a estrutura de um cristal.

Esta atividade convida os alunos a produzirem um cristal de sal de cozinha.

1. Ponha água quente em um copo e vá adicionando sal de cozinha, misturando bem.
2. Mexa e continue acrescentando o sal até sobrar um pouco de sal no fundo do copo.
3. Transfira a água com sal dissolvido para um outro copo e deixe evaporar. (Dica: use o mínimo possível de água, para que os cristais já comecem a aparecer no dia seguinte.)
4. Peça aos alunos que tragam amostras de cristais para a sala de aula e compare as diversas formas observadas.

**Materiais indicados:**

- ▶ água quente, sal de cozinha e copos

transparentes e cristais diversos.

**Tempo sugerido:** 1 hora**Resultados esperados:**

- a) Identificação da composição das rochas.
- b) Identificação do emprego de material mineral em nosso cotidiano.
- c) Produção de cristais de sal de cozinha.

**Dicas do professor:** Jazidas são áreas que apresentam um dado mineral em elevada quantidade, facilitando a sua exploração. Mesmo assim, para obter uma tonelada de um mineral, é necessário que sejam removidas grandes quantidades de terra. Após essa exploração (exploração econômica), o solo fica arrasado e boa parte do subsolo fica sem utilidade. Verifica-se, portanto, que a atividade mineradora apresenta um alto potencial de causar impactos ambientais negativos.

T e x t o

20

Área: **Matemática**

Nível I e II

**Atividade** ► Lugar de criança é na escola**Objetivos**

- Resolver problemas usando regra de três.
- Refletir acerca do trabalho infantil no Brasil e no mundo

**Introdução**

A visão de que começar a trabalhar cedo pode ajudar para um futuro melhor ainda é muito presente. No Brasil, apesar de o trabalho infantil ser

proibido por lei, três milhões de crianças não têm o direito de brincar, de ir à escola, enfim, de viver plenamente a infância. O mais cruel é que muitas pessoas que consideram o trabalho infantil positivo não questionam quando seus filhos com mais de 18 anos só estudam ou que os filhos da elite local não trabalhem nunca. Você concorda com isso? E seus alunos e alunas?

**Descrição da atividade**

1. Faça uma leitura para a classe do texto, comentando-o e consultando a turma se conhecem alguma situação onde crianças estejam trabalhando?
2. Organize os alunos em grupos e peça que encontrem soluções para os seguintes problemas:
  - Considerando, segundo dados da OIT, que entre 2000 e 2004 o número de crianças trabalhadoras no mundo caiu 11%, passando de 246 a 218 milhões, em quanto tempo, mantido o ritmo da queda, o trabalho infantil se extinguirá no mundo? Que idades terão as crianças de 7 a 14 anos que hoje trabalham?
  - E no Brasil, em que ano o trabalho infantil será extinto se, no grupo de crianças com idade entre 5 e 9 anos, o trabalho caiu 61% entre 1992 e 2004, e 36% na faixa etária mais numerosa, de 10 a 17 anos, considerando que a taxa continue a cair no mesmo ritmo?
  - Quais medidas o governo tem que tomar para que isso aconteça? E o que a sociedade deve fazer?
3. Depois de apresentadas e conferidas as soluções, peça a cada um dos alunos e alunas que escreva um texto dizendo o que eles po-

derão fazer para contribuir com a erradicação do trabalho infantil.

4. Organize com os alunos um mural na escola denunciando o trabalho infantil e propondo ações locais para combatê-lo.

**Tempo sugerido:** 3 horas

**Resultado esperado:** Texto escrito demonstrando mobilização pessoal para com a extinção do trabalho infantil.

**Dicas do professor:** Oriente uma pesquisa buscando saber se na sua região tem algum setor de trabalho que use mão-de-obra infantil. Se positivo, organize com os alunos uma denúncia ao Conselho Tutelar e Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente.

T e x t o

20

Área: **Matemática**

Nível I

**Atividade** ▶ Trabalho infantil: todos somos responsáveis**Objetivos**

- Reconhecer que um país, cujas crianças são convocadas ao trabalho em detrimento do estudo, é um país que não resolveu seus graves problemas de injustiça e desigualdade social, que geram miséria e degradação.
- Utilizar conceitos matemáticos, posicionando-se de maneira crítica e responsável em relação aos diferentes trabalhos realizados por crianças.

**Introdução**

Muitas crianças perdem a infância para ajudar no sustento da família. Embora o Estatuto da Criança e do Adolescente proíba essa prática no Brasil, encontramos crianças carregando lenha, quebrando pedras, estendendo sisal, colhendo chá, cortando e carregando cana-de-açúcar; realizam serviços que competem ao adulto. O es-

forço que o menino que quebra pedras faz, está estampado em sua expressão corporal. Peça aos alunos que observem cada um dos pequenos trabalhadores e expressem suas opiniões em relação ao trabalho infantil. Discuta com eles: O trabalho escravo acabou no Brasil? Onde seus alunos moram há crianças que trabalham? Que serviços elas prestam? As crianças percebem o perigo a que estão expostas em seus ambientes de trabalho? Como é possível erradicar o trabalho infantil? O que sugerem, como ação, para não haver mais crianças trabalhando no Brasil?

**Contexto no mundo do trabalho:** Não é legal a criança trabalhar, ela tem de ir para a escola estudar. Todo brasileiro adulto é responsável pela criança trabalhadora e deve ser convocado para acabar com essa dura realidade em nosso país.

**Descrição da atividade**

Utilizando as informações contidas nas imagens e nas questões, solicite aos alunos que:

1. Façam a leitura da foto onde a criança estende o sisal para secar. Observem a distribuição espacial em que o sisal é estendido e descrevam aspectos matemáticos que são revelados nesse retrato;
2. Olhem a foto da criança quebrando pedras para transformá-las em paralelepípedos ou britas. Dependendo do tamanho da brita, uma lata de 20 litros cheia de pedras é vendida pelo valor de R\$ 0,08 a R\$ 0,16. Considerando a média entre esses valores pagos, verifiquem quantos centavos ganha uma criança ao vender 5 latas de brita.
3. Escrevam o que pensam sobre o trabalho dessa criança e o valor ganho nessa venda

**Tempo sugerido:** 3 horas

**Resultados esperados:**

- a) Que os alunos compreendam que o trabalho infantil está relacionado a uma vida de extrema pobreza e falta de perspectivas, tanto para a criança como para sua família, mostrando a desigualdade e injustiça de nossa sociedade.
- b) Que os alunos analisem as fotos, interpretando-as e escrevendo a respeito, tanto do ponto de vista subjetivo como utilizando-se de cálculos que envolvam média aritmética, noções espaciais e operações de multiplicação.

**Dicas do professor:** Sites – [www.unicef.org](http://www.unicef.org)  
[www.trabalho infantil.org.br](http://www.trabalho infantil.org.br)

Livro – *Trabalho infantil: o difícil sonho de ser criança*, de C. Porto, I. Huzac e J. Azevedo (Ática).

T e x t o

20

Área: **Português**

Nível II

**Atividade** ▶ Exercitando a argumentação**Objetivo**

- Ampliar a capacidade de sustentar um argumento, refutá-lo e negociar tomadas de posição.

**Introdução**

Há gêneros que se incluem na ordem do argumentar: aqueles relacionados ao domínio social da discussão de assuntos sociais controversos. Objetivam o entendimento e um posicionamento crítico: cartas de opinião, por exemplo.

**Descrição da atividade**

1. Observar as figuras. Pedir que, oralmente, dêem vida a elas pelo exercício da imaginação: quem são essas crianças? O que fazem? Por que fazem? Quais as conseqüências desse fazer?
2. Lançar uma questão polêmica para discussão em grupos. (Sugestão: É desumano fazer as crianças trabalharem, ainda que numa situação social como a de nosso país? Mas... se não houver trabalho infantil, as famílias conseguem se manter?)
3. Reiterar que as posições tomadas devem ter sustentação em fatos ou idéias bem articuladas (não se pode dizer “eu acho”), devem levar em conta a possibilidade de refutação por outros grupos.
4. Ouvir a opinião dos grupos e lançar contra-questões que exijam segurança dos alunos nas respostas. Permitir e dirigir o debate.
5. Solicitar que, depois da discussão e da tomada final de posição, escrevam suas idéias em:
  - a) cartas de opinião para um jornal de grande circulação;
  - b) uma carta de leitor para o jornal da região;
  - c) uma carta de solicitação de providências aos governantes da nação;
  - f) cartaz de solidariedade às crianças.

**Tempo sugerido:** 3 horas

**Resultado esperado:** Ampliação do conhecimento dos gêneros ligados ao agrupamento da ordem do argumentar.

T e x t o

21

Área: **Artes**

Nível II

**Atividade** ▶ Posição inicial**Objetivo**

- Criar a personagem Gregório Samsa a partir das ações presentes no texto.

**Introdução**

Quando lemos um texto não deciframos apenas o significado das palavras ou empreendemos a tarefa de desvendar as idéias do autor. Algo maior acontece em nós: ao entrar em contato com uma obra, a partir das propostas do autor, sentimentos e idéias são mobilizados. Criamos em nossa ima-

ginação o mundo da obra: damos vida aos personagens, construímos cenários, interpretamos. Em certa medida nos tornamos co-autores.

As artes cênicas (o teatro, a dança, a ópera e o circo) trazem à luz o público por meio da interpretação. Uma interpretação que é do artista (ou grupo de artistas), portanto particular, mas que pode ser compartilhada e compreendida pelo coletivo.

A interpretação é um modo, um jeito de ver e de dar vida a uma história, a um personagem.

**Descrição da atividade**

1. A classe deverá reler o texto e sublinhar todas as ações objetivamente descritas pelo autor.
2. Em seguida, os alunos deverão marcar todos os adjetivos que qualificam a ação, assim como os advérbios de modo. Por exemplo: “Maria caminha pela sala”, é diferente de “Maria caminha lentamente pela sala”. Assim como “Maria caminha lenta e pesadamente pela sala” é diferente de “Maria, tensa e preocupada, caminha lenta e pesadamente pela sala”.
3. Numa folha, os alunos organizarão um protocolo do texto, listando pela ordem todas as ações da personagem e o modo como as realiza.
4. Todos os alunos se postarão na posição inicial proposta no texto e começarão à construção de Gregório Samsa, seguindo rigorosamente o protocolo.
5. Repetir até que a seqüência de ações fique registrada. É importante que os alunos se concentrem para que, na repetição dos movimentos percebam sensações e sentimentos que surgem. Não deve haver pressa na realização do exercício.
6. A seguir os alunos voltarão ao texto e cada um escolherá as palavras ou frases curtas que con-

siderem importantes, significativas.

7. A seqüência de ações será realizada agora com o acréscimo das palavras (adjetivos, advérbios...) ou frases escolhidas.
8. Discussão do exercício. A critério do professor, o texto poderá ser relido e discutido. A experimentação provavelmente deve ter ampliado a compreensão da personagem Gregório Samsa.

Obs: Seria bom que o exercício fosse realizado em ambiente amplo. O professor deverá propor um aquecimento antes de iniciar a etapa 4, pois isso ajudará na concentração e na realização das ações. Uma música suave acompanhada de instruções que orientem o aluno a sentir cada parte do corpo e a realizar de pequenos movimentos de cada uma das partes poderá ser uma possibilidade de aquecimento.

**Materiais indicados:**

▶ aparelho de som, CD,

roupa confortável.

**Tempo sugerido:** 3 horas

**Resultados esperados:**

- a) Que o aluno participe ativamente da construção de uma personagem e perceba a quantidade de aspectos e estímulos envolvidos nessa construção.
- b) Que o aluno amplie sua capacidade de análise, conhecimento e compreensão da interpretação.

T e x t o

21

Área: **Ciências**

Nível I e II

**Atividade** ▶ Horas, relógio e movimento de rotação terrestre**Objetivos**

- Identificar o processo de medição de horas em um relógio de sol.
- Associar mudanças na posição de sombras ao movimento de rotação da Terra.

**Introdução**

Quando o texto fala de um despertador, precisamos lembrar dos primeiros relógios confeccionados pelo ser humano – os relógios de sol. O funcionamento desses relógios tem como fundamento a medição do aparente movimento do Sol pelo céu e o deslocamento resultante da sombra produzida numa haste. Essa sombra é projetada sobre uma base, que possui uma escala numérica, referente às horas do dia. À medida que visualizamos o aparente movimento do Sol, pode-se verificar que a sombra se move  $15^\circ$  por hora. Esse número surge da divisão entre os  $360^\circ$  de uma esfera (a Terra) por 24 (as

24 horas do dia). Se usarmos como referência a posição da sombra quando o Sol está a pino – meio dia – e marcarmos na base ângulos múltiplos de  $15^\circ$ , obteremos a marca das horas do dia. Os relógios de sol não são mais do que miniaturas da Terra e do seu eixo e só funcionam porque visualizamos mudanças na posição de sombra causadas pelo movimento de rotação da Terra em torno de seu eixo. A necessidade de se marcar o tempo fez surgir várias profissões. Você conhece algumas delas?

**Contexto no mundo do trabalho:** O relógio entra no nosso dia já ao acordarmos com o seu toque ou campainha. E assim continua durante todo o dia, ao nos informar que está na hora de iniciarmos nossas atividades, o horário do ônibus e do trem, de almoçar, de ver televisão, de trabalhar, etc. À noite, é ele também que nos intima a ir dormir, porque um novo dia está para chegar.

**Descrição da atividade**

1. Solicite aos alunos que selecionem um marco – pode ser uma árvore, um poste, um prédio, etc. – e observem a posição da sombra desse marco ao longo de dias ensolarados.
2. Peça a eles que façam um desenho esquemático da sombra visualizada nos seguintes períodos: manhã (10h, 11h e meio dia) e tarde (1h, 2h e 3h). Eles devem procurar manter no desenho a proporção observada nas sombras visualizadas.
3. Solicite a eles que procurem relacionar a sombra observada à posição da terra em relação ao Sol, numa associação com o movimento de rotação terrestre.

**Tempo sugerido:** 1 hora

**Resultados esperados:**

- a) Identificação do processo de medição de horas em um relógio de sol.
- b) Associação de mudanças na posição de sombras ao movimento de rotação da Terra.

**Dicas do professor:** Peça aos alunos que façam as observações dessa atividade ao longo de um fim de semana, a fim de que vocês possam discuti-la durante a semana.

T e x t o

21

Área: Ciências

Nível II

**Atividade** ▶ Chuva**Objetivos**

- Compreender fenômenos de resfriamento do ar e produção de chuva.
- Identificar como o processo de filtração pode produzir água de aparência mais límpida.

**Introdução**

Quando o autor do texto diz que o personagem ouvia os pingos da chuva batendo na janela, podemos nos perguntar: Por que chove em alguns lugares e em outros não? Na região do Equador, linha imaginária que divide a Terra em norte e sul, o ar quente sobe. À medida que ele ganha altura, ele sofre um resfriamento, que é de cerca de 1° C a cada 300 m. Como o ar frio é capaz de dissolver menos água do que o ar quente, ele vai perdendo essa água à medida que vai subindo. É essa água que

depois cai, precipitando-se na forma de chuva. E o ar frio e seco, para onde vai? Esse ar se movimenta, afastando-se do Equador e acaba descendo nas partes do planeta que se situam em torno de 30° de latitude. É isso que tornam áridas diversas regiões do planeta, como é o caso dos desertos do Saara, do Mojave, etc. Mas por que chove mais na Mata Atlântica do que na Amazônia, que se situa bem próxima do Equador? Acontece que a presença da Serra do Mar faz com que o ar úmido do Oceano Atlântico seja empurrado acima da Serra, ou seja, mais de 1.000 m. Durante esse processo de elevação, o ar se resfria e perde água, que cai de forma intensa na Mata Atlântica. A água é a base da vida. Como ela é utilizada nas indústrias? Há a reflexão de que é preciso economizar a água? É possível purificar qualquer água que sai das indústrias?

**Descrição da atividade**

Para bebermos água, ela deve estar no estado puro. Uma das maneiras de purificar a água de rios e reservatórios de agentes químicos é a filtração. Já a água de chuva é pura, pois é resultado de um processo de evaporação.

1. Coloque um funil com coador em cada um dos vidros de conserva transparentes.
2. Em um dos funis, coloque um chumaço de algodão na porção inferior do funil.
3. Encha os dois copos de água e a cada um deles acrescente uma colher de terra e mexa bem.
4. O conteúdo de um dos copos deve ser despejado em um dos frascos, de modo a avaliarmos a influência da presença do chumaço de algodão no processo de filtração.
5. Os alunos devem observar a aparência das águas após a filtração (semelhanças e diferenças).

6. Solicite aos alunos que busquem justificar as diferenças observadas.

**Materiais indicados:**

- ▶ dois vidros de conserva transparentes, dois copos, dois funis, dois filtros de papel, um

chumaço de algodão, uma colher de sopa e um pouco de terra.

**Tempo sugerido:** 2 horas

**Resultados esperados:**

- a) Compreensão de fenômenos de resfriamento do ar e produção de chuva.
- b) Identificação de como o processo de filtração pode produzir água de aparência mais límpida.

**Dicas do professor:** A filtração não remove agentes patogênicos, isto é, causadores de doenças, da água. Para a remoção desses agentes é necessário acrescentar outras etapas para o tratamento da água, como por exemplo, o cloro.

T e x t o

21

Área: **Educação Física**

Nível I e II

**Atividade** ▶ A metamorfose**Objetivos**

- Refletir sobre a comunicação dos deficientes físicos.
- Identificar a complexidade dos movimentos corpóreos e da comunicação dos deficientes.
- Experimentar outras linguagens.

**Introdução**

“Por mais que se esforçasse por inclinar o corpo para a direita, tornava sempre a rebolar, ficando de costas. Tentou, pelo menos, cem vezes(...)” é assim uma das passagens do texto em que se observa a dificuldade da ação de simples movimentos. O que seria corriqueiro para uns é de difícil consecução para outros. Quando nos deparamos com pessoas que não têm a mão, ou que não falam, que não ouvem, que não vêem, etc. não conseguimos entender como é a vida deles, até porque dificilmente nos colocamos nas mesmas

situações deles. Num mundo repleto de barreiras arquitetônicas, todo feito para as pessoas comuns, logo vem a pergunta: Como seria viver nas condições dos deficientes? Quais são as suas dificuldades? Quais adaptações seriam necessárias para vivermos assim? E se pensarmos no mundo do trabalho, as dificuldades são as mesmas? Todos são capazes de fazer o mesmo trabalho? O saber fazer é o mesmo para todos? O aprender a fazer também? E o dizer como fazer? Essas e outras questões devem fazer parte da sociedade para a promoção de atitudes coerentes com a condição dessas pessoas e a conseqüente melhoria da qualidade de vida delas.

**Contexto no mundo do trabalho:** Reflexão sobre a vida dos deficientes no trabalho.

**Descrição da atividade**

1. Diga aos alunos que todos naquele momento são deficientes: não têm o braço direito (que deverá ser amarrado para trás do corpo).
2. Proponha a seguinte tarefa para todos: os sapatos de cada um estão desamarrados, amarrem os seus sapatos.
3. Para os que não tiverem sapatos de amarrar, corte um pedaço de barbante e peça que o amarrem em volta do pé.
4. A atividade acaba quando todos amarraram o sapato.
5. Depois de um tempo é provável que não consigam, o professor deve intervir e mostrar que

eles deveriam se ajudar, um pedir o auxílio do outro e assim devem proceder.

**Material indicado:**

▶ barbante.

**Tempo sugerido:** 1 hora

**Resultados esperados:** Reflexão sobre a vida dos deficientes físicos. Resolução de problemas, solidariedade.

**Dicas do professor:** Faça a relação dessa deficiência com o trabalho, quais profissões essa pessoa pode ou não exercer, que adaptações seriam necessárias para o trabalho, etc.

T e x t o

21

Área: Português

Nível II

**Atividade** ▶ Baralho criativo – A narrativa fantástica**Objetivo**

- Criar uma narrativa fantástica.

**Introdução**

O fim principal da narrativa fantástica é mostrar a “irrealidade da realidade”. O fantástico e o real devem estar de tal maneira entrelaçados no texto, que se torna praticamente impossível isolar um do outro.

**Contexto no mundo do trabalho:** A obra de Kafka (*Praga*, 1883-1924) constitui a materialização das tensões sociais numa alma pequeno-burguesa. Seu estilo alegórico e o tema “incomunicabilidade” entre os homens é explorado em *O processo* e *O castelo*. Choca-se com uma organização social que impõe como “anormal” toda atividade que não vise um lucro.

**Descrição da atividade****1. Atividades de pré-leitura.**

- Conversar com os alunos sobre Kafka, sua obra, sua vida e as características da literatura fantástica.
- Pedir aos alunos que tragam, para a próxima aula: cola, uma cartolina ou papel-cartão, revistas, jornais e outras publicações das quais se possam recortar figuras.

**2. Atividades de leitura.**

- Ler, com os alunos, o texto de Kafka. Pedir que o relacionem à seguinte frase de Todorov: “O fantástico é a hesitação experimentada por um ser que só conhece as leis naturais, face a um acontecimento aparentemente sobrenatural”. Elucidar o sentido da frase e perguntar como relacionam a frase ao conteúdo lido.
- Anunciar que os alunos viverão uma experiência de autoria. Ressaltar que é fundamental que estejam envolvidos com a escrita, que detenham-se não somente no texto-produto, mas, sobretudo, no processo de criação. Enfim, é fundamental que se sintam “autores”.

**3. Atividades de escrita.**

- Dividir a classe em grupos. O grupo 1 (personagens) comporá oito cartas (como as

de baralho) com recortes de pessoas. O grupo 2 (espaço) comporá oito cartas com recortes de paisagens, ambientes. O grupo 3 (tempo) criará 8 baralhos que, de algum modo, indiquem o tempo (antigo, moderno, chuvoso...). Escolher os representantes de cada grupo que irão retirar dos baralhos dos outros grupos uma carta, de modo que, ao final, o representante tenha em mãos uma carta de personagens, uma de tempo, uma de espaço.

- Pedir aos grupos que, com as cartas que têm em mãos, criem uma história fantástica para ser colocada no mural. Ressaltar a importância da correção.

**Materiais indicados:**

- ▶ cartolinas, cartões, revistas, jornais.

**Tempo sugerido:** 2 horas

**Resultados esperados:** Desenvolvimento da competência textual e da criatividade.

T e x t o

22

## Área: Língua Estrangeira – Inglês

Nível II

**Atividade** ▶ Comparing**Objetivo**

- Aprender a fazer comparativos simples em inglês.

**Introdução**

A charge fala das “qualidades necessárias” para se obter um emprego numa empresa. Quando

estamos disputando uma vaga no mercado de trabalho é comum sofrermos comparações com outros candidatos, sobre quem tem mais experiência, melhor aparência e melhores qualidades.

**Descrição da atividade**

1. Coloque no quadro alguns adjetivos em forma de lista:

Efficient (eficiente – 3 sílabas)  
 Hard-working (trabalhador – 3 sílabas)  
 Good-looking (de boa aparência – 3 sílabas)  
 Enthusiastic (entusiasmado – 5 sílabas)  
 Tall (alto – 1 sílaba)  
 Smart (esperto – 1 sílaba)  
 Thin (magro – 1 sílaba)  
 Fat (gordo – 1 sílaba)  
 Pretty (bonito(a) – 2 sílabas)  
 Dynamic (dinâmico – 3 sílabas)  
 Punctual (pontual – 3 sílabas)  
 Modern (moderno – 2 sílabas)  
 Easy (fácil – 2 sílabas)  
 Difficult (difícil – 3 sílabas)

2. Explique aos alunos que a divisão em sílabas é diferente em inglês. Cada sílaba equivale a um som produzido na pronúncia e não uma consoante e uma vogal, como em português. Diga também que para compararmos duas coisas, duas pessoas, dois grupos etc. usamos o COMPARATIVE, que funciona assim:  
 Palavras de uma sílaba – ganham ER no final. TALLER, por exemplo. He is taller than Paulo (Ele é mais alto do que Paulo). Atenção: THIN, BIG, FAT dobram a última letra e, então, acrescenta-se ER (BIGGER).

Palavras de 2 sílabas terminadas em Y – corta-se o Y e adiciona-se IER. (PRETTIER).

Palavras de 2 sílabas ou mais – MORE + ADJETIVO + THAN (MORE PUNCTUAL THAN).

2. Peça a eles que comparem duas pessoas que eles conhecem (não devem ser colegas).

Exemplo:

Maria is more efficient than Pedro. Pedro is taller than Maria. Maria is more punctual and prettier than Pedro.

**Tempo sugerido:** 1 hora

**Resultado esperado:** Familiarizar os alunos com os comparativos em inglês, apresentando também alguns novos adjetivos.

**Dicas do professor:** Leve fotos de pessoas para a classe para ajudá-los nas comparações.

T e x t o

23

Área: **Geografia**

Nível II

**Atividade** ▶ O operário e os lugares**Objetivo**

- Refletir criticamente a respeito da relação entre os lugares e a condição social operária.

**Introdução**

Os caminhos percorridos cotidianamente por diferentes pessoas estabelecem relações com o contexto social e econômico do qual fazem parte. Assim, diferentes classes sociais podem ser identificadas pelas particularidades dos espaços

e dos caminhos que freqüentam, ao mesmo tempo em que a freqüência de certas classes modela culturalmente os lugares e os lugares constroem as vivências. Esse é o caso da música do DJ Dolores. O caminho do operário expressa sua condição social. Recife, assim, transforma-se, os rios da cidade mudam a partir da referência de quem o vê e a partir de onde o rio é visto.

**Descrição da atividade**

Ler com os alunos a letra da música. Identificar na letra:

1. A relação entre a vida do operário e suas vivências relacionadas aos lugares – o transporte que utiliza, o local de trabalho, para onde vai depois que trabalha, por onde passa no trajeto.
2. A relação de semelhança e de diferença entre a sua realidade cotidiana vivida e as notícias que falam de sua realidade.
3. O lugar percorrido pelos operários (na cidade de Recife) e se há relação entre a descrição do trajeto (morro para a ponte, do rio para o oceano...) com a cidade.
4. Como é a vida do operário e a sua relação com o transporte cotidianamente?
5. Quais as diferenças e semelhanças entre a realidade do operário e as notícias sobre ele nos telejornais?
6. Onde moram os operários na cidade de Recife e quais os trajetos que percorrem freqüentemente da casa para o trabalho?
7. Propor pesquisas, principalmente através de entrevistas com operários, para aprofundar

as especificidades dos temas presentes na música.

8. Debater os resultados das pesquisas e confrontar a releitura da letra da música.
9. Propor que, em grupo, os alunos escolham um outro grupo ou classe social para entrevistar, colher informações sobre suas relações com os lugares e escrever uma poesia.
10. Propor a organização de um mural contando as diferentes etapas do trabalho desenvolvido com a letra da música.

**Tempo sugerido:** 4 horas

**Resultado esperado:** Que os alunos reflitam criticamente a respeito da relação entre os lugares e a condição social operária.

**Atividade** ▶ Quebra-cabeça de poemas: desmontagem e montagem de textos**Objetivo**

- Percepção de recursos coesivos e ampliação da capacidade de organização coerente de enunciados.

**Introdução:**

Um bom poema é aquele que nos dá a impressão de que está lendo a gente... e não a gente a ele!"  
(Mario Quintana)

Qual seria o conteúdo de um poema chamado "De dar dó"?

**Descrição da atividade****1. Atividades de pré-leitura.**

Qual seria o conteúdo de um poema chamado "De dar dó"?

- Copie os 12 versos do poema em tiras de papel. Recorte e embaralhe.
- Diga aos alunos que receberão as tiras com doze versos de um poema que tematiza a rotina do trabalhador.
- Divida a sala em grupos e, a cada um, entregue um jogo com as doze tiras. Peça que organizem os versos da forma que acharem melhor. Diga-lhes que o poema original possui três estrofes e, se quiserem, podem também ordenar os versos dessa forma. Oriente-os para, depois de cumprirem a tarefa, colar os versos em uma folha de papel ou cartolina.
- Peça aos grupos para apresentarem o poema montado para a sala. Os alunos irão perceber que existe possibilidade de várias combinações de sentido. Pergunte qual foi o caminho de raciocínio escolhido pelas equipes para montar o poema. Mostrar que, embora o poema permita várias combinações, todas elas mantêm algum propósito, uma busca de coerência. Alguns alunos podem ter, por exemplo, observado as rimas; outros, o ritmo; outros, ainda, a repetição de palavras, o nexos lógico etc.

**2. Atividades de leitura.**

Mostrar o poema original para os alunos. Pedir que leiam expressivamente. Indagar sobre a pro-

priedade do título. Comentar o conteúdo e estabelecer comparações com os poemas montados pelos alunos. Acentue que, por terem competência lingüística e textual, buscaram os recursos coesivos e a coerência para organizar o texto. Solicitar que verifiquem por que meios a autora estabeleceu a coerência no texto original.

**3. Atividades de produção de textos.**

Propor para a sala a criação de um poema. Escrever no quadro as palavras: "busco, busca, encontro, crio, amo, luz, flor, céu, cor, amor. Fornecer o seguinte esquema para que completem, livremente:

Nem tudo o que ..... é .....

Nem tudo que ....., .....

Nem tudo o que ..... é .....

Nem tudo o que ....., .....

Mas tudo o que ..... é .....

E tudo o que ....., .....

Pedir que mostrem o resultado. Apresentar, por fim, o poema original, de Maria Dinorah: Nem tudo o que busco/ é flor/Nem tudo o que encontro,/luz./ Nem tudo o que amo é céu/Nem tudo o que crio,/cor./

**Materiais indicados:**

- ▶ tiras de papel, cartolina, cola.

**Tempo sugerido: 3 horas**

**Resultado esperado:** Ampliar a familiaridade com a linguagem poética, suas especificidades e liberdades criativas.

T e x t o

24

Área: **Educação e Trabalho**

Nível II

**Atividade** ▶ Trabalho informal**Objetivo**

- Refletir sobre o trabalho informal identificando suas diversas manifestações.

**Introdução**

O uso da expressão trabalho informal tem suas origens nos estudos realizados pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), no âmbito do Programa Mundial de Emprego de 1972. Eles mostram um grande contingente de trabalhadores vivendo de atividades econômicas consideradas à margem da lei e desprovidas de qualquer proteção ou regulação pública. Para o geógrafo Milton Santos o trabalho informal se caracteriza

pelo grau de intensividade, pela escassez de capital, por pequenos lucros em relação ao volume de negócios, e por relações diretas e pessoais entre empregados e empregadores e/ou usuários e consumidores. Pesquisas recentes são unânimes em demonstrar que o trabalho informal aumentou consideravelmente nas últimas décadas, não só no Brasil como também no mundo inteiro. No caso do Brasil, hoje, mais de 50% dos trabalhadores estão na informalidade e representam um fenômeno intrínseco ao modo de organização capitalista atual. Você concorda que o trabalho informal é a negação do direito ao trabalho regulamentado?

**Descrição da atividade**

1. Peça aos seus alunos que leiam o poema silenciosamente e, em seguida, coletivamente em voz alta.
2. Pergunte-lhes se já viveram, presenciaram ou têm conhecimento de situação semelhante à mostrada no poema.
3. Peça-lhes que falem de algum sentimento provocado pela situação.
4. Faça uma discussão sobre o trabalho informal estimulando-os com perguntas:
  - a) Já ouviram falar de trabalho informal?
  - b) Conhecem alguém nessa situação?
  - c) O que caracteriza o trabalho informal?
  - d) O trabalhador se sente mais ou menos seguro nessa situação? Por quê?
  - e) Quem ou o que é responsável por isso?
  - f) Vocês têm alguma proposta para alterar essa situação?
5. Complemente com informações necessárias para que os alunos compreendam o que é o trabalho informal.

6. Proponha a realização de uma pesquisa com os alunos da escola para identificar o número daqueles que estão no trabalho informal e fazendo o quê.
7. Proponha a divulgação do resultado para a comunidade escolar.

**Tempo sugerido:** 4 horas

**Resultados esperados:** Pesquisa para identificar o número de alunos que estão no trabalho informal em qual trabalho. Divulgação do resultado para a comunidade escolar.

**Dicas do professor:** Sites –

[www.oitbrasil.org.br/prgatv/in\\_focus/ipecc/informal.php](http://www.oitbrasil.org.br/prgatv/in_focus/ipecc/informal.php)  
Portal do periódico Trabalho e Educação, NETE/FAE/UFMG  
[www.eci.ufmg.br/trabeduc/](http://www.eci.ufmg.br/trabeduc/)  
Livros – *Crise e trabalho no Brasil*, de Dedecca e outros (Scritta); *A desordem do trabalho*, de Mattoso (Scritta).

**Atividade** ▶ (Novas) tecnologias de sobrevivência**Objetivo**

- Estabelecer relações entre crise estrutural do emprego, pobreza e estratégias de trabalho e de sobrevivência.

**Introdução**

Basta andar pelas ruas de qualquer cidade do planeta para perceber o quanto vem proliferando as estratégias de trabalho e de sobrevivência. Nunca as pessoas trabalharam tanto, fazendo qualquer coisa para sobreviver, inclusive fugir da polícia. (João que o diga!!!) Além de criar novas formas de trabalho, cultivam a arte da sobrevivência, como por exemplo, dormir para não sentir fome, inventar um jeitinho para não pagar

passagem de ônibus, economizar feijão para deixar para o dia seguinte, etc.

A pobreza e o desemprego aumentam devido à crise do trabalho assalariado. Essa crise é estrutural porque é consequência do esgotamento da forma como se dava a acumulação capitalista: por meio do trabalho assalariado, com direitos sociais garantidos. Você já observou que, assim como José, os trabalhadores estão nas ruas do Brasil, Índia, Nova York ou Bolívia, vendendo todo tipo de produto industrializado? Eles não têm carteira assinada e tampouco vínculo empregatício. Se existem milhares de produtos industrializados é porque alguém produz e alguém vende. Afinal quem ganha e quem perde com a chamada informalidade?

**Descrição da atividade**

1. Com alguns dias de antecedência, peça aos alunos que anotem o que vendem os trabalhadores nas ruas da cidade, destacando os produtos que são industrializados.
2. Se for possível conversar com os trabalhadores, perguntar quais as vantagens e desvantagens de trabalhar na rua.
3. Ler o texto com eles e comparar os pontos comuns, se houverem, com os dados obtidos.
4. A partir dessas relações, ir traçando com eles um panorama do desemprego no Brasil e sua relação com o trabalho informal.
5. Em seguida, peça que, em grupos, elaborem uma listagem das estratégias de trabalho e de outros “jeitinhos brasileiros” que são necessários para garantir a sobrevivência. Tendo em conta nosso próprio cotidiano, que exemplos poderiam ser dados?

6. Redação individual, com o tema “Para sobreviver, o que é preciso inventar”?
7. Cada um dos alunos lê alguns trechos do que escreveu.
8. Debate.

**Tempo sugerido:** 6 horas

**Resultados esperados:** Refletir sobre a situação do trabalhador informal e identificar as estratégias de trabalho e outras atividades necessárias para a sobrevivência do trabalhador em meio ao desemprego estrutural.

**Dicas do professor:**

Livro – Sobre o desemprego, leia *O trabalho sob fogo cruzado* (Ed. Contexto), além de outros livros do economista Márcio Pochman.

Filme – Sobre estratégias de trabalho e de sobrevivência, assista *O caminho das nuvens*, de Vicente Amorim.

T e x t o

24

Área: **Geografia**

Nível I e II

**Atividade** ▶ Trabalho informal**Objetivo**

- Discutir em sala de aula o trabalho informal, suas características e as dificuldades enfrentadas por aqueles que se encontram nessa situação.

**Introdução**

O mercado de trabalho formal no Brasil e no mundo está aos poucos sendo substituído pela informalidade, num processo gradual que objetiva a redução dos custos da mão-de-obra, e serve ainda como alternativa ao desemprego elevado que ca-

racteriza a sociedade moderna. Esse fenômeno é o resultado das transformações que se operam no mercado de trabalho formal (dotado de direitos trabalhistas legalizados), como a redução da oferta de vagas pela introdução de novas tecnologias, especialização intensa, exigência crescente de qualificação. Parcela significativa da mão-de-obra vai se concentrando nesse segmento, ampliando os trabalhadores vinculados ao setor terciário da economia (comércio e serviços), ao mesmo tempo em que o setor secundário vai perdendo peso.

**Descrição da atividade**

1. Realizar a leitura do texto identificando qual é a história contada.
2. Identificar o personagem principal, qual a sua profissão e quantos filhos ele tem.
3. Identificar uma característica da sua moradia.
4. Identificar as características do trabalho realizado pelo personagem principal: valor dos produtos, forma de venda, onde se dá esse trabalho, as características desse local, dentre outras informações.
5. Levantar em sala de aula exemplos de trabalho informal no bairro em que moram destacando os produtos vendidos e os serviços prestados.
6. Debater em sala de aula qual o papel do policial e os motivos da apreensão das mercadorias.
7. Registrar as conclusões do debate no caderno.
8. Discutir em sala o significado da frase: “O relógio não pára, a vida não pára”.
9. Registrar no caderno a síntese das conclusões extraídas da frase.
10. Sugerir à classe que se estabeleça uma relação entre a frase e o trabalho informal.

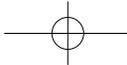
11. Pode-se ainda indicar aos alunos, como complementação à atividade, que se faça uma pesquisa entre amigos, parentes e vizinhos sobre o grau de escolaridade dos trabalhadores submetidos ao trabalho informal, concluindo num quadro geral composto em classe.

**Tempo sugerido:** 3 horas

**Resultados esperados:**

- a) Refletir sobre as características do mercado de trabalho informal no país.
- b) Repensar essa forma de trabalho como resultado da falta de opção aos trabalhadores no mercado formal.
- c) Compreender a força policial como a ação em defesa da lei, não necessariamente em defesa da vida e do trabalho.

**Dicas do professor:** A música “De frente pro crime”, de João Bosco, aborda a questão do trabalho informal e a violência. Serve como ilustração aos debates em sala em relação ao tema trabalhado.



T e x t o

24

Área: **Português**

Nível I

**Atividade** ▶ Atividades de leitura e produção de poemas**Objetivo**

- Aproximar o educando da singularidade do fazer poético.

**Introdução**

Bons poemas incentivam a produção de leitura, exercitam a sensibilidade do leitor e, em muitos casos, incitam à criação de textos dessa natureza.

**Descrição da atividade**

1. Antes que os alunos abram o caderno de leitura, ler o texto sem citar o título. Pedir que sugiram um título possível para o que foi lido.
2. Solicitar que abram o caderno de leitura. Pedir que um aluno releia o texto. Dirigir a discussão sobre o conteúdo e estimular a classe a responder:
  - a) Que tipo de redação é essa?
  - b) Quem criou esse poema?
  - c) Qual é o assunto do poema?
  - d) Qual é o tema?
  - e) Tem um cunho de protesto?
  - f) É possível escrever protestos em versos?
  - g) Vocês conhecem outros poemas assim?
3. Reiterar o significado de rima e seu uso não obrigatório nos poemas modernos. Perguntar se o poema em questão possui rimas. Ressaltar o ritmo e a melodia dos versos.
4. Ler outros poemas constantes deste caderno.
  - a) Comentá-los quanto rima, ritmo, escolha das palavras, metrificacão.
5. Sugerir algumas profissões e pedir aos alunos que, livremente, criem poemas sobre elas (sugestões: o policial, a enfermeira, o afinador de piano, o dentista, a costureira). Sugerimos não estipular tempo e deixar que os alunos trabalhem livremente. Ao final, pedir que leiam seus poemas para a sala e, se quiserem, exponham seus trabalhos em um mural.

6. Sugerir que, depois da leitura do texto em prosa “O fazendeiro e os filhos” (ver neste caderno), os alunos o transformem em versos, num exercício de paráfrase.

**Tempo sugerido:** 3 horas

**Resultados esperados:** Ampliação da sensibilidade e conhecimento das especificidades do poema.



T e x t o

25

Área: **Matemática**

Nível I

**Atividade** ▶ Salutar para quem?**Objetivo**

- Usar a regra de três para encontrar o número correspondente a 3% de desempregados no Brasil.

**Introdução**

O desemprego é indesejado pelos trabalhadores, mas para o capital ele tem uma função. Diz

o texto que, “nos países capitalistas, a desocupação de três por cento da força de trabalho é considerada normal e há quem acredite que essa cota é salutar à economia, por constituir reserva de mão-de-obra para a expansão industrial”. O que acham disso os alunos de EJA que constituem os três por cento de reserva de mão-de-obra?

**Descrição da atividade**

1. Coloque no quadro a seguinte informação: No Brasil temos cerca de 2,4 milhões de desempregados o que corresponde a 10,7% da PEA (População Economicamente Ativa).
2. Peça aos alunos que, com esses dados, calculem o número correspondente aos 3% de desempregados no Brasil.
3. Depois de conferir os resultados peça aos alunos que, em grupos, leiam o texto e discutam as seguintes questões:
  - a) “a desocupação de 3% da força de trabalho é considerada normal” e “salutar para a economia”. Salutar para quem e por quê?
  - b) Os 673 mil desempregados do Brasil, que corresponderiam aos três por cento, acharão normal e salutar? Por quê?
  - c) Qual a opinião dos alunos e alunas de EJA sobre o desemprego e sobre a reserva de mão-de-obra?

**Tempo sugerido:** 1 hora

**Resultado esperado:** Uso da regra de três para cálculo do número de desempregados correspondente a 3% de desemprego.

T e x t o

25

Área: **Matemática**

Nível I e II

**Atividade** ▶ Taxa de desemprego**Objetivos**

- Usar uma fórmula para calcular taxa de desemprego da turma.
- Conhecer diferenças na metodologia de pesquisa de emprego no Brasil

**Introdução**

Segundo o texto, existem duas maneiras pelas quais se calcula a taxa de desemprego no Brasil:

uma usada pelo IBGE e outra pelo Dieese e Seade. Por uma ou por outra o desemprego é sempre uma experiência dolorosa. A atividade a seguir objetiva conhecer uma forma de cálculo empregada por pesquisas sobre o desemprego, mas acima de tudo ajudar as alunas e alunos de EJA a se posicionarem sobre o desemprego no Brasil. Quantos de seus alunos se encontram na situação de desempregados? Em qual estatística eles estão?

**Descrição da atividade**

1. Inicie escrevendo na lousa as questões a seguir e pedindo aos estudantes que respondam em seus cadernos:
  - a) Você está empregado? Sim ( ) Não ( )
  - b) Se não, você está procurando emprego? Sim ( ) Não ( )
  - c) Você realizou algum tipo de trabalho nesta semana? Sim ( ) Não ( )
2. A seguir peça que calculem a taxa de desempregados na turma (TDT) usando as seguintes fórmulas:
 
$$\text{TDT (Dieese)} = \frac{\text{Número de desempregados na turma} \times 100}{\text{Total de alunos da turma}}$$

$$\text{TDT (IBGE)} = \frac{\text{número de desempregados da turma procurando emprego} \times 100}{\text{Total de alunos da turma}}$$
3. Compare os dois resultados e leia com os alunos o texto destacando o trecho sobre taxa de desemprego

**Tempo sugerido:** 2 horas

**Resultados esperados:** Cálculo da taxa de desemprego na turma e reconhecimento da diferença entre duas metodologias de pesquisa.

**Dicas do professor:** Se por acaso, na sua turma não houver nenhum aluno desempregado, faça uma simulação.

Taxa de Desemprego: indica a proporção da PEA (População Economicamente Ativa) que se encontra na situação de desemprego total (aberto mais oculto).

Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos sete últimos dias.

Desemprego oculto pelo trabalho precário: pessoas que realizam trabalhos precários – algum trabalho remunerado ocasional de auto-ocupação – ou pessoas que realizam trabalho não-remunerado em ajuda a negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram sem êxito até 12 meses atrás.

Desemprego oculto pelo desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias anteriores ao da entrevista, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Acesse o site <http://www.dieese.org.br> e encontrará estes e outros conceitos usados nas pesquisas pelo Dieese.

T e x t o

25

Área: Português

Nível I

**Atividade** ▶ Antonímia**Objetivo**

- Explorar palavras e frases que podem ser colocadas em oposição, como um recurso para o enriquecimento da reflexão e da expressão.

**Introdução**

Num plano básico, antônimos são palavras ou expressões que podem ser colocadas em oposição. Entre dois antônimos há sempre uma propriedade comum: grande e pequeno (tamanho); ir e vir (deslocamento); nascer e morrer (extremos de um processo) etc.

**Descrição da atividade****1. Atividades de pré-leitura.**

- a) Colocar no quadro as frases a seguir e pedir aos alunos que as completem com palavras que indiquem sentido contrário:
- “Você abriu, \_\_\_\_\_. (feche)  
 Acendeu, \_\_\_\_\_. (apague)  
 Ligou, \_\_\_\_\_. (desligue)  
 Desarrumou, \_\_\_\_\_. (arrume)  
 Sujou, \_\_\_\_\_. (limpe)  
 Está usando algo, trate-o com carinho.  
 Quebrou, \_\_\_\_\_. (conserte)  
 Não sabe consertar, chame quem o faça.  
 Para usar o que não lhe pertence, peça licença.  
 Pediu emprestado, \_\_\_\_\_. (devolva)  
 Não sabe como funciona, não mexa.  
 É de graça, não desperdice.  
 Não sabe fazer melhor, não critique.  
 Não veio ajudar, não \_\_\_\_\_. (atrapalhe)  
 Prometeu, cumpra.  
 Ofendeu, \_\_\_\_\_ (desculpe-se).  
 Falou, assuma.  
 Seguindo esses preceitos, viverá melhor.  
 (V. 12, Enciclopédia Popular de Pádua – folheto distribuído em Campinas, SP)
- b) Mostrar que os antônimos formam pares que se referem a realidades opostas. Quando alguém pergunta se o poço é raso ou fundo, pretende saber a profundidade. O que quer saber quando se pergunta: A porta

é alta ou baixa? (altura); A parede é branca ou colorida? (tonalidade); O canguru é leve ou pesado? (peso); O avião é veloz ou lento? (velocidade).

**2. Atividades de leitura.**

- a) Ler o texto com os alunos e comentar sobre as diversas formas de desemprego. Ler, também, o texto *Brasil dividido*, neste caderno e estabelecer comparações para ampliar o sentido semântico do termo “emprego”.
- b) Solicitar aos alunos que retirem, do texto, alguns antônimos: emprego/desemprego, temporário/permanente, excesso/insuficiência.
- c) Pedir que escolham um dos provérbios a seguir e inventem uma história engraçada:
- O barato sai caro.
  - Há males que vêm para bem.

**Tempo sugerido:** 3 horas**Resultado esperado:** Enriquecimento da reflexão e da expressão.**Dicas do professor:** Livro – *Introdução ao estudo do léxico. Brincando com as palavras*, de Rodolfo Ilari (Contexto).

## T e x t o

26

Área: **Artes**

Nível I e II

**Atividade** ▶ Estradas**Objetivo**

- Criar uma exposição de frases de caminhão sobre trabalho e emprego.

**Introdução**

Em vez de uma charge, ou tira de história em quadrinho, o pára-choque do caminhão. Este é

o suporte de uma forma de expressão da arte e cultura popular: as frases de caminhão. Críticas e bem-humoradas despertam riso de quem as lê. O humor e a comicidade, a exemplo de outros gêneros, também possuem suas regras, uma delas é a capacidade de explorar e rir dos próprios problemas.

**Descrição da atividade**

1. Dividir a classe em 4 grupos.
2. Cada grupo deverá criar 3 frases de caminhão sobre o tema do caderno.
3. Os grupos recortarão em papel cartão ou papelão o formato de pára-choque de caminhão e nele escreverão suas frases. Os grupos poderão decorar os moldes à semelhança dos pára-choques reais. Para que fiquem em pé, dois pequenos retângulos de papelão com um corte no meio servirão de base para o encaixe do pára-choque de papelão.
4. No pátio da escola, uma estrada será demarcada com giz, folhagem ou qualquer outro material disponível ou escolhido pela classe. Os 12 pára-choques serão dispostos na estrada.
5. Os alunos da escola serão convidados a ver a exposição. A classe deverá observar as reações e anotar os comentários.
6. Apresentação das anotações e discussão do exercício levando em consideração a criação das frases e da exposição e a experiência de mostrar uma obra para o público.

**Materiais indicados:**

- ▶ papel-cartão ou papelão,  
tinta guache, pincel,

canetas hidrográficas,  
tesoura.

**Tempo sugerido:** 3 horas

**Resultados esperados:**

- a) Que o aluno perceba que a abordagem e discussão de um tema podem ser feitas por caminhões diversos.
- b) Que o aluno passe pela experiência de ter uma obra sua submetida ao olhar do outro.

**Dicas do professor:** Sites – [quatorrodas.abril.ig.com.br/diversao/parachoque/outros.shtml](http://quatorrodas.abril.ig.com.br/diversao/parachoque/outros.shtml)  
[www.ocarreteiro.com.br/modules/frases.php](http://www.ocarreteiro.com.br/modules/frases.php)  
[www.itudomais.com.br/choque/](http://www.itudomais.com.br/choque/)  
[www.marlimcar.com.br/frases.html](http://www.marlimcar.com.br/frases.html)

T e x t o

26

Área: **Economia Solidária**

Nível I e II

**Atividade** ▶ Desemprego e cooperativismo**Objetivo**

- Estabelecer relação entre os índices de desemprego e a formação de cooperativas de trabalhadores.

**Introdução**

A atividade se insere no contexto da discussão do desemprego e sua ligação com a constituição de

cooperativas, como uma alternativa possível para gerar trabalho e renda.

**Contexto no mundo do trabalho:** Entender sobre a formação de cooperativas como forma de gerar trabalho e renda aos desempregados.

**Descrição da atividade**

1. Solicitar aos alunos que leiam a charge.
2. Colocar no quadro as palavras: patrão – empregado – desemprego – indicadores.
3. Perguntar se sabem e construir com eles, de forma simples e resumida, o significado e a definição de cada palavra.
4. Feito isso, perguntar que estratégia os trabalhadores poderiam adotar para ficarem menos vulneráveis ao desemprego? (indicar, caso eles não indiquem – as cooperativas).
5. Programar uma atividade de pesquisa bibliográfica, onde todos eles devem trazer para a aula do dia seguinte:
  - a) definição de cooperativa;
  - b) seus 7 (sete) princípios.
6. Na aula seguinte, com base no resultado da pesquisa dos alunos, explicar que:
  - a) As cooperativas são uma alternativa para os desempregados, pois podem gerar trabalho e renda.
  - b) Nas cooperativas não há patrão que os demita, pois são todos associados e as decisões são tomadas por eles coletivamente, eles são os responsáveis pelo negócio e gestão do seu empreendimento. Portanto, não serão mandados embora e não vão aumentar os indicadores de desemprego.

- c) É um sistema mais justo de organizar a produção e gerar renda, pois o dinheiro que ganham, ou excedente, depois de descontados os gastos do empreendimento, é dividido entre os associados de forma mais igualitária.

**Materiais indicados:**

- ▶ livros, consulta em sites, cartilhas.

**Tempo sugerido:** 8 horas

**Resultados esperados:** A possibilidade de reflexão sobre uma alternativa concreta de geração de trabalho e renda que se apresenta com as cooperativas de trabalhadores ou outro empreendimento autogestionário, ficando menos dependentes do emprego formal ou da relação patrão-empregado.

**Dicas do professor:** Livros – *Cooperativas: uma alternativa de organização popular*, de Daniel Rech (DP&A). *Cooperativismo: Uma revolução pacífica em ação*, de Sandra M. Veiga e Isaque Fonseca (DP&A). *Sócios do Suor: Cooperativas de Trabalho*, de M. Nezilida Culti. In: *O Mundo do Trabalho e a Política-Ensaios interdisciplinares*, de organizado por Angelo Priori (EDUEM). Sites - [www.fundacaobancodobrasil.org.br](http://www.fundacaobancodobrasil.org.br) [www.unitrabalho.org.br](http://www.unitrabalho.org.br)

T e x t o

26

Área: **Economia Solidária**

Nível I e II

**Atividade** ▶ Trabalhando de forma coletiva e solidária**Objetivo**

- Mostrar aos alunos as principais diferenças entre trabalhar em um empreendimento econômico solidário e em uma empresa capitalista.

**Introdução**

Mafalda tem razão. Em uma empresa privada é o patrão quem manda. Contrata e demite na hora

que quer. Hoje o desemprego é cada vez mais assustador. As pessoas estão buscando outras alternativas de sobrevivência, que não apenas o trabalho assalariado. Quais são essas outras formas de trabalho?

**Descrição da atividade**

1. Faça uma dinâmica com os alunos. Todos ficarão sentados em círculo. A tarefa é desenhar uma pessoa.
2. Inicie a atividade solicitando que o primeiro aluno do círculo comece o desenho, faça uma parte e, em seguida, passe para o seu colega do lado, e assim, sucessivamente, até finalizar o círculo. Todos deverão participar da atividade.
3. No final, informe que, como foi um trabalho construído com a participação e empenho de todos, é justo que recebam uma pontuação para a avaliação do mês.
4. A partir da avaliação da dinâmica, o professor poderá fazer uma comparação mostrando o seguinte:
  - a) Os alunos fizeram um trabalho que envolveu a participação efetiva de todos: empenho, dedicação e vontade coletiva. Por isso, ao final da atividade, todos foram contemplados com uma premiação. Da mesma forma isso acontece em um empreendimento econômico solidário.
  - b) Em um empreendimento econômico solidário (cooperativas, associações de produtores, grupos de produção), os resultados são divididos por todos aqueles que contribuíram com a execução do trabalho.

Todos são responsáveis pelas perdas e também pelos ganhos.

- c) Em uma empresa capitalista isso acontece de forma diferente. Todos trabalham de forma coletiva porque um depende do trabalho do outro, mas os resultados, os lucros, ficam apenas na mão de uma ou poucas pessoas, os seus donos.
- d) Nos empreendimentos econômicos solidários os trabalhadores detêm a posse dos meios de produção, o controle e o poder de decisão.
- e) Na empresa capitalista, todo esse poder é exercido por apenas uma ou poucas pessoas.

**Materiais indicados:**

▶ papel madeira, lápis de

cor, canetas.

**Tempo sugerido:** 2 horas

**Resultado esperado:** Que ao final da atividade os alunos possam ter compreendido as principais diferenças entre um trabalho que se realiza em uma empresa capitalista e aquele que acontece em um empreendimento econômico solidário.

**Dicas do professor:**

Sites – [www.ecosol.org.br](http://www.ecosol.org.br)  
[www.unitrabalho.org.br](http://www.unitrabalho.org.br)  
[www.fb.es.org.br](http://www.fb.es.org.br)  
[www.anteag.org.br](http://www.anteag.org.br)  
[www.unisolbrasil.org.br](http://www.unisolbrasil.org.br)  
[www.forumsocialmundial.org.br](http://www.forumsocialmundial.org.br)

T e x t o

27

Área: **Geografia**

Nível II

**Atividade** ▶ O trabalho vai mal?... Qual trabalho?**Objetivo**

- Perceber as relações entre trabalho e economia, considerando os diferentes interesses dos grupos e classes sociais.

**Introdução**

Como explicar que a economia vai bem e o trabalho mal? Por que é tão difícil entender economia? Pensando bem, não existe uma única maneira de trabalhar. Não existe uma única maneira dos povos garantirem sua sobrevivência e felicidade na face da Terra. Ao trabalhar, os seres humanos transformam a natureza à sua volta e a si

próprios; ao trabalhar estabelecem relações com outros seres humanos. Essas relações podem ser de dominação, exploração ou de parceria, solidariedade e encontro dos seres humanos consigo mesmos e com a natureza. Quanto à palavra “economia”, ela vem do grego *oikos* (casa) + *nomia* (cuidar, administrar). Se a economia representa o cuidado e/ou a gerência da casa (da cidade, do país e do planeta!!!), temos que perguntar quem manda nesta “casa”?... Quem diz como devemos trabalhar? Como pode a economia estar bem se o trabalho vai mal?

**Descrição da atividade**

1. Em grupos, os estudantes discutem o texto e anotam as conclusões:
  - a) Por que a economia mundial cresce e o número de desempregados aumenta?
  - b) Por que a renda *per capita* caiu?
  - c) Que necessidades podemos satisfazer, ganhando 1 dólar por dia?
  - d) Pode a economia estar bem e o trabalho estar mal ?
2. Apresentação dos grupos/debate.
3. O professor sistematiza as principais idéias dos alunos e, em seguida, explica alguns conceitos que aparecem no texto: economia, PIB, trabalho e taxa de desemprego (para isso, ver “Dicas do professor”).
4. Proponha uma pesquisa nas bibliotecas da escola e/ou da cidade sobre as formas pelas quais, historicamente, os seres humanos têm buscado satisfazer suas necessidades: Como vivem? Como trabalham? Como repartem os frutos do trabalho?

5. Que tal convidar um professor de História para assistir à apresentação dos grupos e ajudar na sistematização dos conhecimentos sobre as relações entre trabalho e economia na sociedade atual?

**Tempo sugerido:** 8 horas

**Resultados esperados:** Perceber que nas sociedades atuais, os sistemas econômicos são organizados de maneira a beneficiar alguns grupos e classes sociais em detrimento de outras.

**Dicas do professor:**

Livro – Sobre alguns conceitos econômicos, veja o *Dicionário de economia do século XXI*, de Paulo Sandroni (Ed. Record).

Para ver outras maneiras de trabalhar e de fazer a economia, seria interessante conhecer como é organizada a produção de uma comunidade Quilombola ou uma aldeia indígena.

Filme – Sobre a vida dos operários franceses em uma mina de carvão, no final do século IX, assista *Germinal*, dirigido por Claude Berri, baseado na obra de Émile Zola.

T e x t o

27

Área: **História**

Nível I e II

**Atividade** ▶ A economia do mundo cresce, mas o emprego não!**Objetivo**

- Refletir sobre o desequilíbrio entre o crescimento da economia, a diminuição do emprego na sociedade atual e formas de luta pelo direito ao trabalho.

**Introdução**

Os dados apresentados no texto mostram que em 2005, houve um crescimento do PIB – Produto Interno Bruto – mundial (soma de riquezas produzidas no mundo) de 4,5%. Em contrapartida, o número de desempregados no mundo todo aumentou em 2,2 milhões. Segundo estudiosos, “em quase todos os lugares do mundo o acesso a trabalho digno e produtivo simplesmente não reflete a melhoria das estatísticas macroeconômicas. Nos últimos 10 anos, os índices oficiais de desemprego aumentaram mais de 20%”.

(www.oitbrasil.org.br – acesso em 27/9/06). Isso nos leva a refletir sobre as causas e as implicações para a nossa vida e, mais do que isso, nas alternativas de sobrevivência digna no atual contexto da nossa sociedade. Segundo o estudo citado, “na base de políticas macroeconômicas sadias também devemos promover investimento, educação, saúde, mercado de trabalho, desenvolvimento local e outras políticas para lidar com o desafio de reduzir o desequilíbrio do trabalho decente”. Nesse sentido, a educação ocupa papel importante na luta pelos direitos básicos de cidadania – o trabalho. Logo, nós professores temos uma tarefa fundamental que é a de promover cotidianamente a formação de indivíduos conscientes para a luta por uma vida digna no mundo em que vivemos! Vamos lá?

**Descrição da atividade**

1. Levar para a sala de aula a imagem de uma balança com dois pratos, um deles deve estar cheio, volumoso, pesado, representando o capital, as riquezas; o outro, leve, com pouco volume representando o trabalho, o emprego.
2. Discutir com os alunos o desequilíbrio, as causas e as implicações.
3. A partir da leitura e interpretação da imagem da balança, ler e interpretar o texto com a turma.
4. Retirar todos os números e apresentar os dados de forma integrada à Matemática, trabalhando proporção, porcentagem e sistema monetário, conversão de dólar/real.
5. Discutir coletivamente estratégias, formas de lutas por uma sobrevivência digna, considerando o desequilíbrio existente.

6. Refletir sobre o papel da educação de jovens e adultos no processo de lutas pelo direito ao trabalho.

7. Produção de um texto coletivo sobre o direito ao trabalho na sociedade atual.

**Material indicado:**

- ▶ imagem de uma balança com dois pratos.

**Tempo sugerido:** 2 horas**Resultados esperados:**

- a) Reflexão sobre a relação entre o crescimento da economia e a diminuição do emprego na sociedade capitalista atual.
- b) Pensar formas de luta pelo direito ao trabalho. Produção de um texto coletivo.

**Dicas do professor:** Sites – www.oitbrasil.org.br – da Organização Internacional do Trabalho.  
www.mte.gov.br – do Ministério do Trabalho e do Emprego.

T e x t o

27

## Área: Língua Estrangeira – Inglês

Nível II

**Atividade** ▶ Half/ Double/Triple**Objetivo**

- Aprender o significado das palavras HALF, DOUBLE e TRIPLE, bem como a dizer certas operações matemáticas em inglês.

**Introdução**

O texto fala do aumento do número de desempregados no Brasil. Como se trata de um texto com dados estatísticos, mostra-se uma boa oportunidade para que os alunos aprendam algumas expressões usadas para números e cálculos em inglês.

**Descrição da atividade**

1. Coloque no quadro estes símbolos, seguidos de seus nomes em inglês:

x times  
 : divided by  
 + plus  
 - minus  
 % per cent  
 ( ) parenthesis  
 [ ] brackets  
 = equals  
 1/2 half  
 2x double  
 3x triple

2. Em seguida peça a eles que escrevam por extenso as seguintes operações, resolvendo-as:

a)  $7 \times 6 - 2 =$   
 b)  $20\% 300 =$   
 c)  $9 - (4 \times 2) =$   
 d)  $490 : 7 =$

3. Depois que eles tiverem feito esse exercício, verifique se as respostas estão corretas:

a) seven times six minus two equals forty;  
 b) twenty per cent of three hundred equals sixty; c) nine minus parenthesis four times two parenthesis equals one; d) four hundred ninety divided by seven equals seventy.

4. Depois de corrigi-los apresente a seguinte competição: Você dirá a letra do exercício e

dirá DOUBLE ou TRIPLE ou HALF. Os alunos devem calcular e dar o resultado em inglês imediatamente. Quem for mais rápido marca ponto. Então, por exemplo, você dirá **b** HALF e os alunos deverão responder rapidamente: 30 (que é a metade da resposta do exercício **b**).

**Tempo sugerido:** 1 hora

**Resultados esperados:** Conseguir dizer números com maior rapidez e compreender as principais operações matemáticas em inglês.

**Dicas do professor:** Se quiser, ofereça mais contas de modo a ter mais opções para o jogo.

T e x t o

27

Área: **Matemática**

Nível I

**Atividade** ▶ A economia vai bem?**Objetivo**

- Comparar os termos das razões obtidas com os dados do texto, dando-lhes significado e refletindo sobre causas e conseqüências dos fatos que geram essas razões.

**Introdução**

O relatório da Organização Mundial do Trabalho (OMT) afirma que do total de 2,8 milhões de trabalhadores no mundo, metade ganha menos de dois dólares. Outra informação é a de que no mundo todo aumentou o número de pessoas de-

sempregadas. O texto lido insinua que a economia vai bem, mas que o desemprego se perpetua e aumenta. Diante de tantas dificuldades, o desemprego é um dos fatores de marginalização e exclusão humana. A economia está bem para todos ou para alguns poucos? Os dados do texto revelam isso? Converse com seus alunos sobre o que poderia ser feito para garantir ações sociais que minimizassem a miséria, a má distribuição de renda, e que aumentassem as oportunidades de trabalho, bem como a igualdade de condições na competição por emprego.

**Descrição da atividade**

Solicite aos alunos que:

1. Escrevam a razão irredutível do número de desempregados para o número de trabalhadores no mundo citados no segundo parágrafo do texto.
2. Encontrem a razão irredutível entre o número de trabalhadores que ganham menos de 2 salários mínimos por dia para o número de trabalhadores no mundo.
3. Calculem em reais o salário de um trabalhador que ganha dois dólares por dia (1 dólar = R\$ 2,34).
4. Mostrem a razão dessa renda em relação ao salário mínimo (R\$ 350,00).  
Obs. Para a simplificação da razão obtida, desconsidere os centavos.

**Material indicado:**

- ▶ calculadora.

**Tempo sugerido:** 2 horas**Resultados esperados:**

- a) Que os alunos apliquem conhecimentos matemáticos sobre razões.
- b) Que os alunos compreendam qual é o significado dessas razões no mundo do trabalho.

**Dicas do professor:** Filme – *O caminho das nuvens*, de Vicente Amorim.

T e x t o

27

Área: **Matemática**

Nível I

**Atividade** ▶ Como viver com dois dólares/dia?**Objetivo**

- Converter dólar para real.
- Estimar custo mensal básico de uma família de 4 pessoas.

**Introdução**

O texto diz que o PIB – Produto Interno Bruto – mundial cresceu 4,5% em 2005 e que, apesar disso, o número de desempregados no mundo todo aumentou em 2,2 milhões. Nenhum valor

numérico vai mostrar o tamanho do sofrimento, da dor, da impotência e da segregação que sente uma pessoa colocada em situação de pobreza. Os números podem servir como referência para o tamanho do esforço que é necessário fazer para mudar essa situação. A atividade a seguir propõe refletir sobre a contradição representada pelos números do texto. O que explica tamanha desigualdade? Como vive uma pessoa com 2 dólares por dia?

**Descrição da atividade**

1. Peça aos alunos que listem todos os itens de gastos de uma família de 4 pessoas durante um mês e façam uma estimativa real do custo de cada item e do total dos itens. Oriente que detalhem o mais que puderem os itens e o custo de cada um.
2. A seguir, organize a turma em duplas e proponha as seguintes questões:
  - a) Quanto ganha em um mês, em reais, uma pessoa que recebe dois dólares por dia?
  - b) Como essa pessoa vai fazer para cobrir os custos do item a?
3. Após as apresentações dos trabalhos, faça uma leitura do texto mediando uma reflexão sobre as desigualdades sociais, quais seriam suas causas e o que deveria ser feito para erradicá-las.

**Tempo sugerido:** 2 horas

**Resultados esperados:** Que os alunos estimem custos de uma família em um mês, e percebam a contradição entre o crescimento da riqueza e o aumento do número de pobres ocasionado pela concentração de renda.

**Dicas do professor:** Pesquisar o valor do câmbio do dia num jornal, ou internet.

T e x t o

27

Área: **Matemática**

Nível II

**Atividade** ▶ Distribuir para ganhar**Objetivo**

- Calcular uma hipotética redistribuição de renda usando regra de três.
- Compreender a pobreza como determinação da concentração de renda no Brasil e no mundo.

**Introdução**

O texto coloca em números uma dura realidade: a pobreza cresce ao mesmo tempo em que cresce

a riqueza no mundo. A desigualdade na distribuição dessa riqueza é assim a principal causa da pobreza. O Brasil, com um PIB previsto para 2006, superior a R\$ 2 trilhões e uma renda *per capita* na ordem dos R\$ 12.000/ano, participa dessa contradição de forma cruel. A sociedade brasileira, com esses recursos, poderia erradicar a pobreza? De que modo?

**Descrição da atividade**

1. Apresente aos alunos a seguinte informação no quadro:  
“O Brasil tem 186 milhões de habitantes e o PIB em 2006 previsto para 2 trilhões”.
2. Organize-os em grupos e peça que respondam aos seguintes desafios:
  - a) Qual é a renda *per capita* do brasileiro?
  - b) Qual a diferença entre a renda *per capita* e a renda média anual *per capita* dos cerca de 54 milhões de pessoas que vivem abaixo da linha de pobreza [que vivem com renda familiar *per capita* de até meio salário mínimo (R\$ 175/mês)?
  - c) Estimem a renda familiar *per capita* dessas pessoas se apenas 2% da riqueza nacional lhes fossem destinadas.
3. Respondido o desafio peça aos alunos que leiam o texto e discutam o que poderia ser feito para erradicar a pobreza absoluta no Brasil.  
Com o resultado da discussão, oriente a redação de uma carta dirigida ao presidente da República com as sugestões levantadas no debate.

**Tempo sugerido:** 3 horas

**Resultados esperados:** Carta escrita com sugestões que apontem a redistribuição de renda como uma solução possível para erradicar a pobreza no Brasil. Resolução dos cálculos.

T e x t o

27

Área: **Artes**

Nível I e II

**Atividade** ▶ Procura-se patrão**Objetivo**

- Criar anúncios de vagas para patrões.

**Introdução**

Numa economia globalizada como a nossa, a relação do trabalhador com seus superiores é sempre com o chefe imediato que, por sua vez, responde ao supervisor que responde ao diretor que responde ao conselho diretor que responde a outros conselhos superiores e assim por diante. Em muitos casos, o verdadeiro patrão na sociedade contemporânea é um grupo de acionistas ou um conjunto de corporações representadas apenas por um símbolo. Não possui um rosto. Cada vez mais os trabalhadores se relacionam com o

“patrão-imediato”, aquele que não toma grandes decisões, mas que conhece a política interna de cada companhia e cujo trabalho é reportado a outros “patrões-imediatos”.

Então, qual seria a face de um patrão, quais suas características, o que esperamos dele?

Ao passarmos pelos centros comerciais das cidades, é muito comum nos depararmos com homens e mulheres que fazem de seu corpo o suporte para anúncios de emprego: os “homens-sanduíche”. Estas placas mostram quais os requisitos e características devem ter o candidato para preenchimento da vaga.

Como seria a placa de anúncio para patrões?

**Descrição da atividade**

1. Os alunos deverão criar listas individuais de qualidades e atributos que considerem fundamentais para o cargo de patrão ou chefe.
2. Cada aluno deverá compartilhar sua lista com o restante da classe.
3. A classe debaterá as idéias propostas e escolherá 5.
4. A classe será dividida em 5 grupos. Cada um ficará responsável por uma proposta.
5. Cada grupo receberá duas folhas de cartolina, material para escrever ou desenhar e dois pedaços de barbante com 80 cm cada.
6. A tarefa é criar um anúncio de emprego para patrão, a ser veiculado por um “homem-sanduíche”.
7. Cada grupo escolherá um membro para ser o “sanduíche”. Os alunos escolhidos deverão colocar-se em pontos estratégicos da escola.

8. A classe deverá acompanhar e registrar a reação da escola aos cartazes/anúncios criados.

9. Discussão final do exercício.

**Materiais indicados:**

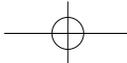
- ▶ cartolina, pincel atômico ou canetas esferográficas ou hidrográficas ou lápis

de cor, barbante (para a montagem do sanduíche) e tesoura.

**Tempo sugerido:** 2 horas

**Resultados esperados:**

- a) Que o aluno possa discutir as relações patrão – empregado.
- b) Que o aluno possa repensar e discutir conceitos e preconceitos nas relações trabalhistas.
- c) Que o aluno possa, criativamente, organizar os conceitos e necessidades nas relações do trabalho.



Coleção *Cadernos de EJA*

**Proposta de atividade**

T e x t o

Área:

Série:

**Nome da atividade ▶**

**Objetivos:**

.....

.....

.....

.....

.....

.....

**Lista de materiais:**

- .....
- .....
- .....
- .....
- .....

**Descrição:**

.....

.....

.....

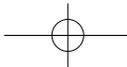
.....

.....

.....

.....

.....

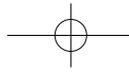


## Coleção *Cadernos de EJA*

### **Anotações:**

A series of horizontal dotted lines for taking notes, starting below the 'Anotações:' header and extending across the width of the page.

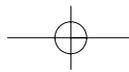


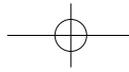


## Coleção *Cadernos de EJA*

### **Anotações:**

A series of horizontal dotted lines for taking notes.

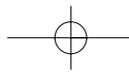




## Coleção *Cadernos de EJA*

### **Anotações:**

A series of horizontal dotted lines for taking notes.



# Expediente

## Comitê Gestor do Projeto

Timothy Denis Ireland (Secad – Diretor do Departamento da EJA)  
Cláudia Veloso Torres Guimarães (Secad – Coordenadora Geral da EJA)  
Francisco José Carvalho Mazzeu (Unitrabalho) – UNESP/Unitrabalho  
Diogo Joel Demarco (Unitrabalho)

## Coordenação do Projeto

Francisco José Carvalho Mazzeu (Coordenador Geral)  
Diogo Joel Demarco (Coordenador Executivo)  
Luna Kalil (Coordenadora de Produção)

## Equipe de Apoio Técnico

Adan Luca Parisi  
Adriana Cristina Schwengber  
Andreas Santos de Almeida  
Jacqueline Brizida  
Kelly Markovic  
Solange de Oliveira

## Equipe Pedagógica

Cleide Lourdes da Silva Araújo  
Douglas Aparecido de Campos  
Eunice Rittmeister  
Francisco José Carvalho Mazzeu  
Maria Aparecida Mello

## Equipe de Consultores

Ana Maria Roman – SP  
Antonia Terra de Calazans Fernandes – PUC-SP  
Armando Lírio de Souza – UFPA – PA  
Célia Regina Pereira do Nascimento – Unicamp – SP  
Eloisa Helena Santos – UFMG – MG  
Eugenio Maria de França Ramos – UNESP Rio Claro – SP  
Giuliete Aymard Ramos Siqueira – SP  
Lia Vargas Tiriba – UFF – RJ  
Lucillo de Souza Junior – UFES – ES  
Luiz Antônio Ferreira – PUC-SP  
Maria Aparecida de Mello – UFSCar – SP  
Maria Conceição Almeida Vasconcelos – UFS – SP  
Maria Márcia Murta – UNB – DF  
Maria Nezilda Culti – UEM – PR  
Ocsana Sonia Danylyk – UPF – RS  
Osmar Sá Pontes Júnior – UFC – CE  
Ricardo Alvarez – Fundação Santo André – SP  
Rita de Cássia Pacheco Gonçalves – UDESC – SC  
Selva Guimarães Fonseca – UFU – MG  
Vera Cecília Achatkin – PUC-SP

## Equipe editorial

Preparação, edição e adaptação de texto:  
Editora Página Viva

Revisão:  
Ivana Alves Costa, Marilu Tassetto,  
Mônica Rodrigues de Lima,  
Sandra Regina de Souza e Solange Scattolini

Edição de arte, diagramação e projeto gráfico:  
A+ Desenho Gráfico e Comunicação

Pesquisa iconográfica e direitos autorais:  
Companhia da Memória

Fotografias não creditadas:  
iStockphoto.com

## Apoio

Editora Casa Amarela

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro. SP, Brasil)

Emprego e trabalho : caderno do professor /  
[coordenação do projeto Francisco José Carvalho Mazzeu,  
Diogo Joel Demarco, Luna Kalil]. -- São Paulo :  
Unitrabalho-Fundação Interuniversitária de Estudos  
e Pesquisas sobre o Trabalho ; Brasília, DF : Ministério  
da Educação. SECAD-Secretaria de Educação Continuada,  
Alfabetização e Diversidade, 2007. -- (Coleção Cadernos de EJA)

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 85-296-0070-3 (Unitrabalho)

ISBN 978-85-296-0070- (Unitrabalho)

1. Atividades e exercícios (Ensino Fundamental)  
2. Emprego 3. Livros-texto (Ensino Fundamental) 4. Trabalho  
I. Mazzeu, Francisco José Carvalho. II. Demarco, Diogo Joel.  
III. Kalil, Luna. IV. Série.

07-0389

CDD-372.19

## Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino integrado : Livros-texto :  
Ensino fundamental 372.19